Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1974 — N. 18495 ANO 54.º — PREÇO 2$50

Mário Soares e James Calaghan conversam durante a recepção oferecida ontem aos representantes dos países da N.A.T.O. pelo embaixador britânico em Bruxelas

COLÓNIAS PORTUGUESAS NA AGENDA DO ENCONTRO DE NIXON COM BREJNEV

BRUXELAS, 26 (Do nosso enviado especial Nuno Rocha) — em declarações prestadas ao «D L», o dr. Mário Soares afirmou que não sabe ainda se o problema das colónias portuguesas será discutido em Moscovo, entre Brejnev e Nixon, que parte para a União Soviética amanhã. No entanto, nos meios americanos, crê-se que o assunto será discutido entre os presidentes da União Soviética e dos Estados Unidos.

Os dirigentes dos quinze países da NATO assinarão hoie uma declaração em que reafirmarão os princípios da Aliança Atlântica. A declaração reforçará a posição de Nixon nas negociações com Brejnev.

A declaração de catorze pontos proposta pelo secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, em Abril de 1973, promete um novo espírito de cooperação e consultas mais estreitas no seio da aliança.

O presidente Nixon informou esta manhã os seus colegas da NATO, numa sessão restrita da posição que adoptará no seu diálogo com Brejnev.

O prof. Palma Carlos e o dr. Mário Soares, que chegaram ontem a Bruxelas, a fim de participarem na reunião da NATO, têm às 15 horas um encontro com o primeiro-ministro belga, Tiderdmans. Às 16 horas, reunir-se-ão com o presidente da Comunidade Económica Europeia e, às 17 horas, com o primeiro-ministro do Luxemburgo. Participarão ainda, às 18 horas, num «cocktail» oferecido por Nixon na residência do embaixador americano, a todas as delegações presentes à reunião da NATO.

Os dois membros do Governo português jantaram a noite passada na residência do embaixador britânico, com o chefe do Governo inglês, Harold Wilson, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan.

As conversações entre os dois primeiros-ministros, que foram classificadas pelos círculos britânicos como «sérias e importantes», prolongaram-se pela noite adiante. Foram longamente discutidos o processo de democratização de Portugal e o futuro dos territórios sob soberania portuguesa em Africa. Palma Carlos e Wilson abordaram também as implicações da descolonização empreendida por Portugal sobre a situação no conjunto da Africa Austral.

Palma Carlos partirá para Lisboa depois de amanhã. O dr. Mário Soares regressa amanhã a Portugal. Na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista Português, participará, no fim-de-semana, numa reunião da Internacional Socialista, que se realizará na residência oficial de campo do primeiro-ministro britânico, nos arredores de Londres.

Resolução governamental sobre os serviços públicos

O dr. Sá Carneiro, que durante estes três dias presidirá ao Conselho de Ministros dada a ausência em Bruxelas do prof. Palma Carlos, assinou já uma resolução governamental quanto ao funcionamento e reestruturação dos serviços públicos. O Conselho tomou conhecimento dos trabalhos em curso, no Ministério da Administração Interna, dando especial relevo aos seguintes pontos: recrutamento, carreira e situações jurídicas dos funcionários; regime de associação profissional dos funcionários; segurança social; formas de participação dos funcionários nas tomadas de decisão que afectam o seu estatuto.

Por outro lado, o Conselho de Ministros analisou «a situação criada nalguns serviços de Estado em consequência do desejo manifestado por muitos funcionários de contribuirem para a necessária reestruturação dos mesmos serviços de modo a adequá-los às tarefas que se impõe ao Estado levar a cabo respondendo às necessidades do País. Acontece, porém, que muitos serviços, por via dessa actividade crítica interna, se encontram praticamente paralisados ou com níveis de produtividade que não podem deixar de causar preocupações e reparos».

Alguns funcionários — afirma-se no despacho — «esqueceram que os serviços públicos são serviços do Estado pelos quais o Governo é o único responsável perante a comunidade política. Os objectivos, e métodos de trabalho dos serviços só o Governo os pode definir e por isso se determina que, sem prejuízo do trabalho crítico interno, se não introduzam práticas de gestão ou funcionamento de serviços contrários às respectivas leis orgânicas». E decide-se, no diploma, responsabilizar «a to-

Continua na pág. 2

NÃO HÁ GREVE DE ZELO NOS C.T.T.

-garante a Comissão Pró-Sindicato

«Não existe qualquer greve de zelo na Estação Central do Terreiro do Paço, neste momento» — garantiu-nos esta manhã um elemento da Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores dos CTT, a propósito da nota do conselho de gerência da empresa, divulgada nos matutinos de hoje, em que se afirma que à greve geral terminada no dia 20 sucedeu uma greve de zelo do pessoal da Estação Central. O mesmo trabalhador disse-nos ainda que o que se verifica ainda é uma grande acumulação de serviço, mostrando-se também o pessoal um pouco relutante em fazer horas extraordinárias. «Mas o horário normal decorre sem quaisquer anomalias», acrescentou o membro da Comissão Pró-Sindicato.

A nova proposta reivindicativa dos trabalhadores deverá ser apresentada amanhã de manhã ao conselho de gerência da empresa, após a reunião de delegados dos trabalhadores que se efectua hoje.

O ESCLARECIMENTO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

No esclarecimento que acima referimos, o presidente do conselho de gerência dos CTT, a propósito dos acontecimentos naquela empresa pública — e que constituiram ponto dominante da atenção do público, mesmo depois de terminado o conflito — começa por frisar a sua intenção de manter uma rigorosa posição de imparcialidade no conflito de trabalho que se verificou naquela empresa entre o pessoal e o Governo, permitindo-lhe «defender os interesses

Continua na pág. 10

DIREITO DIZ NÃO À PASSAGEM ADMINISTRATIVA

Um «não» unânime e firme às passagens administrativas, veladamente defendidas por alguns, foi ontem gritado, na reunião geral de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, ao mesmo tempo que se votava a suspensão definitiva dos exames e o início imediato do processo de reestruturação da Escola.

Para este ano, e como não há exames nem passagens administrativas, foi decidido assegurar a realização de cursos intensivos, entre 1 de Outubro e 30 de Novembro, já sobre conteúdos de ensino completamente diferentes e programas a elaborar durante o Verão, por comissões de reestruturação, e a apreciar pela assembleia geral da Faculdade de 15 a 30 de Setembro.

O facto dominante da sessão foi a forma como o grupo «Ousar Lutar, Ousar Vencer» viu derrotada a sua proposta no

Continua na pág. 20

EDIÇÃO DE 24 PÁGINAS

Manifestação em apoio da FRELIMO

Milhares de anticolonialistas e simpatizantes da Frelimo desfilaram ontem em Lisboa, por ocasião das comemorações do 12.º aniversário da fundação da organização representativa do povo moçambicano.

A formação da Frente de Libertação de Moçambique fez-se sob a égide de Eduardo Mondlane, assassinado pelas forças reaccionárias em Fevereiro de 1969. A manifestação de ontem foi também em sua homenagem. O *Dia da Frelimo* passa, porém, em 25 de Setembro, data em que, no ano de 1964, lançou o seu primeiro acto de luta armada e organizada contra o colonialismo.

No final do comício em que terminou a manifestação, eram já 21.30, no Rossio, os presentes aprovaram uma moção em que se reconhece «a FRELIMO como o único e legítimo repre-

Continua na pág. 10

DL/NACIONAL

BENTO JESUS CARAÇA

"O HOMEM DO POVO QUE NUNCA ATRAIÇOOU AS SUAS RAÍZES"

«Um dós homens mais capazes, mais íntegros e mais puros» que lhe fora dado conhecer e «um homem do povo que nunca atraiçoou as suas raízes» — foi assim que o prof. Rodrigues Lapa se referiu a Bento Jesus Caraça, na homenagem que ontem se efectuou na Parada dos Prazeres e a que estiveram presentes mais de três mil pessoas.

A homenagem a Bento Caraça foi promovida por um grupo dos seus antigos assistentes — nenhum dos quais por motivos que facilmente se adivinham atingiu a cátedra — Alfredo da Costa Miranda, Augusto Sá da Costa e Orlando Morbey Rodrigues. Entre os participantes viam-se o dr. Raul Rego, ministro da Comunicação Social, Maria Barroso, prof. Rodrigues Lapa, prof. Rui Luís Gomes, Abel Manta e Magalhães Godinho.

«Não queria que estas minhas palavras de justo louvor fossem apenas vozes lançadas ao vento. O panegírico da excepcional figura de Bento Caraça merece mais e melhor, salientou a terminar o prof. Rodrigues Lapa. Urge antes de mais nada que seja lido o que nos deixou para leitura e séria meditação. A criação das Universidades Populares, a que deu o melhor do seu esforço; o princípio da Escola Única, que explicitou magistralmente: o sistema da Orientação Profissional para assegurar a selecção dos melhores e não dos mais ricos e tantas outras ideias e realizações por que se bateu e que o regime deposto desconheceu ou destruiu».

«MAGISTRAL LIÇÃO DE VIDA»

Em nome do Partido Comunista, falou em seguida Dias Lourenço, director interino do jornal «Avante». Depois de recordar a actividade de Bento Caraça no P.C. e na luta antifascista, Dias Lourenço declarou: «Como filho da grande família operária portuguesa considero-me também aluno da sua magistral lição de vida, de carácter, de humanismo avançado e de simplicidade».

Maria Barroso usou também da palavra, em nome do seu marido, o dr. Mário Soares, para afirmar: «A nossa forma de prestarmos homenagem a Bento Caraça é a acção. A acção que precisamos de empreender para consolidar a unidade da democracia e o derrubamento total das estruturas fascistas que ainda restam, bem como reforçar esta liberdade que não podemos deixar que jamais nos seja roubada».

O último orador foi o prof. Rui Luís Gomes que num breve improviso manifestou em determinada altura a necessidade de «criar de novo a Universidade Popular».

Terminada a série de discursos, o coro da Academia dos Amadores de Música dirigido por Fernando Lopes Graça entoou uma canção e por fim a «A Portuguesa». Formou-se depois um cortejo em direcção ao túmulo de Bento Caraça no jazigo da família Pulido Valente. Terminava assim a homenagem ao professor que ascendeu à cátedra universitária, da qual foi expulso em 1946 por ordem expressa de Salazar; ao escritor que deixou uma admirável obra e ao político que sempre lutou contra o fascismo, motivo que o levou várias vezes aos cárceres (morreu com 47 anos, após ter saído mais uma vez da prisão) e finalmente ao homem simples que nunca traiu o povo. Prestou-se homenagem a Bento Jesus Caraça.

SALGADO ZENHA NA SEDES:

Nacionalizações inviáveis com o Governo Provisório

Vários aspectos do actual momento político foram analisados no decorrer de um colóquio político da Sedes, pelo dr. Salgado Zenha, ministro da Justiça do Governo Provisório e membro dirigente do Partido Socialista.

Procurando apontar diferenças entre os dois partidos políticos representados na coligação governamental, o dr. Salgado Zenha deu a seguinte definição: «O Partido Comunista, mesmo com o seu centralismo democrático, é um partido paternalista: enquanto o Partido Socialista, admitindo correntes e divergências, é um partido fraternalista».

As perguntas formuladas pelos sócios da Sede incidiriam, entre outros pontos, sobre o divórcio, a lei eleitoral, a criminalidade e a economia.

Em matéria de Justiça, aquele membro do Governo afirmou ser partidário da utilização das estruturas preventivas, em vez do recurso sistemático à repressão.

Respondendo a uma questão que, atraves de telegramas, lhe tem sido colocada por muitas centenas de Portugueses, o dr. Salgado Zenha afirmou não ter ainda o Governo Provisório iniciado o debate sobre o divórcio e alvitrou que se procedesse a um estudo concreto sobre as famílias portuguesas.

Noutro ponto, o ministro afirmou ser o Governo Provisório contrário à caça aos esquerdistas, como à caça aos fascistas, admitindo, inclusivamente, que alguns fascistas pudessem vir a ser recuperados.

A linha económica a seguir pelo Governo Provisório foi um dos pontos sobre os quais os sócios da Sedes manifestaram maior interesse. O ministro respondeu ao sentimento geral de insegurança de muitos empresários («O que vai acontecer?») com uma frase tranquilizadora: é totalmente inviável qualquer tipo de nacionalizações, durante a actual coligação governamental, sempre sujeita ao aval da Junta e do Conselho de Estado.

"Convívio sobre a Paz"

A base de Benfica da CDE efectua, hoje, às 21 e 30, no ringue do Futebol Benfica (junto ao Mercado Municipal) um «Convívio sobre a Paz» em que colaboram Alexandre Babo, João Borda, José Carlos de Vasconcelos, Manuel Alegre, Tossan, Rui Mingas, Carlos Paredes e Fernando Alvim, José Niza e Adriano Correia de Oliveira.

«A longa noite dos 48 anos» estará subjacente. *A paz deles era o nosso medo; a insónia deles não eram os nossos mortos, a insónia deles eram os resistentes dos campos, das fábricas, dos escritórios, dos quartéis»* — afirma a Base organizadora.

Os perigos da N.A.T.O. apontados pelo Conselho da Paz

Os Secretariados do Norte e do Sul do Conselho Português para a Paz e Cooperação, ao comemorarem-se os 25 anos da NATO e ao redefinirem-se as suas bases, vêm apresentar a sua posição perante este importante acontecimento da vida internacional.

Embora conscientes que, no momento presente, não devem opor-se ao Programa do Movimento das Forças Armadas que, entre outros pontos, determina o respeito pelos compromissos internacionais anteriormente aceites e cônscios que Portugal pode vir a desempenhar no interior da NATO um papel muito importante, tendente à eliminação desta organização dentro do quadro da Conferência para a Segurança e Cooperação Europeias e da Conferência para o Desarmamento e Redução de Forças na Europa, não podem deixar de chamar a atenção da opinião pública nacional para os perigos que este organismo internacional apresenta em relação a uma política de coexistência pacífica entre todos os Estados, e ao clima de desanuviamento que com grande dificuldade se tem vindo a estabelecer na vida política internacional.

A NATO é um organismo internacional que foi um poderoso instrumento de ajuda e protecção à política fascista e militarista do regime que não só oprimiu o povo português, como desencadeou uma guerra contra os povos irmãos das colónias portuguesas e também contribuiu para a implantação e conservação da ditadura fascista de que é vítima o povo grego.

Entendemos que se podem abrir caminhos de franca e fraternal cooperação internacional ao povo português, se nos não deixarmos enlear numa política de blocos e começarmos por tomar uma posição marcadamente favorável ao desarmamento progressivo no centro da Europa, à segurança e cooperação europeias e, consequentemente, ao desaparecimento dos dois blocos político-militares existentes.

Entendemos que é necessário tomar uma posição clara face às bases militares estrangeiras que se encontram em território nacional e que, além de porem em jogo a nossa soberania e segurança, também podem ser um factor de retaliação económica e política, como se verificou na última confrontação israelo-árabe, com a cedência da base das Lajes, quando todos os países europeus se negaram a ceder os seus aeródromos ao reforço da intervenção militar norte-americana no Médio-Oriente.

CÓLERA

Aumento de casos na última quinzena

Em menos de 15 dias quase duplicou o número de mortes e casos de cólera confirmados no Hospital Curry Cabral: das três mortes e 69 casos ali registados até ao passado dia 14, passou-se para cinco mortes e 124 casos, sabendo-se que muitas pessoas com sintomas semelhantes aos da cólera continuam a fazer a sua vida praticamente normal, mantendo-se em situação de doentes ambulatórios.

Na área de Lisboa, as zonas em que o surto se tem manifestado mais intensamente são Carnide, Odivelas, Musgueira, Algés-Carnaxide, Pontinha, Marvila e Beato. Entretanto, sabe-se que as autoridades sanitárias detectaram o vibrião colérico nos esgotos das áreas da Cruz Quebrada, Pontinha, Olival de Basto, Frielas, Terreiro do Paço, Caneiro de Alcântara e Caxias.

Relativamente ao resto do País, os casos de cólera têm sido assinalados nomeadamente nos concelhos de Braga, Nine, Porto, Gondomar, Gaia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Aveiro, Vila Franca de Xira, Loures, Sintra, Cascais, Seixal, Almada, Palmela, Moita, Barreiro, Montijo, Montemor o Novo, Beja, Almodovar, Santiago do Cacém, Algezur, Silves, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Resolução governamental sobre os serviços públicos

Continuação da pág. 1

dos os níveis hierárquicos os seus chefes pelo rigoroso cumprimento das referidas leis, devendo proceder, no caso de indisciplina ou de desadaptação à função ou práticas de actos, ainda que não intencionais, contrários ao regular funcionamento dos serviços, de harmonia com as regras disciplinares do Estatuto do Funcionalismo Público ou os princípios do Decreto-Lei n.º 277/74». Os serviços — afirma-se no texto — têm de se encontrar aptos a serem efectivos executores das acções políticas e técnicas que o Governo determinar, o que não prejudica que os funcionários tenham uma forte consciência política e tenham actividades políticas de carácter pessoal e associativas, salvo quanto a algumas funções, quando tal for imposto pelo interesse público».

E conclui-se:

«Todas as contribuições dos funcionários e dos grupos entretanto constituídos devem ser encaminhados para o Secretariado da Administração Pública a quem está cometido o encargo de preparar os relatórios de síntese sobre o assunto».

O Conselho de Ministros volta a reunir-se hoje, ao fim da tarde.

HELENA CIDADE DE MOURA

LIBERDADE PARA QUEM?

Parece justo dizer-se: «a nossa liberdade acaba, onde começa a liberdade do outro», mas. devemos obrigar-nos a pensar que é sobretudo o papel social que confere a cada um, a qualidade e a quantidade de liberdade que lhe diz respeito.

Este papel social tem sido, entre nós, rigidamente demarcado na tela do sistema de valores, que uma élite foi fabricando à medida dos seus interesses, de tal forma que a nossa liberdade poderá ver os seus limites bem reduzidos, pela demasiada extensão da zona de liberdade do outro.

As áreas de liberdade geometricamente justas têm sido, entre nós, difíceis de definir porque elas sempre foram delimitadas pelo conceito da função que a sociedade atribuia aos diversos grupos. Não era permitido demarcar a zona da liberdade necessária àqueles que se situavam fora da élite que conduzia material e moralmente os destinos de **A Nação** (que já nada tinha a ver com a Pátria).

Na verdade, o equilíbrio do exercício colectivo da liberdade não depende só do justo conhecimento que cada grupo tem dos seus direitos e deveres e da autoridade social com que os usa; é importante que os padrões utilizados para definir as condutas sociais correspondam a conceitos geralmente aceites e claros, tais como, por exemplo: fraternidade, humanidade, tolerância, etc. e não brotem do mundo obscuro de conceitos mais ou menos esquizóides, saídos ou de um chefe carismático, ou de grupos que detêm o poder fechados nos seus próprios interesses.

Sem o amplo alargamento da ideologia nacional — e foi essa a missão do livro do general Spínola — para um campo mais inteligível, mais dentro da lógica universalmente aceite, mais acessível ao pensamento colectivo, não é possível dar ao indivíduo a segurança indispensável para poder participar livremente na sociedade.

O que se não entende teme-se e o medo é inibitório.

Foi à alegria que vem da ausência de medo, que o Movimento das Forças Armadas se abriu, em todos os cantos. A acção pedagócia do 25 de Abril terá de ser continuada para que correspondamos às responsabilidades que o País assumiu nesse dia.

Rousseau escreveu: «todo o homem nascido na escravidão, nasce para a escravidão, nada é mais certo. Os escravos perdem tudo nas algemas, até o desejo de sair delas».

Assim, o que é mais grave, a longo prazo, para o País, não são as manchas esporádicas da anarquia, a que a falta de educação cívica, certo desespero à procura de oportunidade e sobretudo a insegurança, poderão levar um ou outro grupo, mas a incapacidade da grande maioria dos portugueses para tocar a liberdade que lhe oferecem, recebê-la, amá-la, em si e nos outros, e com ela encontrar um caminho de realização.

Alguns eleitos poderão tomar posse do uso da liberdade, até porque só formalmente a perderam. Esses, têm a segurança do seu próprio pensamento e a força da sua identidade, o sofrimento da perca da liberdade foi consciente e formalizável; readquiri-la será um acto concreto e objectivo.

Em cinquenta anos foram-se progressivamente obstruindo, em Portugal, todos os caminhos que possibilitam ao homem ser livre e criadas as condições — cega obediência, arbitrariedade no mando, desonestidade na informação, impossibilidade de participação — que levam à descrença do homem em si próprio, insensibilizando-o à ideia de liberdade.

O sistema educativo colaborou eficazmente nesta forma de escravatura. Desaparecida a **escola activa**, que mal despontara, o ensino fecha-se: não servindo o homem, não servindo o mundo do trabalho, introduzindo falseados conceitos de cultura e humanismo.

Pelo contrário, a escola sem barreiras, alargada à comunidade, com a grande sala aberta à vida, existe apenas no plano das construções escolares; ela seria, espalhada pelo País, o lugar seguro onde, dos três aos quarenta, cinquenta, sessenta anos, a liberdade se aprenderia.

As técnicas da pedagogia sociocêntrica, de que, em Portugal, existem, a nível particular, meia dúzia de arrojadas e secretas experiências, pela interpenetração entre a colectividade e a escola, procuram: criar à criança um clima de existência sem antagonismos, levar à escola a força criativa e informativa da colectividade e dar à colectividade a reflexão e a informação da escola.

Esta pedagogia valoriza, assim, os vários tipos de actividades, polariza a unidade de grupo e vivifica a cultura. Todas estas acções são tendentes a estabelecer o respeito mútuo, a força que traz a união e a eficiência do trabalho. A colectividade encontra, neste sistema de intensa participação a segurança indispensável à sua própria indentidade e ao consequente exercício da liberdade.

Fora destas coordenadas, a educação torna-se, num meio como o nosso, uma bizarria excessivamente cara, porque não valorizando o indivíduo, em si, pela forma específica de o ensinar a viver o colectivo, cria o desajuste social que o País paga largamente em repetências escolares, em ineficácia na acção profissional, em estagnação da indispensável mobilidade social e em empobrecimento cultural.

MARKETING E DESENVOLVIMENTO

«Estratégia de Marketing no desenvolvimento económico-social» é o tema do Seminário que a Sociedade Portuguesa de Marketing promove de colaboração com a «International Marketing Federation» nos próximos dias 4 e 5 de Julho, na Feira Internacional de Lisboa.

O seminário, que conta com a colaboração de especialistas de países de leste, constará de quatro sessões, para estudo dos seguintes temas: «Estratégia do Marketing no desenvolvimento económico-social»; «Promoção de vendas e canais de distribuição para bens de consumo»; «Cooperação Internacional e companhias mistas»; e o «Papel do «Know-how» em **management** na cooperação internacional».

TORQUATO DA LUZ

TAREFA DE TODOS

Não poucas vezes têm chegado ao jornalista manifestando preocupação, e até alarme em certos casos, por um possível recrudescer de diversas formas de delito comum, quer em Lisboa, quer nos arredores e no resto do País. A preocupação é natural; o alarme é talvez escusado. Mas pertence aos deveres do profissional da Informação alertar a atenção do público para tudo quanto possa, mesmo que remotamente, vir a afectar a segurança desse mesmo público, atentando contra a sua integridade física ou moral.

O desconhecimento do que seja a liberdade, bem supremo do homem, que, no plano individual, termina onde começa a liberdade do vizinho, está a trazer, possivelmente, alguma confusão ao espírito daqueles delinquentes que, todos os dias, todas as noites, encontram na cidade vasto campo para actuarem. Convenceram-se talvez de que «agora somos todos livres» e pode-se portanto assaltar à vontade. É preciso que a autoridade policial, no exercício normal da missão que em qualquer parte do mundo lhe compete, lhes prove que não; é preciso que essa autoridade os esclareça de que é precisamente por estarmos a conquistar a liberdade que se nos exige, agora ainda mais, que não atentemos contra a liberdade dos outros.

Os jornais têm noticiado: aumentou o número de viaturas roubadas diariamente em Lisboa; cresceram os assaltos a pessoas e a estabelecimentos; corre-se o risco da criação de um clima de insegurança, que obrigue as pessoas a pensarem duas vezes antes de sairem de noite à rua.

Os nossos delinquentes pertencem a uma sociedade durante largas dezenas de anos privada das liberdades fundamentais e, por conseguinte, terão de ser olhados como frutos naturais dessa sociedade. A tarefa da sua recuperação há-de ser empreendida por todos. E pôr-se-ão de parte, definitivamente, os processos fascistas de castigar o «criminoso», o «energúmeno», o «bandido», até agora olhados como realidades isoladas de uma muito maior realidade apodrecida.

As cadeias (e estamos a lembrar-nos do que, segundo nos foi relatado, acontecia no Limoeiro) deverão passar a ser centros de reabilitação da dignidade perdida pelos delinquentes, deixando por completo a característica infame de locais de castigo, tortura física e moral.

Mas, para segurança da maioria, urge que a tal tarefa (a empreender por todos) seja frontalmente encarada — e quanto antes.

EUGÉNIO ROSA

O PROBLEMA DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA EM PORTUGAL

O problema da pequena e média empresa é importante na consolidação da democracia em Portugal. E é importante, tanto sob o ponto de vista económico como político.

Economicamente, porque a pequena e média empresa contribui ainda com uma parte importante da produção nacional. A sua ruína em massa, criaria graves problemas ao abastecimento popular.

Politicamente, porque os médios e pequenos proprietários constituem uma classe bastante numerosa. A deterioração da sua situação transforma-los-ia rapidamente em presa fácil da reacção. Igualmente, uma parte importante dos trabalhadores portugueses encontram-se empregados em pequenas e médias empresas. O desaparecimento destas lançaria milhares e milhares de trabalhadores no desemprego, o que, evidentemente, não ajudaria nada a consolidação da democracia no nosso País.

Mas analisemos a estrutura empresarial deixada pelo fascismo, para que se possa ter uma ideia da dimensão deste problema em Portugal. Para isso, observem-se os dados do quadro seguinte:

QUADRO I — NÚMERO DE EMPRESAS, POR DIMENSÃO.

Dimensão	(Percentagens) Em Janeiro de 1969
Menos de 5 pessoas	76,4
De 6 a 10 pessoas	10,2
De 11 a 20 pessoas	6,1
De 21 a 50 pessoas	4,3
De 51 a 100 pessoas	1,6
De 101 a 500 pessoas	1,2
De 501 a 1000 pessoas	0,1
Mais de 1000 pessoas	0,1

Fonte: F. D. M. O.

De acordo com dados oficiais (Estrutura Empresarial Portuguesa — Gabinete de Planeamento), «em 1969, para um total de 98 630 empresas metropolitanas o número referente a unidades de pequena dimensão (menos de 20 pessoas ao serviço) representava 92,7 por cento, dos quais mais de 75 por cento diziam respeito a empresas com menos de 5 trabalhadores (ou seja 73 972). Em contrapartida, apenas 1,5 por cento correspondia a empresas com mais de 100 pessoas ao serviço; deste valor, somente 0,1 por cento se referia às grandes empresas com mais de 1000 trabalhadores. Em posição moderada figuram as empresas de média dimensão (21-100 pessoas ao serviço), abrangendo apenas 5,9 por cento».

Esta era a realidade existente em 1969, que não foi modificada, no essencial, no período compreendido entre aquela data e 1974.

Assim quando dos estudos para o estabelecimento do salário mínimo nacional de 3300$00, conclui-se que das 32 275 empresas existentes em 1973 com mais de cinco operários (as com menos de cinco trabalhadores não foram consideradas neste estudo, embora constituam a esmagadora maioria), 13 593 tinham entre 6 e 10 trabalhadores, 8132 entre 11 e 20, 6064 entre 21 e 50, 2235 entre 51 e 100, 1933 entre 101 e 500, 205 entre 501 e 1000, e apenas 114 tinham mais de 1000 trabalhdores.

Se as agruparmos de acordo com o critério utilizado anteriormente, concluiremos que as pequenas empresas (empresas com menos de 20 pessoas ao serviço) representavam 67,3 por cento do total, as médias (entre 21 e 100 pessoas) 25,7 por cento, e as com mais de 100 trabalhadores apenas 7 por cento.

Vejamos agora como é que os trabalhadores se repartem por cada uma destas categorias de empresas. Para isso atentemos nos dados do quadro seguinte:

QUADRO II — REPARTIÇÃO DOS TRABALHADORES POR EMPRESAS; DE ACORDO COM A DIMENSÃO DESTAS

Dimensão	(Percentagens) Janeiro de 1969
Menos de 6 pessoas	13,7
De 6 a 10 pessoas	7,3
De 11 a 20 pessoas	8,4
De 21 a 50 pessoas	12,3
De 51 a 100 pessoas	10,3
De 101 a 500 pessoas	22,1
De 501 a 1000 pessoas	9,4
Mais de 1000 pessoas	16,5

Fonte: F. D. M. O.

Portanto, 29,4 por cento dos trabalhadores portugueses estavam empregados em empresas com menos de 20 pessoas; 22,6 por cento em empresas de 20 a 100 trabalhadores e apenas 48 por cento em empresas com mais de 100 pessoas.

Em resumo, **as pequenissimas, pequenas e médias empresas representam, em Portugal, 98,6 por cento de todas as empresas existentes e empregam 52 por cento dos trabalhadores deste ramo da actividade económica. Esquecer esta realidade fundamental, quando se fala do papel e importância deste tipo de empresas, neste momento concreto, é dar provas de profunda miopia política, e fazer, no fundo e objectivamente, o jogo da reacção.**

E tudo isto tem mais razão de ser, quando o número de **isolados**, ou seja daqueles que não empregam ninguém nem vendem a sua força de trabalho (o rendimento que auferem e apenas produto do seu trabalho), atingia em 1970, de acordo com o Censo Geral da População, 582 775. Trezentos e cinquenta nove mil, quatrocentos trinta e cinco, são pequenos agricultores que cultivam, sem utilizar trabalho alheio, uma pequena terra que é propriedade sua ou então que obtiveram em arrendamento.

Por isso, a criação de um amplo e poderoso aparelho

Continua na pag. 4

DL/GERAL

NOVO CENTRO DO P.C.P. EM ODIVELAS

Foi inaugurado o Centro de Trabalho de Odivelas do Partido Comunista Português, segundo informação da Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, o qual passa a funcionar na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 16-2.º esq., em Loures.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Rosa, R. Dr. Manuel S. Barreiros FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Ferreira. «Tabacaria da Estação de Oeiras» OEIRAS

O PROBLEMA DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA EM PORTUGAL

Continuação da pág. 3

produtivo nacional que um dia, que se prevê que já não esteja longe, seja posto ao serviço dos verdadeiros interesses e necessidades dos trabalhadores portugueses, passa, não pela destruição em massa da pequena e média empresa, do pequeno e médio proprietário, como afirmam ou insinuam alguns, mas sim pela reestruturação, modernização e reconversão de muitas destas unidades produtivas. No entanto, tudo isto não é possível sem o apoio eficaz do Estado.

Algumas destas medidas já começaram a ser tomadas pelo Governo Provisório: nomeação de uma comissão para estudar os problemas da pequena e média empresa; despacho do ministro da Coordenação Económica que contém um conjunto de medidas de apoio à P. M. E.

No entanto, é preciso não ficar por aqui. As medidas já tomadas são necessárias mas ainda manifestamente insuficientes. Há que estudar e modificar rapidamente todo o sistema fiscal que só tem beneficiado o grande capital; há que alterar imediatamente todo o sistema de subsídios estatais à indústria e à agricultura que só tem aproveitado o grande industrial e o grande proprietário agrícola (entre 1963 e 1971, o Estado fascista concedeu 13 885 000 contos de subsídios a empresas privadas).

Igualmente, há que criar um sistema de seguro que garanta o agricultor contra as calamidades naturais e um verdadeiro sistema de crédito à exportação que torne possível a entrada dos médios industriais nos mercados externos. Há que desenvolver as cooperativas de produção, comercialização e de consumo a fim de libertar os agricultores, os pequenos e médios industriais e o público em geral, de um punhado de parasitas que se instalaram nos circuitos de comercialização, aumentar os rendimentos de quem trabalha e promover o progresso técnico. Há também que alterar todo o sistema de preços, principalmente da carne, do leite, da fruta, do vinho, etc., que defenda os interesses, por um lado, da população, e, por outro, do pequeno e médio agricultor.

A criação de um Instituto de Apoio à Pequena e Média Empresa pode ser o primeiro passo seguro dado na criação de uma estrutura estatal apta e capaz de ajudar a P. M. E. a modernizar-se, a reconverter-se, a organizar-se (agrupando-se, por ex.) em termos modernos e eficazes.

Em muitos distritos do País, o grande patronato está a tentar agrupar os pequenos e médios proprietários à sua volta a fim de utilizá-los na luta que quer travar contra a democracia no nosso País. As reuniões dos patrões multiplicam-se por todo o País, por iniciativa dos grandes capitalistas e dos grandes latifundiários. Homens que até há pouco tempo eram o apoio mais sólido do fascismo, que sempre o utilizaram na defesa dos seus privilégios, e que muitas vezes pediram a intervenção do Estado fascista contra o pequeno industrial e agricultor, agora pretendem que nas direcções das suas associações estejam um latifundiário e dois pequenos agricultores, como os interesses de uns e outros fossem os mesmos; igualmente, o grande capital industrial e bancário, que sempre desprezou e espezinhou os pequenos e médios industriais, arma-se agora em defensor dos seus interesses: enganar os pequenos e médios proprietários e transformá-los em inimigos da jovem Democracia Portuguesa. Há que denunciar e desmarcarar rapidamente esta acção contra-revolucionária dos grandes capitalistas e dos grandes latifundiários, mas também há que mostrar aos pequenos e médios proprietários, quer da indústria, quer do comércio, quer da agricultura, através de medidas concretas que visem a defesa e a satisfação eficaz dos seus legítimos interesses, que o seu futuro está com a democracia, e não com o grande Capital, e não com o fascismo.

MONUMENTAL de CASCAIS

MONUMENTAL DE CASCAIS

29 DE JUNHO ÀS 21,45 HORAS

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

A favor da Santa Casa da Misericórdia

SENSACIONAL ACONTECIMENTO PARA INAUGURAÇÃO DA ELECTRIFICAÇÃO DA PRAÇA

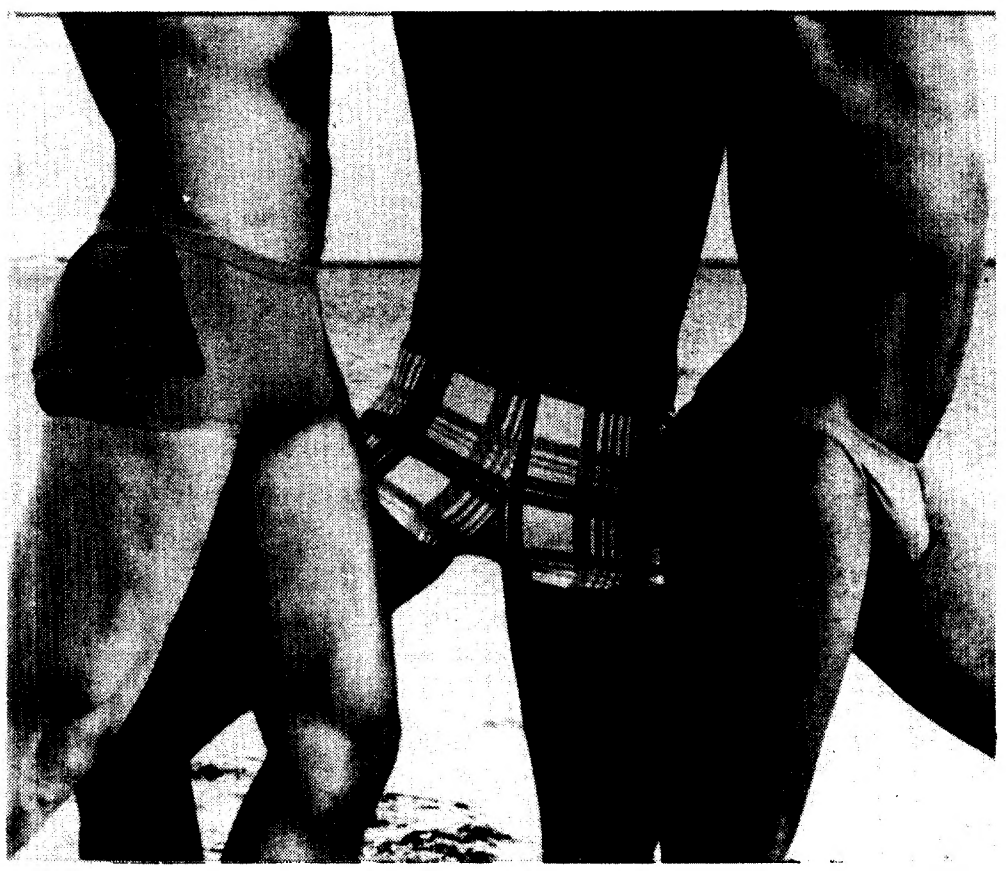
7 GRANDES E BONITOS TOIROS DO EX.mo SR. ENG.º FRANCISCO DE GOES

Cavaleiros : **MANUEL CONDE ☆ RIBEIRO TELLES ☆ JOSÉ CORTES ☆ LUÍS M. VEIGA ☆ JOSÉ JOÃO ZOIO ☆ CARLOS ARRUZA ☆ EMÍDIO PINTO**

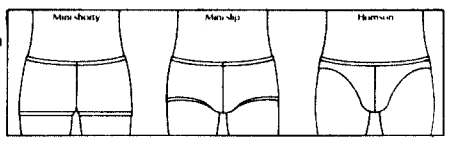
Forcados : 2 ARROJADOS GRUPOS

AMADORES DE LISBOA comandados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

AMADORES DE CORUCHE comandados por JOSÉ TADEIA



HOM olhou pelo homem até na praia.



· Escolha o seu entre 11 cores coloridas e vasta gama de desenhos exclusivos, ricos em cores e motivos.

HOM

O HOMEM TAL E QUAL É.

importadores e distribuidores

TECOM

Rua Luciano Cordeiro, 107 Tel. 48367

á venda nas boas casas da especialidade

TV DL/ESPECTÁCULOS

ORLANDO DA COSTA, FERNANDO NAMORA, JOSÉ CARDOSO PIRES: TRÊS EXPRESSÕES DE UM ROSTO PORTUGUÊS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. O dia de ontem foi um dia importante. Estiveram connosco nada menos de três nomes da literatura portuguesa que não podem ser ignorados: Orlando da Costa, Fernando Namora, José Cardoso Pires.

Entrevistado por Fernando Assis Pacheco, Orlando da Costa falou-nos da sua actividade de escritor: os romances, o teatro, a poesia. Falou-nos do destino que como escritor foi o seu: a repressão a morder-lhe nas canelas, a impossibilidade de organizar literatura com vistas à publicação, etc, etc. leu-nos, depois, um poema. Por ser material mais curto, mais adaptável às circunstâncias e ao tempo da emissão — mas também por ser um poema que fala, que nos fala de hoje, quando o *hoje* ainda estava longe. Pessoalmente até posso considerar que não foi como poeta que Orlando da Costa melhor se realizou. Mas esteve tão certo ali o seu poema que perdoámos não terem sido lidas certas páginas de *«o signo da Ira»* e *«Podem chamar-me Euridice»*.

Fernando Assis Pacheco, no entanto, teve o grande mérito de nos dar a descobrir a outra face de Orlando da Costa, a sua pessoa, a sua forma de respirar enquanto gente. Ei-lo repartido entre Portugal e a India, seu berço. Não só de um, não só de outro: de ambos. A sua «portugalidade» radicava na sua maneira de estar no mundo, na sua luta. Sabemos os nomes dos amigos da sua juventude: Amílcar Cabral, Agostinho Neto» Marcelino dos Santos, todos eles culturalmente portugueses. Nota comovente: foi pela voz de Mário Pinto de Andrade que Orlando da Costa ouviu, pela primeira vez, os poemas de «As mãos e os frutos» de Eugénio de Andrade.

Daqui, por estes simples pormenores, se pode compreender o que seja um interlocutor válido quando se trata da questão da independência das colónias. Haverá melhor interlocutor, e mais válido, como garantia da defesa da cultura lusitana, do que aquele que tem o português na boca e a poesia portuguesa no coração?

. Orlando da Costa, meu amigo. Viram-te como escritor, viram-te como político. Não viram, porém, a riqueza da tua humanidade, o material riquíssimo de que é feita a tua presença. Isso não se apreende num quarto de hora. Pudesse, quem te conhece há tantos anos, dizer como é bom conhecer-te, encontrar-te, abraçar-te a ti, tão tranquilo agora, em segurança, como há anos, em perigo...

2 — Fernando Namora já estivera há dias na televisão, entrevistado por José Carlos de Vasconcelos. Outros assuntos momentosos se meteram de permeio, e como sempre, os amigos é que ficam esquecidos.

A sua intervenção ontem, a propósito da Feira do Livro, constituiu como que o prolongamento dessa entrevista, necessariamente breve: a exemplificação de uma *«literatura testemunhadora do país real»*, a responsabilidade do escritor ao nível de uma responsabilidade histórica.

Fernando Namora considera, juntamente, que a literatura portuguesa se pode orgulhar de ter dado testemunho, arrostando, para tanto, com as incomodidades que se adivinham. Não foi por acaso que tantos escritores portugueses sofreram na sua carne a dureza da repressão. O fascismo português, lorpa embora, não o era tanto que ignorasse donde lhe vinha dano irreparável, pois aquilo que a arte denuncia não se liberta nunca mais do pelourinho, não do moderno pelourinho da aldeia, mas do pelourinho da História.

Fernando Namora: a expressão serena e confiante de um escritor que, também ele, soube dar testemunho.

3 — *«Dinossauro excelentíssimo»* atirou o nome de José Cardoso Pires para o conhecimento das vastas camadas de público, público igualmente ausente dos circuitos das livrarias. Trata-se de um dos livros que mais fizeram, entre nós, pelo amor da literatura, e que, ao mesmo tempo, com uma saudável, inteligente gargalhada, fez estremecer o muito salazarista. Nada nesse livro é gratuito; cada palavra fere, certeiramente, a opressão institucionalizada.

Claro que apetece falar, quando se fala de José Cardoso Pires, do «Delfim», do «Hóspede de Job» dos contos de «Jogos de Azar» (alguns dos mais belos contos da literatura portuguesa) do «Anjo Ancorado». Talvez um dia me resolva a publicar um ensaio, feito há muito, sobre a linguagem de José Cardoso Pires, feito a partir... de uma única página de *«O hóspede de Job»*.

Não importa, porém, falar agora de José Cardoso Pires como escritor. Nem isso seria possível na brevidade desta crónica. Esta crónica pouco mais, ou nada mais quereria ser, do que o contentamento de o encontrar na televisão.

E no entanto o que José Cardoso Pires nos disse daria matéria para uma reflexão de longo curso. Vou fazer transcrição e enviar cópia da intervenção aos organizadores da futura Feira do Livro.

O escritor tem razão. É preciso quebrar a rotina. Há que dessacralizar o «templo» do livro. O livro é um objecto para o conhecimento do homem, não é conta beata do rosário. Há que organizar uma Feira do Livro com imaginação e com audácia: a Feira do Livro deve ser um festival. Chatice, não; alegria, sim. É preciso entrar numa livraria como quem entra numa oficina e não como quem entra num santuário. Fora com aquelas barracas uniformes, fardadas, em formatura de quartel ou de asilo!

. Tem razão. Ou se dinamiza a Feira do Livro, se transforma a feira numa festa popular ou ela perderá a sua razão de ser.

José Cardoso Pires: um escritor que, por acaso, até sabe falar de literatura. Até sabe falar dos fenómenos literários... aos ingleses. Professor de literatura portuguesa numa universidade da Inglaterra, como diabo José Cardoso Pires não rege cadeira de literatura numa universidade portuguesa?

Mistérios que a Lusitânia tece...

O QUE SE VÊ NO B.C.G.

Debruçou-se há anos o «Diário de Lisboa», para o problema do centro de B.C.G., ali à Praça do Chile. Como logo se conclui, o trabalho foi muito mal recebido pela Censura (nesse tempo ainda não se chamava, com enternecedora pudicícia) «Exame Prévio». A esta distância já me não lembra bem se a reportagem foi direitinha para o cesto da vindima ou se, mutiladinha, lá seguiu nas meias tintas das entrelinhas. Do que estou bem recordado é de uma frase da tal reportagem: *«Mais do que um centro de profilaxia, este centro é um foco de infecções»*.

Ou seja: textualmente o que ouvimos da boca de uma companheira trabalhadora naquele centro. Mais nos disse, com um desembaraço que denotava o pleno conhecimento da situação.

Disse-nos das precárias condições de instalação do centro. Disse-nos do desprezo a que o edifício se encontrava, há tantos anos, otado. Disse-nos que, quanto a visitas de personalidades, nicles. Tais visitas não interessavam as ditas personalidades porque o edifício *«só podia mostrar deficiências...»*. Eis aqui, em meia dúzia de palavras certeiras, a denúncia a toda uma política de fachada.

Talvez as visitas de personalidades não fossem assim tão nenhumas, o médico Camilo Canteiro, director do Centro há 19 anos, recorda-se de uma, a do então ministro Martins de Carvalho. Uma andorinha não faz a Primavera e a visita daquele ministro também não fez coisíssima nenhuma.

Pasma-se. Entra-se naquele antro e pasma-se. Fazem-se ali cerca de mil radiografias por dia, às vezes. Em dinheiro, a coisa anda à volta dos 300 contos por mês. A casa é pequena, não possui nenhuma espécie de comodidade as pessoas (pobres, pff!, que tinha isso? Acaso uma pessoa pobre podia considerar-se uma pessoa? Levavam o seu becegezinho e iam com muita sorte) as pessoas pobres amontoavam-se pelos cantos, comprimiam-se diante das bilheteiras e das lucarnas de informações...

Reparem: eu escrevi *amontoavam-se, comprimiam-se...* Passado. Imperfeito. Imperfeitíssimo. Foi lapso meu. Lapso de esperança. Lapso de quem queria que tudo isto fosse passado, perdido, esquecido, ultrapassado — longe, longe, longe...

Há-de ser, amigos. Há-de ser. Mas ainda não é. A gente pobre ainda *se amontoa*. O povo ainda *se comprime*. O povo, naquele antro ainda *se sente* desprotegido. Esmagados pela responsabilidade e pela dureza de trabalho, os funcionários são outras tantas vítimas. Diz-nos outro amigo trabalhador:

. *«Cada aparelho faz em média 500 radiografias por dia. Ora o ideal era que estes aparelhos não fizessem mais de 300 (...) Já pedimos para que a Junta de Energia Nuclear*

Continua na pág. 13

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

PARA BREVE A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DO PÃO

As Comissões dos representantes da Indústria de Panificação iniciaram no dia 24 as negociações do Regime Cerealífero, na Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, com elementos do Governo e das Moagens, esperando-se que dentro de dias seja feita justiça a esta Indústria, que há tanto tempo a aguarda.

Estamos certos que alterações se virão a verificar, com a convicção de que através de preços reais, quer para a Lavoura quer para as Moagens e Panificação, a Indústria passará a servir o público convenientemente.

AS COMISSÕES DIRECTIVAS DOS GRÉMIOS DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA, COIMBRA, ÉVORA, FARO E PORTO

ASSOCIATED CENTRAL WEST AFRICA LINES (CEWAL)

ANTUÉRPIA
ROTERDÃO
HAMBURGO
GOTEMBURGO
COPENHAGUE
LISBOA
KINSHASA
LUANDA

24 de Junho de 1974

AVISO
AOS SENHORES CARREGADORES

Congestionamento dos Portos de Luanda e Lobito

Tráfegos norte/sul, sul/norte e intermédio

As Linhas abaixo mencionadas vêem-se obrigadas a avisar os Senhores Carregadores de que, uma vez mais, os seus navios estão sofrendo sérios atrasos nos portos de Luanda e Lobito e de que, muito contra sua vontade, não será possível evitar a aplicação duma sobretaxa de congestionamento sobre o frete se a situação não melhorar rápida e substancialmente.

É intenção das Linhas limitar, por enquanto, a contribuição dos Senhores Carregadores a apenas dez por cento sobre a taxa de frete nos carregamentos iniciados nos seus navios, na ida ou dos portos de Luanda e Lobito, a partir do próximo dia 15 de Julho, 2.ª-feira.

Todavia a situação continuará sob constante observação.

COMPAGNIE MARITIME BELGE (LLOYD ROYAL)
KONINKLIJKE NEDLLOYD
WOERMANN-LINIE
THE SCANDINAVIAN WEST AFRICA LINE
DAFRA LINE
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPAGNIE MARITIME DU ZAIRE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ANGOLANA, NAVANG

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os motoristas integrados no núcleo de actividade de TRANSPORTES LIGEIROS PRIVATIVOS DE PARTICULARES para reunirem no próximo sábado, dia 29, pelas 21 horas, na sede deste Sindicato, sita na Avenida Visconde de Valmor, n.º 34.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Esclarecimentos sobre a situação actual
2.º — Eleição da Comissão da Secção

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
a) João Sequeira Branco

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

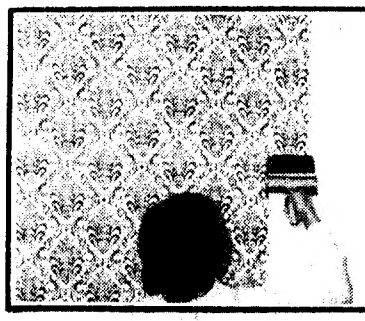
CONVOCAÇÃO

Convocam-se os motoristas integrados no núcleo de actividade de TURISMO para reunirem na próxima segunda-feira, dia 1, pelas 21 horas, na sede deste Sindicato, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Esclarecimentos sobre a situação actual
2.º — Formação do Grupo de Trabalho

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
a) João Sequeira Branco



EXECUTAMOS
TODO O TIPO DE
PINTURAS STARKING
Calc. do Tojal
Lote I — T. 749101
BENFICA

MIRAFLORES CLUB

O **KING RESTAURANT** espera-o com uma requintada ementa especialmente estudada para si e para os seus convidados.
A **NITO'S BOITE** espera-o até de madrugada com os mais recentes **«Top of the Pops»**.
Miraflores é, de facto, o seu desejo. Sabêmo-lo.

Marque mesas pelos telefones
21 78 72/3/4

DL/ESPECTÁCULOS

ZOOM

FILME VETADO

A secção de cinema da **Associação Portugesa de Críticos** tornou público o seguinte comunicado, relativo a um caso nítido de censura particular, de ressonância colectiva, que não pode ser ignorado:

«1.º) Chegou ao conhecimento da Secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos que o filme sobre a luta anticolonialista em território angolano, «Sambizanga», de Sara Maldoror, cujos direitos de distribuição em Portugal foram adquiridos pela firma Animatógrafo, corre o risco de não poder ser mostrado ao público;

2.º) Deve-se este lamentável facto a uma recusa da entidade exibidora, Intercine, que controla a programação de 13 salas de Lisboa (Avis, Castil, Cinearte, Eden, Estúdio, Estúdio 444, Europa, Império, Monumental, Mundial, Roma, Satélite e Vox), da qual o Animatógrafo, por não possuir salas, depende;

3.º) A razão desta recusa parece basear-se no conteúdo do filme, contrário aos interesses económicos e políticos da Intercine, cujas ligações com firmas, operando nas colónias de Angola e Moçambique, são do domínio público;

4.º) Constata-se desta forma a permanência do processo de censura do poder económico, tão perigoso como a censura fascista recentemente abolida pelo Movimento das Forças Armadas;

5.º) Daqui se pode concluir que a democratização das actividades cinematográficas em Portugal só poderá ser levada a bom termo com a supressão imediata dos interesses monopolistas e imperialistas — de que a Intercine é um exemplo típico — como de resto está explícito no Programa Político do Movimento das Forças Armadas;

6.º) Face à gravidade do facto, a Secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos alerta o público de Lisboa contra atitudes de prepotência como esta que contrariam objectivamente os seus mais legítimos interesses.»

Quais as conclusões a extrair deste incidente? Primeiramente a existência particular de formas de censura, paralelas a qualquer outra de características oficiais. Depois, o que agrava a primeira conclusão, a existência de um mercado de filme enfeudado quase por completo a dois grandes blocos de exibição-distribuição. No caso presente, a distribuidora **Animatógrafo** (ligada à **Interfilme** por um contrato que lhe permite exibir, nas salas **Estúdio** e **Satélite,** duas de cada três películas estreadas que, perante a recusa da entdade exbdora, se vê na contngênca — dstante, dga-se de passagem! — de fcar na pratelera com **Zambzanga,** de Sara Maldoror. Que fazer?

LAURO ANTONIO

"A NAVE DOS LOUCOS"

3 «Óscars» da Academia de Hollywood e 2 Prémios da Academia Francesa (Vivien Leigh e Oscar Werner) distinguiram a transcrição cinematográfica do romance de Katherine Anne Porter «A NAVE DOS LOUCOS».

Esta obra de Stanley Kramer, com um conjunto de artistas de primeiro plano — a malograda Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Leo Marvne Oscar Werner — narra a estranha odisseia do nosso tempo, as luzes e as sombras em que o passado e o futuro coexistem, verdadeiro painel da sociedade política contemporânea, fresco de seres que podemos considerar como padrões da sociedade humana deste dealbar de uma nova época humana e histórica.

«A Nave dos Loucos», filme tão discutido como apreciado, será exibido hoje, às 18,30, na sessão clássica do Império.

A CEIA VAI TERMINAR

Termina na próxima sexta-feira, dia 28, a representação de «A Ceiall» que a Comuna apresenta diariamente, às 21.45, no seu teatro de bolso (Avenida Almirante Reis, 115-A). Antes de partir para o Brasil, o grupo apresentar-se-á em Alhos Vedros, Entroncamento, Tomar e Barreiro

CORNUCÓPIA LEVANTA BRECHT:

"Terror e Miséria do III Reich"

O Teatro da Cornucópia está neste momento a efectuar os últimos ensaios da peça que brevemente levará à cena, *Terror e Miséria do III Reich* de **Bertolt Brecht. O autor, até agora proibido pela censura, é uma das figuras mais importantes do teatro contemporâneo, já pelas suas ideias sobre Teatro e sobre o espectáculo teatral, já pelas peças que escreveu.** Nesta, que a Cornucópia **prepara, Brecht inspira-se em factos da vida real para nos transmitir a opressão que a ditadura nazi exercia sobre o povo alemão através duma série de cenas que facilmente nos farão estabelecer relações com a ditadura fascista portuguesa e nos farão meditar sobre a nossa própria situação actual, emergindo dum período que tanto nos marcou.**

Inserido na mesma linha estética e ideológica dos espectáculos anteriores, ***O Misantropo*** de Molière, *A Ilha dos Escravos e A Herança* de Marivaux, **conta este espectáculo com a participação do elenco da Companhia — Carlos Fernando, Dalila Rocha, Glicínia Quartim, Jorge Silva Melo, Luis de Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Helena Domingos, Orlando Costa e Raquel Maria — ao qual veio juntar-se Augusto de Figueiredo.**

Trata-se duma encenação conjunta de Jorge Silva Melo e de Luís Miguel Cintra, sendo a tradução de Fiama Hasse Pais Brandão.

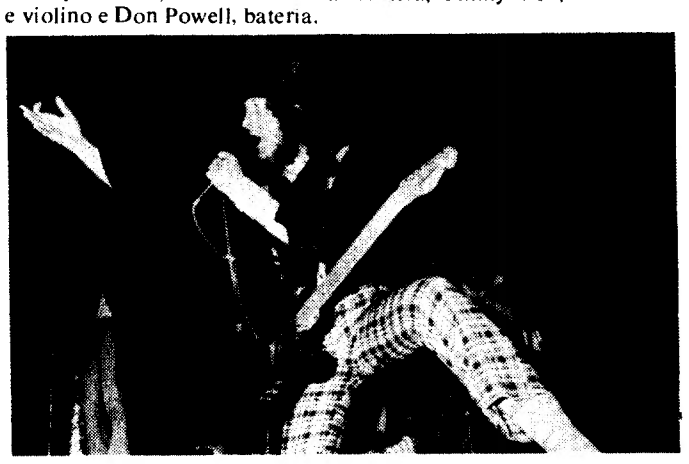
A estreia está prevista para a primeira quinzena de Julho.

NOVOS DISCOS

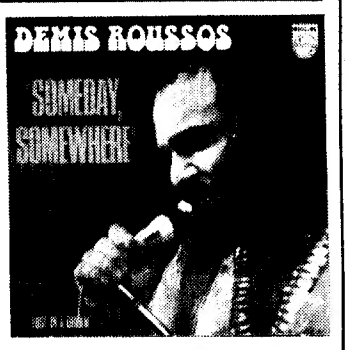
Slade começou por ser notícia, quando os seus componentes decidiram saír da sombra há pouco mais de ano e meio, para se fazerem ouvir em concertos para grandes audiências, impondo-se este quarteto de Wolverhampton, ao apresentar-se vestido duma forma «suis generis», e tocando apenas música de sua própria autoria. Não demorou muito tempo, para que o público fizesse dos Slade, um dos grupos de sucesso no circuito musical britânico. Há tempos foram escolhidos para representar a Inglaterra no «International Radio Festival» realizado em Heligoland.

Depois de «Cum On Feel The Noize», «Skweeze Me» «Please Me», «My Friend Stan» e outros, surge-nos agora o seu mais recente «sngle» nas «charts» «Everyday» um tema de vocalzação a lembrar os «Beatles» dos bons tempos. No lado 2: «Good time Girls».

Instrumentalmente, os Slades são: Dave Hill, viola eléctrica; Noddy Holder, vocalsta e vola acústca; Jmmy Lea, vola baxo e violino e Don Powell, bateria.



Dave Hill



«Someday somewhere» é o título do novo «single» de Denis Roussos agora posto à venda nas discotecas de Lisboa. Na face B, a composição «Lest in a dream».

Também o conjunto «Bay City Rollers», acaba de lançar no mercado um disco em que interpreta «Remember Sha-La-La» e «Bye Bye Barbara».

CONCURSO TCHAIKOWSKY:

SOVIÉTICOS NA FRENTE

Os soviéticos Boris Bergamenchthikov e Ivan Moniguetti ganharam, respectivamente o primeiro e o segundo lugares da prova de violoncelo do 5.º concurso Tchaikovsky que se realiza em Moscovo.

O estrangeiro mais bem classificado, o violoncelista japonês, Kirofumi Kanno, de 27 anos, ficou em terceiro lugar. O americano James Kreger ficou em quarto lugar, «ex aequo» com a búlgara Seta Baltain.

"FESTIVAIS DE ESPANHA"

Iniciam-se em meados do próximo mês de Julho em Melilla, os «Festivais de Espanha», organizados pelo Ministério da Informação e Turismo. Participa a Companhia do Teatro Nacional Maria Guerrero, que apresentará «O Círculo de Giz Caucasiano», de Brecht, e «La Picaresca», de Alfredo Manas. A Companhia de Teatro de Miguel de Cervantes levará à cena «La Dorotea», de Lope de Vega, na versão de Lopez Aranda, e «La Noche de Los Cien Pajaros» de Jaime Salom.

Integrada no programa musical, a companhia lírica de Isaac Albeniz apresentará as zarzuelas «Las Gavilanes», de Guerrero, e «La Gran Via», de Chueca. Está também prevista a actuação do grupo de bailado mexicano «Xochipili» e do cançonestista espanhol Rafael.

Ainda no âmbito dos «Festivais de Espanha» terá lugar o terceiro Festival de «Canto Flamenco».

JOAN ISAAC NO "CANTO LIVRE"

No próximo espectáculo «Canto Livre», que se realiza sexta-feira, dia 28, às 21.30 no Teatro S. Luís, participa o cantor catalão Joan Isaac, que virá acompanhado por músicos privativos.

Está ainda prevista a participação de um agrupamento português e de vários cantores-autores. «Canto Livre» termina esta semana, recomeçando nos primeiros dias de Outubro, com nova estrutura e incidência especial sobre a canção latino-americana.

WAGNER PROIBIDO

Por a orquestra e a eventual assistência haverem recebido ameaças, o compositor alemão Richard Wagner continua a ser proibido no Estado de Israel.

A orquestra filarmónica do país tencionava apresentar agora pela primeira vez excertos de «Rienbi», «Lohengrin», «Gotterdaemmerung» e «Tristão e Isolada», obras de Wagner, geralmente considerado um precursor das idéias antisemitas do terceiro Reich.

A Rádio a asneira o locutor e o Vidal

Há dias, um programa de rádio que preenche uma parte (demasiada, ao que parece...) da noite debruçou-se atentamente sobre a figura de um senhor de nome Carlos Alberto Vidal. Os ouvintes foram bombardeados com canções de sua autoria e de sua interpretação, as quais serviam para ilustrar uma extensíssima entrevista que a citada figura concedia.

Nessa entrevista ouviram-se coisas como estas: «Uma melodia sem harmonia é como um coxo sem muleta» (da parte do entrevistador) e «Eles no Conservatório andam em reuniões mas eu não me meto nisso» (da parte do entrevistado).

Só por si, estas duas frases demonstram à saciedade que a entrevista teria, obrigatoriamente, de durar todo aquele tempo (bem feitas as contas, cerca de uma hora!): com um locutor que «arranca» frases como a do exemplo acima, com um entrevistado que faz afirmações com a atrás transcrita, a «coisa» teria de ser... «grande»!

Mas as frases citadas não foram as únicas a merecer a nossa atenção. Vejamos mais duas: «O nosso País está, neste momento, a precisar muito mais de música ligeira que de música clássica» (o locutor) e «Tenho ouvido dizer muitas vezes que o povo está na rua e coisas assim. Mas não é isso que eu tenho visto. Eu estive no 1.º de Maio. Fui à FNAT. E vi três raparigas a gritar PCP, PCP, PCP. Fui ter com elas e perguntei-lhes o que era o PCP. Disseram-me: o PCP é o PCP. Portanto... Eu não sei bem o que se pretende dizer com a palavra povo».

As canções do sr. Carlos Vidal não merecem qualquer espécie de referência nas colunas deste jornal. As suas afirmações, pelo contrário, exigem de mim o mais completo repúdio. Mas talvez Vidal não tenha a culpa. Talvez a culpa seja de quem lhe pôs o microfone à frente e de quem o tratou com imensa deferência, de quem propagou as suas palavras como se de um especialista se tratasse. Na verdade, quem fez isso tinha toda a razão. Ele é um especialista...

CINEMA NO MUNDO

CUBA: «AGORA É CONTIGO»

O filme «Agora é contigo» representará Cuba no Festival Internacional do Filme em Karlovy Vary, Checoslováquia, que começará em 5 de Julho — anunciou a agência «Prensa Latina».

O filme conta a história dum bando contra-revolucionário numa zona camponesa durante a década de 60. Foi apresentado na Havana no princípio deste ano, tendo tido grande aceitação por parte do público da crítica.

Allfredo Guevara, director do Instituto Cubano do Filme chefiará a delegação cubana ao festival.

INCESTO CONFUSO

Estreou-se em Roma a película italiana «O assassino reservou nove balas», dirigida por Giuseppe Bennatti.

Película de terror, com assassínio, intriga e crueldade e um desenvolvimento inesperado girando em torno a um tema de incesto.

A crítica, embora elogiando a direcção de Bennatti, suscitou grandes reparos ao guião, confuso, o que retira eficácia à interpretação de Rossana Schiafino, Chris Avram e o resto do elenco.

CABO-VERDIANO ESPANCADO

Tema para a gaveta

Em certa noite de Janeiro de setenta e um, observei quatro brancos a agredir barbaramente um casal de cabo-verdianos, no átrio do Cinema Ideal, ao Calhariz. Gerou-se enorme confusão, surgiu a Polícia, e os brancos apresentaram então como alibi uma história em que eles desempenhavam o papel de anjos e os cabo-verdianos o de diabos.

A Polícia levou os dois negros para o Governo Civil e os brancos ficaram a narrar à pequena multidão que, entretanto, se aglomerara, a sua versão da ocorrência. Que «só por causa de um piropo à rapariga», disseram, «ele (o cabo-verdiano) tinha puxado de uma navalha». E acrescentaram que «os pretos eram todos uns malandros, uns selvagens, uns faquistas, e que estavam em Portugal a roubar o pouco trabalho ainda existente».

Foi então que um jovem branco, inrrompendo por entre o molho de curiosos, ripostou: *— Isso é mentira! Vocês é que tentaram abusar da rapariga, apalpando-a. Só por isso o cabo-verdiano reagiu.*

Porém, orquestrada pelos agressores, a multidão não atendeu ao seu apelo. Ouviram-se gritos e várias palavras de ordem: *— Não tomem atenção a esse traidor. Deve ser algum comunista para estar assim a defender os pretos. A ele!*

E foi já a custo que o jovem conseguiu concretizar a fuga, escapando-se por entre as ruelas mergulhadas numa quase escuridão.

Baseando-me no sucedido, escrevi no dia seguinte uma pequena crónica que, de imediato, mereceu um corte total por parte do aparelho censor. O que não me surpreendeu: para a máquina fascista (responsável pelas cargas sucessivas de trabalhadores cabo-verdianos pagos a preço de gado) tornava-se necessário ocultar que o racismo em Portugal germinava corroente, deixando intacta a imagem folclórica de uma pátria multiracial.

E nos anos subsequentes, narrativas similares foram sendo abafadas sistematicamente pela Censura, não tornando sequer possível utilizar a sigla «trabalhador cabo-verdiano», sempre que alguns deles eram vítimas de espancamento, burla ou exploração patronal. Ou em que eram mencionadas as condições sub-humanas em que viviam nas camaratas postas à sua disposição por construtores civis ávidos de lucros.

Três anos em que também as autoridades policiais nos seus comunicados fornecidos à Imprensa, riscavam antecipadamente, por sistema, o termo «cabo-verdiano».

Três anos, em que a Polícia e Censura, irmanadas na mesma tarefa, tornaram impensável a divulgação da imagem real do trabalhador cabo-verdiano, segregado e explorado numa terra bem distante da sua ilha natal.

MANUEL GERALDO

COMISSÃO DE PROFESSORES

"NÃO, ÀS MINORIAS SIM, AO SINDICATO"

Não se pode aceitar que «profissionais do ensino» possam acusar de incoerentes, reivindicações tão justas e tão profundamente sentidas por largos sectores da classe, que já mobilizaram inclusivamente a actividade do G. E. P. D. E. S. P. antes do 25 de Abril, como são as do direito ao trabalho e a férias pagas para todos os professores. Não se pode aceitar que uma minoria de professores arrogando-se como principal interlocutor do M. E. C., tente ultrapassar as estruturas sindicais as quais por estarem em estado embrionário neste momento, devem ser melhoradas e fortalecidas por todos os professores e só por eles — afirma a Comissão Instaladora do Sindicato dos Professores, num «comunicado» em que se refere a reuniões efectuadas nos dias 18 e 20 do corrente mês, na Escola Marquês de Pombal, convocadas por um grupo de profissionais de ensino, nas quais foi aprovado e discutido um documento a enviar ao M. E. C.

Contestando a representatividade daquele grupo de profissionais e referindo a imobilidade verificada até 25 de Abril, diz-se no que foram dadas informações incorrectas sobre as reivindicações apresentadas e já satisfeitas pelo M. E. C. **Além disso** — acrescenta-se — **tentou escamotear-se o facto de algumas reivindicações deste grupo de «profissionais do ensino» serem também preocupações máximas do próprio Sindicato, esquecendo-se propositadamente que o direito ao trabalho e ao pagamento nas férias foram apenas avançadas como reivindicações imediatas, pelo seu carácter prioritário e urgente.**

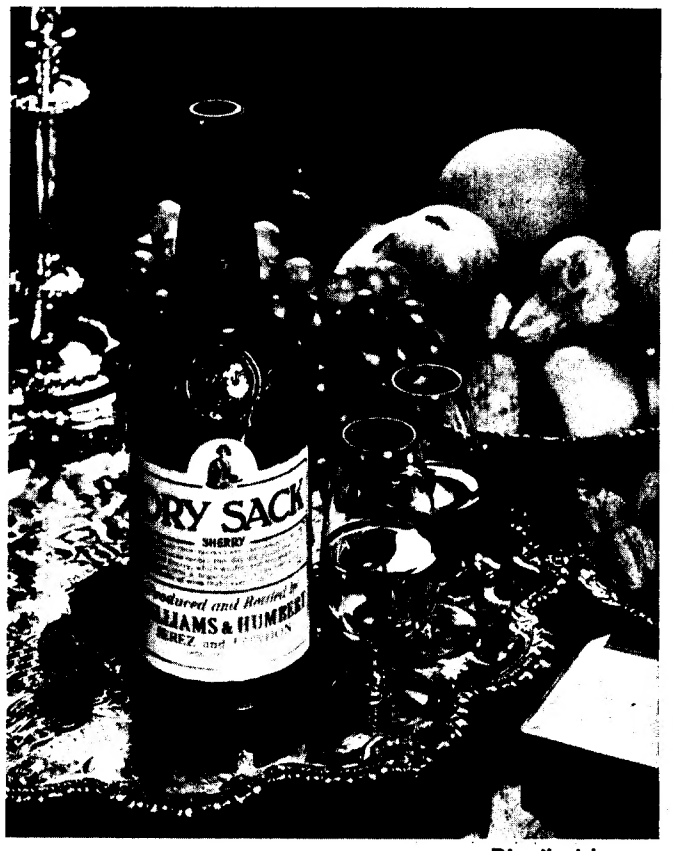
Pretender ou sugerir que o Sindicato, mesmo que não deliberadamente, defenda uma desqualificação do ensino, é uma insinuação claramente caluniosa em relação ao conjunto de professores, visando precisamente arregimentar os docentes que possam estar menos esclarecidos sobre o trabalho e os objectivos da organização sindical em construção.

A Comissão termina com um apelo para que os professores efectivos participem na vida sindical da sua escola, estejam vigilantes, e enviem críticas ao Sindicato **não se deixando arrastar para posições divisionistas por aqueles que, muitas vezes voluntariamente marginalizados o continuarão a ser, enquanto persistirem em dividir a classe na base de preconceitos elitistas ou de posições activamente reaccionárias.**

"Estúdio Zero" espera os novos cançonetistas

Informa a Emissora Nacional que se encontra em funcionamento na Avenida D. Carlos I, 105, o seu Estúdio Zero, que se propõe divulgar a nova música portuguesa. Aí poderão dirigir-se todos os autores e intérpretes, às terças e quintas-feiras, depois das 15, para apresentarem os seus trabalhos. Estes serão divulgados a partir de meados de Outubro no programa «Canto Livre». As audições, que se destinam às «mais diversas formas de expressão musical, vocal e instrumental», iniciam-se no dia 23 de Julho.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco António Calisto RIO MAIOR



Distribuidores:
COSTA PINA & VILAVERDE Lda.
Rua do Bonjardim, 420 Porto
J. A. da COSTA PINA Lda.
Rua do Alecrim, 73 Lisboa

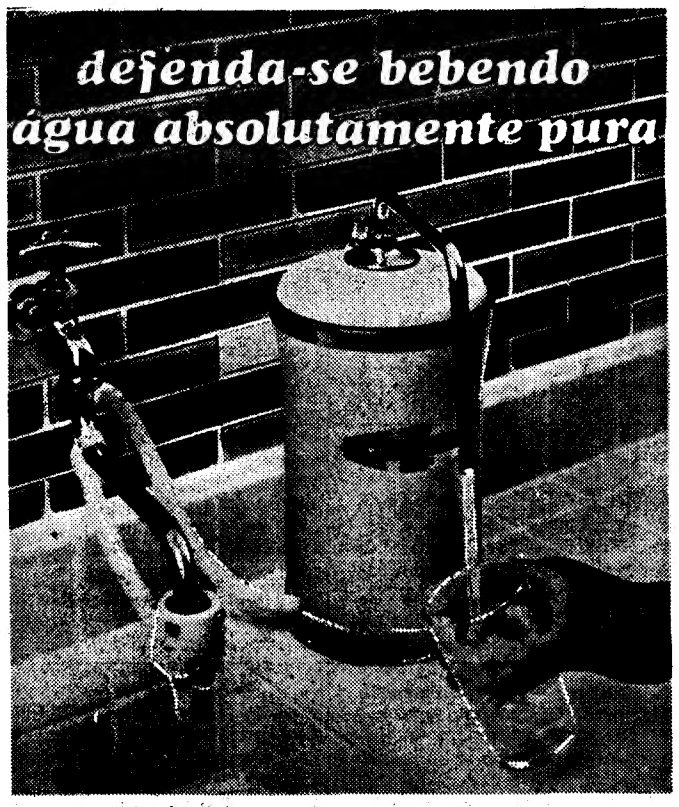
RICOMAC imprime certeza ao seu cálculo

É verdade! Basta olhar para uma das RICOMAC: fica-se logo com a certeza de que foi construída com a preocupação de servir para o SEU uso pessoal e para o SEU benefício. Isso sente-se na forma compacta, nas linhas modernas e na versatilidade — tudo conduz às soluções necessárias em qualquer tipo de trabalho.
Confirme-o por si próprio.

Um exclusivo
BELTRÃO COELHO, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 142, 1.º — Porto
Tels. 310129-318342-310374
Rua Castilho, 1-A — Lisboa
Telef. 562451

Queiram enviar-nos informações RICOMAC

NOME _____
EMPRESA _____
MORADA _____ **TEL.** _____



A National põe ao seu dispor purificadores de água que lhe proporcionam água totalmente pura porque, além de eliminarem TODAS as impurezas, libertam-na, também, de TODOS os cheiros, gostos e sabores desagradáveis.

Escolha, entre os vários modelos, aquele com que passará a defender a sua saúde e a dos seus...

SIMPLES DE MONTAR E DE BAIXO CUSTO

National

sonipol

Lisboa — Olido — Av. 5 de Outubro, 50 — Tel. 56 25 47
Porto — Rua de Camões, 728 a 736 — Tels. 456781 - 456782
Faro — Largo de Sal Posto, 1-2 — Tel. 2 63 49

garantia sonipol

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária; no dia 27 do corrente, às 21 horas, no Club Atlético de Campo de Ourique, Travessa do Cabo, 3-A, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Aperfeiçoamento do C. C. T.
3. Análise e discussão das propostas e moções apresentadas na última sessão da Assembleia Geral

Nos termos do parágrafo único do art.º 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 20 de Junho de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
(José de Andrade Soares)

GALERIA DA EMENDA
telas e guaches de
paula rego
28 junho - 16 julho
todos os dias excepto
sabados e domingos das 11 às 20h
rua da emenda, 72 - lisboa

PLACAS — TUBOS — VARÕES
P E — P V C — P P
PARA TODAS AS INDUSTRIAS
A A GONÇALVES FERREIRA & C.ª LDA
RUA DOS LUSIADAS 50-1 ESQ
TELEF 643121 — LISBOA

DL/NACIONAL

Feira do livro verdadeiramente

Alguma coisa de novo há nesta Feira do Livro de 74. Pelo menos um «slogan» progressista: o **livro livre.** Porque o livro, como todos nós sabemos, foi, também, um «prisioneiro» do regime deposto. Bastava que houvesse nele, livro, um mínimo de denúncia da triste realidade que nos cercava, um mínimo de crítica ao sistema (estamos a lembrar-nos, por exemplo, das «Fundas» de Portela) para que logo acorressem esbirros, como bando de corvos um tanto aparvoados (mas vorazes), espiando por balcões de livrarias, mesas de café e baiúcas menos respeitáveis (quando não nas estantes particulares dos mais respeitáveis cidadãos). Esta perseguição ao livro tinha tanto de dramático como de ridículo — porque tentar encarcerar o espírito de uma época (e o espírito da época não estava de maneira nenhuma com os perseguidores, eles bem o sabiam) é tão pueril e risível como querer segurar na concha da mão um grito lançado ao vento.

— **As Feiras do Livro dos 48 anos já passados enfermavam, naturalmente, da atmosfera de medo, repressão, suspeita, que denegria todo o País** — diz-nos o primeiro comprador que abordámos, neste breve apontamento de reportagem. **Mas, apesar disso, as pessoas, ainda que pouco entusiasmadas, compareciam. Talvez como quem obedece a um ritual, o que nos demonstra que não morrera o amor pela cultura. Pelo contrário: a secreta esperança de descobrir, num ou noutro «stand» comandado por algum editor ou livreiro menos timorato, a «obra proibida», fazia da Feira um recanto de busca insana por parte dos verdadeiros leitores, dos que não se contentavam com os prémios literários do famigerado «SNI» ou com a mescla pouco clara de censura e coragem dos livros que então se publicavam em Portugal.**

— **Mas comprava-se muito menos** — afirma-nos categoricamente Alberto Santos, que dirige um dos «stands» da Feira. — **Pelo menos nestes primeiros dias, parece-nos que o movimento aumentou. As pessoas agora já não vêm apenas espreitar. Vêm, na sua maioria, dispostas a comprar. Sobretudo, e um pouco em detrimento da ficção, livros-documento, livros de tese.**

Inquirimos sobre a actual localização da Feira, um tema velho em discussão. Alberto Santos responde-nos:

. — **Embora nem tudo esteja bem, eu creio que o melhor local ainda é este. No Rossio? Pois, parece que há quem pense que era melhor. Eu acho que não.**

Livro livre, isso vê-se nos títulos de maior venda da Feira. Por exemplo: «O Canto e as Armas», de Manuel Alegre, muito procurado, uma coisa impossível de acontecer antes do «25 de Abril». Quer dizer: **procurado** seria; mas encontrá-lo assim, às escâncaras, ali, à mão de semear, e poder comprá-lo sem ter de olhar de viés...

Há nesta Feira do Livro 1974 (a Feira da Liberdade, agora com o devido acento) uma flagrante comparência de gente jovem. Maria Amélia Abrantes, estudante, segurando a custo um braçado de livros acabadinhos de adquirir, diz-nos:

. — **Costumo aproveitar a Feira, por causa dos descontos, esta é a verdade. Mas também é verdade que este ano temos mais por onde escolher. E obras que valem a pena. Na realidade, parece-me que o «conteúdo» desta Feira já é diferente.**

Pedro Martins, empregado bancário, **andava a ver.**

— **Claro que virei comprar, como todos os anos. Mas agora faço-me acompanhar de um aliciante: é que sei que venho encontrar obras que, antes, nem por milagre... De resto, toda a gente sabe isso. Daí que se note uma outra euforia em torno dos escaparates. O que é natural: uma Feira do Livro sem liberdade era uma frustração, e agora há a possibilidade de comprar livros que antigamente morriam nas prateleiras fantasmas das livrarias.**

Outro livros que parecem começar a ocupar excelentes posições: «O 25 de Abril», as «Fundas», do Artur Portela, «As Palavras», de Sartre, «Portugal e o Futuro» de António de Spínola, «Mundo Melhor» de Jean Baby, «Estruturalismo», de Luiç Costa Lima, «Capitalismo de Estado e Subdesenvolvimento», de Ignacy Sanches, «O Orçamento, a Política e a Economia», de Sérgio Ribeiro, «Por onde vai a economia portuguesa», de Pereira de Moura, «Sindicalismo e Socialismo» de Henri Krasiecky, «Os Insubmissos», de Urbano Tavares Rodrigues, «Jubiabá», de Jorge Amado, etc.

Um homem dedicado aos livros: Dias de Carvalho. Desde há muitos anos que se encontra **atrás do balcão** de editoras.

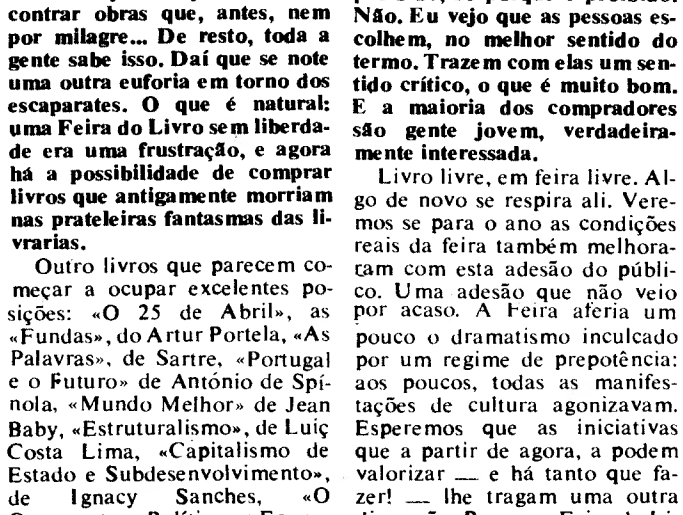
— **Eh, pá. Eu não estou aqui a representar coisa nenhuma, portanto não devo ser eu a falar para os jornais**, diz-nos.

Insistimos. Dias de Carvalho acaba por afirmar:

. — **Bom, a Feira, este ano, parece-me francamente melhor. Aparece muita gente e...? vende-se. Nota-se naturalmente, uma procura constante dos livros que antigamente eram considerados «tabu». Mas não se pense, pelo que digo, que as pessoas se dirigem cegamente em busca do exótico ou do que é proibido, só porque é proibido. Não. Eu vejo que as pessoas escolhem, no melhor sentido do termo. Trazem com elas um sentido crítico, o que é muito bom. E a maioria dos compradores são gente jovem, verdadeiramente interessada.**

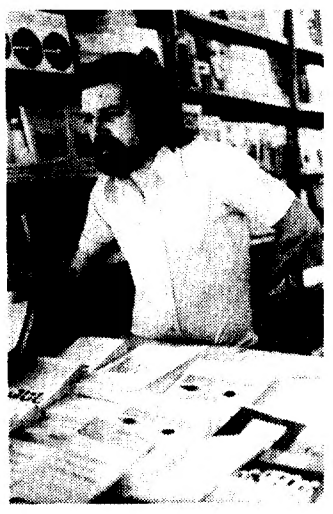
Livro livre, em feira livre. Algo de novo se respira ali. Veremos se para o ano as condições reais da feira também melhoraram com esta adesão do público. Uma adesão que não veio por acaso. A Feira aferia um pouco o dramatismo inculcado por um regime de prepotência: aos poucos, todas as manifestações de cultura agonizavam. Esperemos que as iniciativas que a partir de agora, a podem valorizar — e há tanto que fazer! — lhe tragam uma outra dimensão. Porque a Feira do Livro tem de deixar de ser a rotina que sempre foi, para se tornar no acontecimento que nunca terá sido. Isto para que seja uma verdadeira Feira do Livro Livre.

JOSUÉ DA SILVA



Pedro Martins: «Agora há a possibilidade de comprar livros que antigamente morriam nas prateleiras fantasmas das livrarias»

«Eurico o Presbítero», um título muito procurado...



Alberto Santos: «Comprava-se muito menos...»

LEIA UM ROMANCE NOVO...
JÁ SE PODE BRINCAR NA RELVA
de RUI DE BRITO
FEIRA DO LIVRO - PAVILHÃO 63
ASSÍRIO & ALVIM

FOTOS-GRAFIAS
J. C. Ary dos Santos
O LIVRO MALDITO/stand 43

Maria Amélia: «A Feira, este ano, tem outro conteúdo»

o que é importante para o turismo

Para o Turismo, a Construção Civil é importante, porque determina a criação de toda uma rede de infra-estruturas indispensáveis ao regular funcionamento dos diversos sectores que constituem parte integrante de um complexo turístico.
Para a Construção Civil, o Turismo é importante, porque assegura, a este sector de actividade, trabalho e um volume de obra que permite uma racionalização e uma especialização conducentes não só a uma maior economia mas, também, a uma execução mais rápida e de nível qualitativo mais elevado.
Para a Torralta, a Construção Civil é importante, porque, além de constituir a base indispensável de toda a sua infra-estrutura turística, lhe permite criar uma maior homogeneidade e uma melhor integração nos espaços privilegiados onde se inserem os seus complexos turísticos.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

DL/NACIONAL

"NÃO HÁ GREVE NOS C.T.T."

Continuação da pág. 1

do primeiro perante o segundo e ser intérprete, junto daquele, das exigências que o momento político impõe ao último», e acentuando depois que o facto de não tomar parte na controvérsia a respeito do assunto, preservaria a sua disponibilidade para actuar sempre no melhor sentido, o presidente do Conselho de Gerência dos CTT lamenta que a Comissão Pró-Sindicato não tenha entendido as vantagens e no seu comunicado n.º 23, de 22 do corrente, desferisse um ataque despropositado contra o Conselho de Gerência, «o que não permite mais o silêncio do seu presidente que procurará, todavia, conservar a sua imparcialidade, não só na sua acção como no que se segue».

«CRIAR EMBARAÇOS AO GOVERNO»

Depois de contestar que a divulgação da comunicação do primeiro-ministro a todos os serviços tenha sido uma manobra do Conselho de Gerência, que se limitou a cumprir ordens superiores, tendo feito a divulgação com o conhecimento prévio da Comissão Pró-Sindicato, esclarece que a referida Comissão «recusou, no dia 19, uma contraproposta que dava aos quatro primeiros níveis de salários (abrangendo cerca de 5600 trabalhadores, incluindo os carteiros e telefonistas mais desfavorecidos) valores pouco diferentes dos agora pretendidos e que disso não informou os trabalhadores nos comunicados n.º 19 e 20, que trataram do assunto e apresentaram outras».

No prosseguimento da sua intervenção, o presidente do Conselho de Gerência dos CTT afirma que, em face destes e doutros factos, «a greve terminada no dia 20 e a de zêlo, que se lhe sucedeu na Estação Central dos Correios de Lisboa, correm o risco de serem consideradas mais grèves políticas do que económicas, com que alguns pretendem criar embaraços ao Governo e obrigá-lo a uma intervenção que permita clamar que o fascismo continua, sem nenhum respeito pelas vítimas deste nem pelos interesses da economia nacional, especialmente no que toca aos outros trabalhadores portugueses».

Por último e reafirmando que se continuará a velar pela melhoria de condições de vida dos trabalhadores dos CTT, dentro das possibilidades da empresa e respeitando as directivas governamentais, o presidente do Conselho de Gerência manifesta a convicção de que «regressada a serenidade aos espíritos e terminada a provação que para todos têm sido as greves e suas consequências, a eficiência dos CTT seja retomada e aperfeiçoada, no interesse do público que todos servimos e no dos próprios trabalhadores da empresa, cujo prestígio procuraremos restaurar».

Manifestação de apoio à FRELIMO

Continuação da pág. 1

sentante do povo moçambicano», se apoiam «as lutas dos povos das colónias, reconhecendo a FRELIMO, o MPLA, o PAIGC e o MLSTP como legítimos e únicos representantes desses povos» e se denunciam «como agentes do colonialismo e do neocolonialismo todas as organizações fantoches aparecidas depois de 25 de Abril» nas colónias.

Uma outra moção, apresentada por jovens macaenses, recebeu também a aprovação dos manifestantes: protestava contra o desalojamento, no domingo de manhã, dos anticolonialistas que ocupavam a Casa de Macau em Lisboa.

A manifestação de apoio à FRELIMO foi o último ponto de um amplo programa comemorativo desdobrado ao longo de vários dias. Ontem mesmo se realizou, durante a tarde, uma festa de convívio, com poemas e canções moçambicanas, no salão da Casa de Moçambique. Nas imediações da Casa, que está entregue aos moçambicanos residentes em Lisboa e que são muitas centenas, vêem-se das primeiras inscrições de índole racista e colonialista que apareceram nas paredes de Lisboa desde o 25 de Abril: *os traidores estão nesta rua,* diz uma delas; *conversações, sim, comemoração de aniversários, não,* lê-se noutra.

ANTI-
-IMPERIALISMO

A manifestação partiu do Saldanha cerca das 19 horas, encabeçada por um grande retrato de Mondlane, ampliado duma capa da revista «Mozambique Revolution», versão inglesa do órgão central da FRELIMO, que tem a sua sede política em Dar-es-Salam, na Tanzânia, país de língua inglesa — ao lado do retrato de Mondlane seguia um outro do «leader» assassinado do PAIGC, Amílcar Cabral.

Seguia-se uma fila de bandeiras moçambicanas. Os manifestantes, que exibiam muitos dísticos e pancartas com inscrições anticolonialistas, seguiram do Saldanha pela Avenida Duque de Ávila cortando depois em direcção à Praça José Fontana e descendo pela Avenida Duque de Loulé, onde os manifestantes se detiveram frente à embaixada dos Estados Unidos da América e do Centro Cultural Americano, gritando «Abaixo o imperialismo».

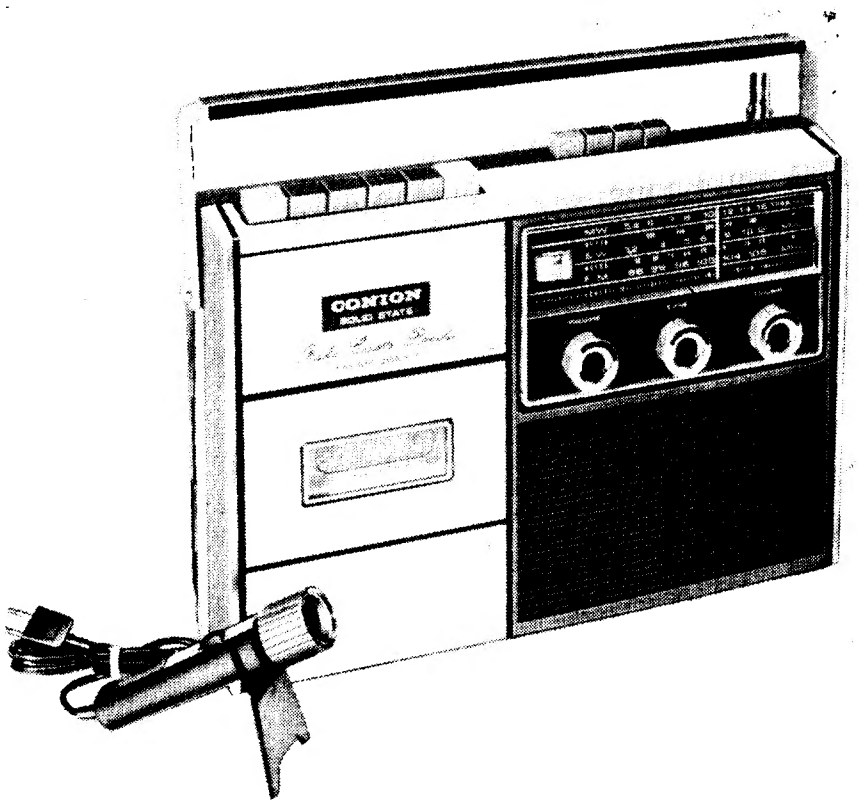
O desfile passou depois pelo Marquês de Pombal, descendo a Avenida da Liberdade até ao Rossio. Entre muitas outras frases, os manifestantes gritaram divisas dos movimentos de libertação: *MPLA, vitória ou morte, Unidade e luta, PAIGC, FRELIMO, a luta continua* e *Não ao neocolonialismo, Independência total.*

CONION®

A MELHOR MARCA JAPONESA

em

RÁDIO * GRAVADORES E GIRA-DISCOS



SÓ CONION define o SOM

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA A EUROPA

A. FERRÃO — Rua Pascoal de Melo n.º 7, 1.º F. — Lisboa

AOS

IMPORTADORES * EXPORTADORES

DE TODO O PAÍS

DE RÁDIOS GRAVADORES, PILHAS SECAS, CASSETES, RELÓGIOS E ELECTRÓNICA EM GERAL, DO JAPÃO, HONG-KONG, MACAU E VÁRIOS PAÍSES DO MUNDO.

AGENTAMOS ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

TRATA: A. FERRÃO, Rua Pascoal de Melo, 44-1.º-Lx — Tel. 538717

Comício socialista

Promovido pelo Partido Socialista efectua-se hoje às 21 e 30 no Fundão um comício de esclarecimento político com a participação de Maria Barroso, João Guterres, António Vilela, João Vieira, Marcelo Curto, André Barço e José Luís Pompeu.

Às 21 e 30 de hoje, realiza-se na Ordem dos Engenheiros uma sessão da Comissão Técnica de Agricultura destinada a técnicos agrícolas e outras pessoas interessadas.

O núcelo da Amadora promove uma sessão pública de esclarecimento político que se realiza amanhã, às 21 e 30, na Rua Diogo Bernardes, 12, com a participação de Marcelo Curto, Pedro Coelho e Andrade Neves.

Amanhã 27, realiza-se em Torres Vedras um comício socialista por iniciativa do núcelo local do P.S., para apresentação do programa do Partido e análise das perspectivas políticas em Portugal. Serão oradores Manuel Serra, Tito de Morais, Lopes Cardoso e o representante da Juventude Socialista Vítor Gil. Esta sessão terá início às 21 e 30 no campo do Sporting Clube de Torres.

FACADA NA RUA AUGUSTA

Tudo se passou em tempo de relâmpago. Os dois amigos passeavam tranquilamente na Rua Augusta, quando um deles foi atingido à navalhada por um desconhecido. A cena passou-se, ontem à noite, cerca das 22 horas, e, enquanto o ferido, José Pinheiro, de 29 anos, empregado de escritório, recolhia ao Hospital de S. José, com um golpe profundo nas costas, o agressor, Aparício Vicente, de 40 anos, cozinheiro, dava entrada sob prisão nos calabouços do Governo Civil.

ESCÓCIA E LONDRES

Partidas semanais (5ª,6ª e Dom.) de Junho a Outubro

- Avião + Autopullman
- Hotéis com banho + Refeições
- Várias visitas de Cidades e Lagos
- Guia Acompanhante

1 ou 2 SEMANAS

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Trabalhadores da informação dão resposta política à "Lei de Imprensa

Uma mesa constituída por um noticiarista, um maquetista, um revisor, um paginador e dois jornalistas, presidiu ontem à noite, na Casa da Imprensa, a uma assembleia de trabalhadores dos vários sectores da Informação. A reunião foi convocada pela União Popular dos Trabalhadores da Informação.

Aberta a sessão, interveio um representante da UPTI, que centrou a sua exposição na abordagem do significado político da Lei de Imprensa, inserindo-a no processo posto em prática pela «burguesia no Poder» com o fim de «tentar conter o ascenso das massas populares», nomeadamente no que respeita ao «poderoso surto grevista» e ao «movimento anticolonialista» desenvolvidos pelo povo português». Acentuou que a Lei de Imprensa pretende atingir, fundamentalmente, «não a Imprensa burguesa, mas a Imprensa livre e popular». Defendeu a necessidade de «união entre todos os trabalhadores da informação, anti-fascista e democratas», para que à «medida fascista da Junta e do Governo Provisório» fosse dada uma eficaz resposta política.

O orador seguinte, redactor de «Luta Popular» — órgão central do M.R.P.P. — leu uma comunicação daquele semanário, dirigida a todos os trabalhadores progressistas da informação, «patriotas, anti-fascistas e democratas». Depois de apontar a nova lei como «coroamento esperado de actos como o despedimento do camarada Ançã Regala da Emissora Nacional; das pressões e ameaças, seguidas de assalto e ocupação militar à Rádio Renascença, logo após nela ter tomado a palavra um porta voz do nosso Movimento; do ataque e intimidações da Junta e do Governo Provisório contra a Rádio Renascença e o Rádio Clube Português; da suspensão dos noticiaristas da Rádio Renascença», o representante de «Luta Popular» declarou que «nenhuma força reaccionária, nenhuma repressão por mais cruel e sangrenta conseguiu parar a marcha inexorável da História, nenhuma junta militar, nenhum Governo Provisório, nenhuma comissão «ad hoc» de coronéis jamais conseguirá calar a voz do proletariado e do povo em luta».

Um elemento da revista «O Tempo e o Modo», um trabalhador de casa-de-obra, um jornalista noticiarista, uma repórter fotográfica, entre outros, intervieram para repudiar inteiramente a Lei de Imprensa.

Passando ao segundo ponto da ordem de trabalhos, e depois de animada discussão (pela primeira vez numa assembleia de profissionais da Imprensa se registou a participação viva de trabalhadores não-jornalistas, de tipógrafos a publicistas) aprovou-se uma moção cujo conteúdo assenta em três pontos: repúdio da lei de Imprensa, exigência da sua revogação e formação de uma comissão representativa de todos os sectores da informação, que formasse o motor de arranque duma larga movimentação de massas. A comissão foi eleita e passou ontem mesmo ao trabalho. No final, e antes de ser anunciado pelo representante de «luta Popular» um comício para sábado, às 21 e 30, na Voz do Operário, sobre a Lei de Imprensa, foi aprovada por aclamação uma moção em que exige a imediata libertação de José Luís Saldanha Sanches, preso no forte de Elvas.

Necrologia

DR. PEDRO MANUEL DE AZEVEDO MIRANDA BAPTISTA

Faleceu o Sr. Dr. Pedro Manuel de Azevedo Miranda Baptista, de 26 anos de idade, assistente do Instituto Superior de Economia, natural de Barcelos, casado com a Sr. Professora D. Maria José Araujo Lima Perdigão Miranda Baptista e filho do Sr. António Eduardo Apolinário Alves Baptista. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Igreja da Pena (à Calçada de Santana), para jazigo de família no cemitério da sua naturalidade, onde chegará cerca das 16 horas.

CARMEN MODAS

Participa às sua Ex.mas Clientes que a partir de amanhã, dia 27, mostra o seu **PRONTO A VESTIR** de verão, nas suas instalações na Avenida da República, 44-3.º Dt.º, em Lisboa.

SETÚBAL

ARRANQUE PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA HABITACIONAL

Antes de mais era necessário acabar com os bairros de lata — disse o arquitecto Renato Nogueira durante a última reunião da Comissão Administrativa do Município de Setúbal, da qual é vogal, ao referir-se com certo pormenor ao problema da habitação. Mais adiante, o arquitecto Renato Nogueira referiria que «da amplitude do problema resulta a necessidade de nem tudo ficar pendente da aprovação dos serviços centrais, visto esses serviços, por si só, não poderiam resolver o problema com a urgência que se requer». Assim, chega-se à conclusão de que se torna indispensável a colaboração de comissões locais, nas quais se incluiriam delegados dos habitantes dos bairros pobres, já contactados para o efeito.

Nas soluções a encontrar terá que atender-se, sobretudo, aos tipos de habitação segundo a constituição dos agregados familiares e suas possibilidades económicas. **Para isso** — salientaria o arquitecto Nogueira — **poder-se-á adoptar o recurso da constituição de cooperativas.** Foi ainda focado pelo mesmo vogal a instalação de habitações em zonas rurais, cuja eficiência e salubridade resultará de uma boa política de infra-estruturas indispensáveis — como o abastecimento de água, rede de esgostos e fornecimento de energia eléctrica. Acrescentou ainda que a cidade de Setúbal dispõe de um plano director bem elaborado, sobre o qual se poderá basear a solução do problema local da habitação, desde que à Câmara lhe sejam concedidos poderes para o executar.

Na mesma sessão e por outros vogais, o problema continuou a ser encarado sob diversos prismas, de que salientamos o facto conhecido de que a conconstrução tenha vindo a ser realizada em condições que permitem aos construtores obter os lucros que querem provocando a inflação, para o que se sugerem providências imediatas.

Quase no final da sessão foi anunciado que postos os Ministérios da Administração Interna e da Coordenação Económica, pela Secretaria de Estado das Finanças, ao corrente da difícil situação financeira do Município, e da necessidade de pôr prárita medidas de saneamento financeiro, entrou-nse em contacto com a Caixa Geral de Depósitos cuja administração, dada a impossibilidade dos financiamentos ao municípios poderem ser feitos pelo próprio Estado, admitiu a hipótese de um empréstimo até ao montante de 15 milhões de escudos.

O PROBLEMA DO INQUILINATO

O primeiro-ministro, professor doutor Adelino da Palma Carlos, recebeu em audiência a direcção da «Associação Lisbonense de Proprietários», que lhe fez entrega de um estudo relativo ao candente problema do Inquilinato.

Reconhecendo o carácter social que caracteriza o investimento imobiliário habitacional, ressalta-se no referido estudo a imprescindibilidade de uma rentabilidade efectiva mínima e de um clima de confiança, a fim de que os capitais e as poupanças disponíveis não se encaminhem para campos menos essenciais ao soerguimento do País.

O regime de excepção ditatorialmente aplicado, há mais de 25 anos, aos núcleos urbanos de Lisboa e do Porto gerou as mais diversas e inconsequentes situações de desequilíbrio e carência, com as consequentes lesões ora de inquilinos, ora de senhorios. A verdade é que — complementando o que tão acaloradamente se vem afirmando pela imprensa ou em comícios — se há casos de rendas exageradamente altas, não menos verdadeira é a dolorosa situação a que inúmeros senhorios — aposentados, viúvas, povo, enfim — se têm visto reduzidos pela implacável imutabilidade e desactualização das rendas a que os condenaram os Governos anteriores, como processo artificioso de contenção fictícia do custo global de vida. Ora são incontáveis os casos de prédios cujo rendimento não consegue sequer cobrir as taxas e os encargos de conservação, quanto mais compensar o investimento feito. Por isso demolições para reedificações e arrendamentos a preços actualizados; por isso prédios a ruir por impossibilidade de conservação; por isso ritmo de construção inferior ao do crescimento demográfico.

Em termos realísticos, a solução para o problema habitacional, e para uma verdadeira — e não fictícia — contenção das rendas de casa nos seus justos níveis, é construir mais habitações. O Governo está a dispensar total prioridade à dinamização da Construção Civil neste sector, mas isso não basta. Não podendo o Estado colocar-se (ou ser colocado) em posição de super-senhorio, imperioso é chamar o capital privado a colaborar na solução deste magno e premente problema. Mas esta imprescindível contribuição, há tanto tempo desestimulada, está agora a ser atemorizada e até ofendida, não obstante a sua utilidade social. E se o investidor final se retrai, a Construção Civil entra em recesso e teremos, naturalmente, cada vez menos casas para cada vez mais gente, fomentando-se uma total predominância da lei da oferta e procura, que importa — quanto antes — ver temperada e sob controlo.

Há, pois, que desmistificar a imagem do senhorio invariavelmente rico a explorar inexoravelmente o pobre inquilino. Na hora que o País atravessa, é de inteligente colaboração que se precisa, e não de demagógicas reinvidicações, cujo preço é o povo quem suportará.

Na sequência dos seus trabalhos atinentes a dar relevância aos problemas ainda por solucionar no capítulo do Inquilinato, a «Associação Lisbonense de Proprietários» entendeu, portanto, dever também contribuir com o referido estudo, solidamente baseado em casos concretos e em depoimentos do maior interesse para o conhecimento de situações insustentáveis ou aflitivas de milhares de senhorios lisbonenses e portuenses, há tanto tempo sujeitos a tão obsoleta legislação.

Diplomados pelo Magistério à espera de incorporação

Um grupo de professores e futuros professores do Ensino Primário do Distrito de Portalegre, que aguardam incorporação militar, propõe-se promover uma campanha de recolha de assinaturas a nível nacional para uma petição a enviar ao ministro da Defesa, no sentido de todos os indivíduos habilitados com o curso do Magistério Primário que se encontrem em idêntica situação, poderem ser incorporados no curso de Oficiais Milicianos, como possuidores de um curso médio.

O grupo solicita aos interessados dos diversos distritos que remetam até ao próximo dia 6 de Julho (a fim de poderem ser beneficiados os colegas que aguardam incorporação no terceiro turno) listas distritais de assinaturas, em papel de 25 linhas, para os seguintes nomes: José Manuel Fortuna Mestres (Rua General Filipe Folque, 21 - Portalegre), João Ribeirinho Leal (Av. João Pestana, 6 - Alter do Chão), Daniel José da Silva Pereira Balbino (Rossio, Arronches), António Fernando Ceia Biscainho (Rua 1.º de Maio, 85 - Portalegre).

FRELIMO

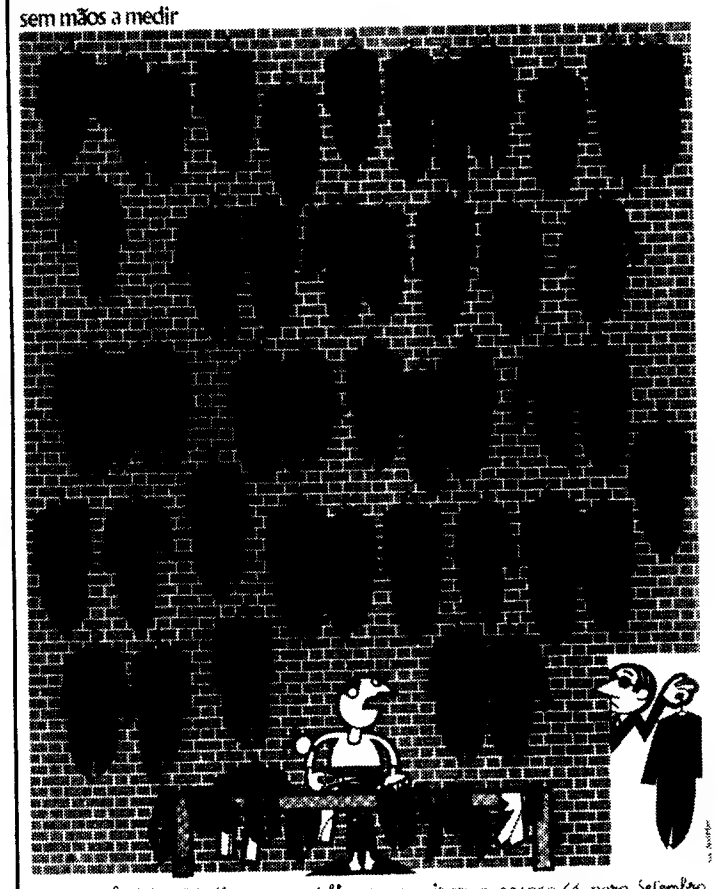
Ontem, por lapso, um artigo de José A. Salvador foi intitulado «A Frelimo e o povo moçambicano em armas». O título correcto será: «A FRELIMO É O POVO MOÇAMBICANO EM ARMAS». É que a guerrilha é mesmo o Povo em armas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacar a da Estação de Oeiras» por Manuel M. Jesus Oliveira. MONTE ESTORIL

1 SEMANA EM
ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS 3.as FEIRAS
JULHO 4, 11, 18 e 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22 e 29
SETEMBRO 5 e 12
Preços excepcionais desde 3.920$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Assistência de Guia abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

OBTENHA
PASSAPORTE
SEM SAIR DE SUA CASA
NORTUR EM TURISMO
R BARATA SALGUEIRO 8 LISBOA
Tels 58722 58785 58781 58874 58875

6.ª FEIRA DIA 28
A venda em todo o País o n.º 64 de
motor revista
Agora temporariamente mensal
conforme oportunamente já foi divulgado
Neste número:
● TRÂNSITO O AUTOMOBILISTA FRENTE AO ENTRONCAMENTO
● TÉCNICA
● O MUNDIAL DE FÓRMULA 1
● O MUNDIAL DE MARCAS
● O EUROPEU DE FÓRMULA 2
● MOTOCICLISMO
● KARTING
● TESTE O DATSUN 120
MESMO FORMATO E IGUAL NÚMERO DE PÁGINAS
MESMO PREÇO - 10$00

26
O 25 DE ABRIL
Por João Abel Manta
POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00
À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)
sem mãos a medir

Não me chateie: Já disse que se lhe ponho vinar a casaca lá para Setembro

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO A JACTO • ESTADIA EM BONS HOTÉIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu
SUIÇA ÁUSTRIA
BERNA • INNSBRUCK
CORTINA D'AMPEZZO • VIENA
SALZBURG • MUNIQUE • ZURIQUE
LAGOS DA SUIÇA • GENEVE
Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30
11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.700$00
SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
GENEVE • MILÃO • LAGOS ITALIANOS
RIVIERA ITALIANA • PISA • FLORENÇA
PÁDUA • VENEZA
CORTINA D'AMPEZZO • INNSBRUCK
ST. MORITZ • REGIÃO DO LEMAN
Partidas: Agosto 9, 16, 23 e 30
11 DIAS DE VIAGEM PREÇO 8.600$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel 2 70 11 e 2 70 12
LISBOA Av da Liberdade, 160 Tel 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel 2 50 35 e 2 50 36

VORTEX — CONSULTORES TÉCNICOS, ENGENHARIA DO AMBIENTE, S.A.R.L.

Certifico que, por escritura de 27 de Maio de 1974, lavrada de fl. 66 v.º a fl. 77 do livro n.º 92-C de escrituras diversas do 10.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Abílio António Belo Tavares Cadete, foi reforçado em mais 800 000$00 o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Vortex — Consultores Técnicos, Equipamentos Industriais e Marítimos, Ld.ª, com sede em Lisboa, na Rua de Arantes Pedroso, 11-A, loja, que era de 200 000$00, para 1 000 000$00;

Que, pela mesma escritura, a aludida sociedade foi transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada, passando a usar a denominação de Vortex — Consultores Técnicos, Engenharia do Ambiente, S.A.R.L., e a reger-se pelo seguinte:

ESTATUTO

CAPÍTULO I
Denominação, sede, fins e duração
ARTIGO 1.º

A antiga sociedade por quotas Vortex — Consultores Técnicos, Equipamentos Industriais e Marítimos, Ld.ª, é transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada com a denominação social Vortex — Consultores Técnicos, Engenharia do Ambiente, S.A.R.L., e passa a reger-se pelos presentes estatutos e pelas disposições legais aplicáveis.

ARTIGO 2.º

1 — A sociedade mantém a sua sede e o escritório em Lisboa, na Rua de Arantes Pedroso, 11-A, loja, freguesia da Pena.

2 — A sociedade poderá criar, manter ou extinguir, onde e quando julgar conveniente ao desenvolvimento dos seus negócios sociais, sucursais, filiais, agências e quaisquer outras dependências ou espécies de representação.

ARTIGO 3.º

1 — O seu objecto é a realização de estudos técnicos e projectos de engenharia do ambiente, nomeadamente tratamento técnico e acústico e de efluentes e, bem assim, quaisquer outras actividades de prestação de serviços ou comerciais ou industriais em que o conselho de administração acorde e sejam legais.

2 — A sociedade poderá ainda constituir sociedades ou associar-se a outras já existentes.

ARTIGO 4.º

As actividades inerentes ao objecto social serão prosseguidas por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II
Capital, acções e obrigações
ARTIGO 5.º

1 — O capital social é de 1 000 000$00, integralmente subscrito, e está realizado por todo o activo, líquido de passivo, ficando representado e dividido em 1000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma.

2 — Qualquer elevação do capital social exigirá deliberação da assembleia geral, com voto favorável de 75 por cento do capital social.

ARTIGO 6.º

1 — Poderá haver títulos de 1 a 10 acções.

2 — As acções serão nominativas, mas poderão ser convertidas em acções ao portador, à custa dos interessados e mediante deliberação da assembleia geral, com voto favorável de 75 por cento do capital social.

3 — As acções nominativas serão numeradas em duas séries, a primeira de 1 a 500 e a segunda de 501 a 1000, sendo transmitidas com preferência para os accionistas da respectiva série e em seguida para a própria sociedade. A opção indicada para a primeira série será exercida primeiro pelos accionistas portadores de acções de 1 a 320, e em seguida pelos restantes.

4 — O preço a fixar para as acções quando for exercido o direito de preferência será o valor determinado pelo capital social, reservas e resultados não distribuídos constantes do último balanço aprovado.

5 — A sociedade não reconhece para efeito algum, inclusivé para os direitos de voto e a dividendos, as transacções de acções não comunicadas e operadas com prejuízo do direito de preferência que assiste aos accionistas.

ARTIGO 7.º

A sociedade poderá emitir obrigações, nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e nas condições fixadas pela assembleia geral.

ARTIGO 8.º

Fica autorizada a sociedade a adquirir acções e obrigações próprias e a fazer quaisquer operações sobre elas quando e como o conselho de administração deliberar.

CAPÍTULO III
Assembleia geral
ARTIGO 9.º

1 — A assembleia geral, regularmente constituída, representa a totalidade dos accionistas, sendo as suas deliberações obrigatórias para todos eles, mesmo para os ausentes e interditos.

2 — Para que a assembleia geral, ordinária ou extraordinária, esteja regularmente constituída é preciso, em primeira convocatória, que os accionistas presentes ou representados sejam titulares de, pelo menos, 75 por cento do capital social, sem prejuízo do disposto na lei e no artigo seguinte destes estatutos.

ARTIGO 10.º

1 — Só poderão fazer parte da assembleia geral os accionistas que tiverem averbadas em seu nome ou depositadas na sede social ou em outros lugares indicados pelo conselho de administração, pelo menos, 10 acções, até cinco dias antes da data marcada para a reunião. Tratando-se de sociedades, serão representadas pelos seus administradores, directores ou gerentes.

2 — Os accionistas possuidores de menos de 10 acções poderão agrupar-se de forma a completarem o número exigido, desde que se façam representar por um só deles.

3 — Os accionistas com direito a tomar parte na assembleia geral poderão fazer-se representar por outros accionistas nas mesmas condições.

ARTIGO 11.º

A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente e dois secretários.

ARTIGO 12.º

1 — A administração dos negócios da sociedade será exercida por um conselho de administração, composto por quatro ou seis accionistas, eleitos em assembleia geral, sendo um deles o presidente.

2 — A eleição de quatro ou seis dos administadores realizar-se-á sobre duas listas, apresentadas respectivamente pelos accionistas que tenham averbadas a seu favor as acções n.ºs 1 a 500 e 501 a 1000, cada uma das quais conterá a proposta de eleição de dois ou três administradores.

ARTIGO 13.º

Ao conselho de administração compete, além de outras atribuições gerais que por lei lhe são conferidas:

1.º Gerir a sociedade e efectuar os actos e operações relativos ao objecto social;

2.º Efectuar aquisições e alienações de quaisquer bens, móveis e imóveis, sempre que assim o entendam conveniente;

3.º Tomar e dar de arrendamento;

4.º Contrair empréstimos, obter financiamentos, realizar quaisquer operações de crédito, onerar bens imóveis e prestar qualquer forma de caução ou avales;

5.º Nomear e demitir quaisquer empregados, constituir mandatários ou designar pessoas para o exercício ou pratica de determinados actos e fixar quadros e vencimentos;

6.º Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatuários e as deliberações da assembleia geral;

7.º Prover à boa ordem dos serviços e para tanto elaborar regularmente e determinar as instruções que julgar convenientes;

8.º Determinar as funções que individualmente cabem aos administradores;

9.º Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo contrair obrigações, propor e seguir pleitos, confessar acções, desistir delas, transigir, comprometer-se em árbitros, assinar termos de responsabilidade e, em geral, resolver acerca de todos os assuntos e praticar todos os actos de gestão social, sem a menor reserva.

ARTIGO 14.º

1 — O conselho de administração poderá nomear directores de entre os seus membros ou fora deles, neles delegando poderes de gestão e conferindo-lhes mais todos os poderes que considerar convenientes, constituindo-se ou não em comissão.

2 — O conselho de administração poderá conferir mandato, com ou sem a faculdade de substabelecer, a qualquer dos seus membros ou a pessoas estranhas, para o exercício dos seus poderes de gerência que julgar convenientes.

ARTIGO 15.º

1 — A sociedade obrigar-se-á:

a) Pela assinatura do administrador-delegado em actos de valor até aos limites a definir pela assembleia geral;

b) Pela assinatura de dois administradores em actos de valor superior ao definido pela assembleia geral, sendo uma delas do presidente ou do administrador-delegado;

c) Pela assinatura de mandatário, nos termos e dentro dos limites das procurações conferidas ou em actas acordadas.

2 — A sociedade não poderá ser obrigada por fianças, abonações ou quaisquer outros actos de favor.

ARTIGO 16.º

1 — O conselho de administração reunirá sempre que todos os membros assim o entendam ou quando convocado pelo administrador-delegado ou por metade dos seus membros.

2 — As deliberações do conselho de administração constarão de actas e para serem válidas terão de ser tomadas por maioria dos administradores em exercício. Sendo o número destes par, havendo empate na votação, a matéria a decidir será objecto de deliberação em assembleia geral.

ARTIGO 17.º

Os administradores caucionarão o exercício do seu cargo pelo depósito de 10 acções da sociedade, livres de qualquer encargo, e com o endosso em branco, quando nominativas.

CAPÍTULO IV
Conselho fiscal
ARTIGO 18.º

1 — A fiscalização da sociedade será exercida por um fiscal único efectivo e um suplente, eleitos pela assembleia geral.

2 — A assembleia geral pode deliberar que as funções do conselho fiscal sejam exdrcidas por uma sociedade de reviisores oficiais de contas.

CAPÍTULO V
Ano financeiro e aplicaçãoo dos resultados
ARTIGO 19.º

O ano financeiro da sociedade coincidirá com o ano civil.

ARTIGO 20.º

A aplicação dos lucros líquidos será anualmente votada pela assembleia geral, depois de deduzidas as verbas obrigatórias por lei.

CAPÍTULO VI
Disposições diversas
ARTIGO 21.º

Todos os membros dos órgãos sociais serão eeleitos pelo período de dois anos e sempre reelegíveis.

ARTIGO 22.º

Podem fazer parte dos órgãos sociais quaisquer sociedades comerciais que sejam accionistas, desde que representadas por um dos seus administradores, directores ou gerentes ou por pessoa munida de mandato especial para tal fim.

ARTIGO 23.º

Todas as alterações dos estatutos só poderão fazer-se mediante deliberação da assembleia geral, cuja votação favorável represente, pelo menos, 75 por cento do capital social.

ARTIGO 24.º

1 — Serão resolvidas por árbitros as questões que se suscitarem, entre a sociedade e os accionistas, sobre direitos e obrigações recíprocas, quer da sociedade para com os accionistas, quer dos accionistas para com a sociedade.

2 — Nestas questões observar-se-á, na parte aplicável, o disposto no Código de Processo Civil.

3 — Estão compreendidas no disposto no n.º 1 as questões a que se referem os artigos 146.º do Código Comercial e 396.º e seguintes, 1484.º, 1486.º e 1490.º a 1492.º, inclusivé, do Código de Processo Civil.

ARTIGO 25.º

Em caso de dissolução, a assembleia geral que nomear os liquidatários determinará o modo de efectuar a liquidação.

Está conforme o original, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

10.º Cartório Notarial de Lisboa, 31 de Maio de 1974 — A Ajudante, **Maria Luísa Galvelas Andrade**

DL/ESTRANGEIRO

CARTAZES DE PAREDE

Dirigente de Pequim atacado pessoalmente

PEQUIM, 26 — (R.) — Um dos principais dirigentes municipais de Pequim é atacado pessoalmente pela primeira vez nos cartazes de parede que tem aparecido nas ruas de Pequim.

Esses cartazes, assinados pelas «massas revolucionárias» de uma fábrica desta cidade, acusam Chia Ting, o vice-presidente da Comissão Municipal Revolucionária de Pequim, de ter sido um colaborador de Chen Po Ta, o antigo secretário particular do presidente Mao, que caiu em desgraça e foi depurado em 1970.

Até agora o dirigente mais importante mencionado nos cartazes de parede tinha sido Hua Kuo Feng, membro do Politburo, mas esses cartazes foram rapidamente arrancados, o que indica que as autoridades não estão interessadas em permitir que a campanha de crítica vá longe de mais.

Por outro lado, mostrando que Hua continua no desemprego das suas altas funções, a agência Nova China anunciou que ele recebeu uma delegação oficial albanesa.

As alegações feitas contra Chia Ting são vagas, mas os autores dos cartazes prometem revelações.

Anteriormente os cartazes de parede criticavam «certos camaradas» do Comité Municipal de Pequim sem mencionar nomes.

Os observadores políticos recordam que Wu Han, antigo vice-presidente do Município de Pequim, foi precisamente a primeira vítima da «Grande Revolução Cultural Proletária», desencadeada em 1966, com cartazes de parede, mas as autoridades chinesas procuram desfazer essa impressão, afirmando que a actual campanha de crítica contra o pensamento de Confúcio e Lin Piao nada tem de semelhante com a revolução cultural.

FRANÇOIS MITTERRAND TERIA SIDO ELEITO SE...

PARIS, 26 (R.) — O candidato socialista, François Mitterrand, teria sido eleito presidente em lugar de VALÉRY Giscard D'Estaing, no segundo escrutínio, em 19 de Maio, se cerca de dois milhões e meio de franceses com menos de 21 anos tivessem direito a voto, segundo revelam os resultados de uma sondagem à opinião pública.

As conclusões do inquérito, publicados no jornal «Le Figaro», dizem que 59 por cento dos franceses entre os 18 e os 21 anos teriam votado a favor de Mitterrand, comparado com 41 por cento a favor de Giscard D'Estaing.

A Assembleia Nacional está a estudar uma proposta do Governo para conceder direito de voto aos franceses com mais de 18 anos.

FUSÃO DE FÁBRICAS DE AUTOMÓVEIS

PARIS, 25 (R.) — As fábricas de automóveis franceses Peugeot e Citroën vão fundar uma companhia conjunta para se fundirem antes do fim do ano.

Os seus planos de fusão destinam-se a defrontar dificuldades no mercado mundial de automóveis, devido à crise energgética e a outros acontecimentos.

Um informador da Peugeot revelou a noite passada que a fábrica e a Michelin, o grupo que controla a Citroën, decidiram criar, sob uma forma legal ainda a ser decidida, uma unidade coerente para tirar toda a vantagem do número e diversidade dos seus variados modelos.

A fusão, que se regista um ano depois do malogro de um acordo entre a Citroën e a Fiat, a fábrica de carros italianos, transformará o combinado Peugeot-Citroën num dos maiores da Europa, com uma produção que se espera atinja mais de 1.500.000 veículos anualmente.

Aguarda-se que as duas empresas anunciem em Novembro um programa detalhado para o projecto de fusão.

OPERAÇÃO DE SEGURANÇA

LONDRES, 26 (F.P.) — O jornal londrino «Daily Mail» indica hoje que carros blindados do exército, soldados e polícias armados voltarão a tomar posições em volta das pistas, nos edifícios e nas estradas que conduzem a Heathrow, numa operação de segurança mais importante ainda do que a que foi montada em Janeiro findo para proteger o aeroporto da capital londrina. A operação destinar-se-ia a evitar que comandos ataquem aviões americanos, israelitas e holandeses, como seria sua intenção, segundo informações enviadas ao Governo.

MINISTRO VIGIADO

LONDRES, 26 — (F.P.) — Uma dezena de mulheres disfarçadas com narizes falsos, bigodes e óculos muito grossos, vigiam há alguns dias a residência do ministro britânico dos Serviços Sociais, Barbara Castle, a fim de descobrirem os segredos da sua vida particular.

Procuram protestar assim contra um regulamento, segundo o qual as mães solteiras não podem beneficiar de certas vantagens concedidas pelos Serviços Sociais se coabitarem com um homem.

Querendo fazer sentir a Barbara Castle uma humilhação idêntica à sofrida por certas mulheres com as investigações sobre a sua vida particular, as manifestantes permanecem próximo da residência do ministro, espiando pelas janelas, interrogando o leiteiro, o carteiro e os vizinhos.

DR. PEDRO MANUEL DE AZEVEDO MIRANDA BAPTISTA

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja da Pena (à Calçada de Santana), para jazigo de família no cemitério de Barcelos, onde chegará cerca das 16 horas.

AGÊNCIA SALGADO

MECANÓGRAFOS NCR/32
PART-TIME OU EVENTUAL
COM EXPERIÊNCIA E POR UM PERÍODO
DE CERCA DE 3 MESES
TELEFONAR 2.ª FEIRA PARA 366681

DL/ESTRANGEIRO

JORNALISTAS CONDENADOS NA ILHA DE CRETA

CHANEA (CRETA), 26 — (R.) — Um tribunal marcial grego condenou a noite passada o director e o autor de um artigo de um jornal a seis meses de prisão pela publicação de um artigo que causou ansiedade entre a população.

Constantine Strongilakis e Constantine Daskalakis foram presos no dia 4 deste mês, após o seu jornal, o Ethniki Foni (Voz Nacional), ter publicado um artigo alegadamente criticando a política do regime apoiado pelos militares.

A acusação e testemunhas do ministério público disseram que o artigo enfraquecia a autoridade do actual regime e causava ansiedade entre a população.

Os réus consideram-se não culpados, tendo o tribunal marcial suspendido a sentença por três anos.

Israel reserva-se o direito de declarar guerra aos países vizinhos

TELAVIVE, 26 — (F.P.) — O general Mordekhay Gour, chefe do Estado-Maior israelita, declarou na terça-feira numa entrevista concedida à rádio militar que Israel se reserva o direito de declarar guerra aos seus vizinhos, se preciso for. «É importante que os nossos vizinhos saibam que esta opção não está de forma alguma excluída» — salientou o general Gour.

«A sorte dos combates — conclui — dependerá, como anteriormente, da aptidão dos homens para utilizar os seus armamentos».

COMUNICADO DA FATAH

BAGDAD, 26 — (F.P.) — A operação de Naharyya «é a resposta aos bombardeamentos bárbaros do inimigo contra o nosso povo» — declara um comunicado político do Movimento de Libertação da Pelestina, Fatah, publicado na terça-feira na capital iraquiana. Depois da operação desencadeada na segunda-feira contra a estância balnear de Naharyya, e reivindicado num precedente comunicado.

«Ao realizar a operação de Naharyya, os nossos revolucionários varreram, conforme fizeram antes deles os de Ak Khalissa (Kyriat Shmone), Tarshiha (Maalot) e Oum Al Akarab (Shamir), todos os acordos de rendição vergonhosa assinados por certos dirigentes árabes com o inimigo» — prossegue o comunicado.

«Isto mostra que a nossa luta contra o inimigo só poderá ser resolvida pela luta armada popular em que participarão as populações revolucionárias palestinianas e árabes».

OS E.U.A. CONTRA A SENTENÇA DE CARTUM

WASHINGTON, 26 — (EFE-ANI) — O Governo norte-americano condenou ontem oficialmente a libertação de oito guerrilheiros palestinianos que tinham morto no Sudão dois diplomatas norte-americanos e um belga.

Joseph Sisco, subsecretário de Estado, afirmou numa declaração oficial que tal atitude «viola todas as garantias dadas anteriormente pelo Governo sudanês».

«Parece mentira e estamos surpreendidos com a libertação virtual desses assassinos confessos» — acrescenta-se na declaração.

O embaixador Cleo Noel e o seu ministro conselheiro, Curtis Moore, assim como o diplomata belga Guy Eid, morreram em Março de 1973, quando um grupo de guerrilheiros surpreendeu os convidados duma recepção dada pela embaixada da Arábia Saudita em Cartum (Sudão).

Director de um jornal raptado na Argentina

LA PLATA (Argentina), 26 (EFE-ANI) — O director do tradicional diário «El Dia», desta cidade, David Kraiselburd, de 61 anos, foi raptado ontem de manhã por 12 indivíduos fortemente armados, que actuaram em quatro automóveis e o prenderam depois de o maltratarem à vista de numeroso público no centro de La Plata (capital da província de Buenos Aires) — informaram fontes policiais responsáveis.

Até ao momento, ignora-se se o rapto terá implicações políticas.

O rapto deu-se quando Kraiselburd se dirigia a pé — como o faz habitualmente todas as manhãs — de sua casa até ao local do diário que dirige, situado a três quarteirões e meio de casa, na zona central de La Plata.

Quando o jornalista tinha percorrido apenas cinquenta metros, o seu caminho foi interceptado por vários indivíduos que desceram de quatro automóveis, dentro dos quais estavam outros fortemente armados.

Kraiselburd tentou resistir no primeiro momento do ataque, sendo por isso violentamente golpeado por um dos seus atacantes, enquanto outro dos raptores o insultavam à vista de várias pessoas.

O jornalista foi rapidamente imobilizado e obrigado a entrar num dos carros que, com mais alguns indivíduos no seu interior, partiu rapidamente do local, antes que a Polícia pudesse ser avisada por alguma das testemunhas da agressão.

Kraiselburg, além de dirigir o diário «El Dia», é presidente do Directório da Agência Informativa «Notícias Argentinas» e vice-presidente da Associação de Entidades Jornalísticas da Argentina.

Os familiares de Kraiselburg e os directores das empresas em que trabalha informaram não ter recebido qualquer comunicado dos raptores.

MANIFESTAÇÃO ANTI-NIXON NA CAPITAL BELGA

BRUXELAS, 26 — (R.) — Cerca de 350 jovens, incluindo estudantes esquerdistas, levaram a cabo uma manifestação anti-Nixon na altura em que o avião presidencial aterrou a noite passada no aeroporto militar de Bruxelas.

Transportando bandeiras vermelhas e estrelas norte-vietnamitas, os manifestantes — incluindo 50 marxistas de Colónia — tomaram parte numa ruidosa mas ordeira marcha através de muitos bairros pobres de trabalhadores e imigrantes da capital belga.

PROCESSO DE IMPUGNAÇÃO

WASHINGTON, 26 — (EFE-ANI) — A Comissão da Câmara dos Representantes anunciou ontem que dará a conhecer as provas apresentadas contra o presidente Nixon nas sessões secretas da investigação sobre a sua possível impugnação (processo constitucional).

HOSPEDEIRAS PROTESTAM CONTRA CERTA PUBLICIDADE

WASHINGTON, 26 — (F.P.) — As hospedeiras americanas estão zangadas. Ontem o seu sindicato protestou violentamente contra o papel que se pretende atribuir a certas campanhas publicitárias, dando a entender aos passageiros que poderiam fazer-lhes certos serviços para além das suas atribuições normais.

Esta campanha é «degradante para as mulheres cuja missão consiste em servir os passageiros», e revela «uma escalada alarmante» — afirma o sindicato que reúne as hospedeiras empregadas numas vinte companhias aéreas americanas. A presidente, Kelly Rueck, declarou que as hospedeiras estavam prontas «a tomar todas as medidas apropriadas para pôr termo a estas campanhas publicitárias vergonhosas e discriminatórias».

«Fazendo crer aos passageiros que as hospedeiras podem prestar serviços para além das suas funções habituais, as companhias mostram-se desonestas, tanto em relação ao público como em relação às suas empregadas — acrescenta a sr.ª Rueck. As companhias particularmente visadas pelo sindicato são a National Airlines e a Continental Airlines.

canal de crise

lógica dos trabalhadores do centro B.C.G. corre perigo. Pois bem: não é possível entrar directamente em ligação com a Junta Nuclear? Há que pensar nisso, há que dar a isso a prioridade. Não me digam que vão estar à espera que o nosso Governo Provisório resolva.

Na organização é que está a solução.

Continuação da pág. 5

viesse aqui para fazer as suas medições de dose-metragem. Aliás, ela já cá veio, mas nós nunca soubemos os resultados.»

. Conta mais. Que uma das deliberações do pessoal, reunido em plenário depois de Abril consistia em não trabalhar mais com aqueles aparelhos sem conhecimento da medição das doses, feita pela Junta de Energia Nuclear.

Urgente. É urgente ir ao encontro das necessidades destes amigos. Para evitar situações melindrosas. Eu sei que não é por mal, há tanto, há tantas coisas graves em que pensar... Mas a característica essencial do fascismo era o total desprezo da pessoa humana: importa combater esse escabracho onde quer que ele ainda se manifeste.

Por outro lado, amigos, há que fazer desaparecer o mais possível a barreira entre o povo e o Governo Provisório. É preciso que cada um de nós se considere membro do Governo Provisório. Não há que pedir isto e aquilo ao Governo Provisório: há que fazer sempre que possível, tudo aquilo que o Governo Provisório poderia fazer. É preciso sermos Governo Provisório na empresa, na fábrica, na herdade, na repartição... Há que resolver pela unidade que a constituição do Governo Provisório sugere.

A integridade física e bio-

Aprecie já amanhã os maravilhosos diapositivos a cores PERUTZ C 19 que hoje realizou. Já os revelamos em 24 horas!

Envie o seu rolo directamente ao Apartado 19 — Linda-A-Velha.

Representantes:

F. COSTA FILMARTE, LDA.

Apartado 1309 — Lisboa-1

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1974

(1.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, aos balcões da Sede e das Delegações deste Banco, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 15 horas e 30 minutos, a importância de Esc. 30$00, por acção, por conta do dividendo do exercício de 1974.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	2$18	2$18	2$18
— s/ as sucessões e doações	1$50	1$50	1$50
— do selo de averbamento	1$85	— $ —	— $ —
— complementar	— $ —	— $ —	6$67
sendo a importância líquida do dividendo	24$47	26$32	19$65

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem, para efeitos de recibo, impressos do Banco de acordo com a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas possuidores de acções ao portador, registadas para efeitos de imposto complementar, devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 25 de Junho de 1974

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

(a) **Domingos Pereira Coutinho**

(a) **António José Brandão**

SEGURANÇA NAS SUAS FÉRIAS

Segurança não é somente ter revestimentos macios, manípulos embutidos ou trincos nas portas à prova de choque.

Eficientes travões de disco com servo freio às rodas dianteiras, monobloco de grande resistência, depósito de gasolina no exterior, direcção tipo desportivo de cremalheira e pinhão e muitos outros melhoramentos, desenhados especialmente para dar uma condução segura, também fazem parte das qualidades que distinguem este carro. Nele encontrará todas as características que só esperava encontrar em carros maiores e muito mais caros.

O motor a quatro tempos em liga de alumínio está sempre pronto a funcionar. A moderna árvore de cames à cabeça dá-lhe maior potência e velocidade, enquanto que a sólida caixa de velocidades tem sempre uma mudança à disposição para qualquer eventualidade.

O arrefecimento por ar elimina a verificação do nível, peso e por vezes o custo da substituição do radiador utilizado no sistema por água, permitindo ainda atingir-se rapidamente a conveniente temperatura de funcionamento do motor. A manutenção é fácil uma vez que o motor, a caixa de velocidades e o diferencial são banhados pelo mesmo óleo.

A agradável condução de um Honda não lhe custa muito dinheiro. Consumindo gasolina como os outros automóveis da sua dimensão, é tão económico que pode guiá-lo todos os dias sem que o consumo afecte o seu orçamento (custo aprox. por Km — $55).

Para mais informe-se sobre as vantagens adicionais. Comprove por si as afirmações.

Venha hoje mesmo visitar-nos. HONDA — um gigante na economia!

SANTOMAR, SARL — Aven. Casal Ribeiro, 46-C—Lisboa, HONDA — AGENTES EM TODO O PAÍS.

DL/NACIONAL

VENDER? PORQUÊ?

Porque vivemos numa sociedade de **consumo.**

Porque o poder de compra **aumentou.**

Porque somos o sustentáculo da **pirâmide social!**

Porque é uma profissão **aliciante!**

Porque se você tem 18 anos e o 5.º ano liceal deve poder ser um bom profissional.

Contáctem resposta manuscrita para o Apartado 1425. Ref. 68.

DIPLOMA DO EXAME DE 4.ª CLASSE

Continua a ser o documento legal de habilitações literárias obrigatório para candidatos à carta de condução, porteiros, contínuos, etc.

Aceitamos pedidos de inscrições de indivíduos adultos, não analfabetos, residentes em Lisboa ou na província. Rapidamente e por intermédio dos cursos por correspondência do professor Simões Neves — cursos fundados em 1952 — pode adquirir este documento indispensável. Preços, com todas as despesas incluídas: alunos residentes em Lisboa — 3 000$00; residentes na província — 3 500$00. Pagamento adiantado. Dirija-se, pelo Correio ou pessoalmente, ao professor Alberto Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º-Dt.º — Lisboa-2. Atendemos, pessoalmente, só às terças, quartas e quintas-feiras, das 15 às 20 horas.

AUDITORIO
VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

TERRENO

Vende-se em Lisboa com projecto aprovado para 6 pisos. Trata o próprio. Resposta a este jornal ao n. 1112.

CONGRESSO DE ECOLOGIA:

A EXPLORAÇÃO DO HOMEM DEGRADA O AMBIENTE

«Só numa sociedade em que a exploração do homem pelo homem tenha sido banida, será possível definir uma política do ambiente que sirva os verdadeiros interesses do povo» — afirmou-se no I Congresso Nacional da Degradação do Ambiente Português e Combate à Poluição, cujas reuniões foram caracterizadas por acesos debates entre os vários participantes.

Mas apesar das divergências de opinião manifestadas, no que respeita aos modos de encarar a estratégia ecológica dentro de sistemas tão opostos como sejam o capitalista e o socialista, acordou-se em que «a toda a actuação ao nível de quadros das classes dirigentes, se deve opor uma movimentação de massas, que as leve a decidir por si próprias o que em matéria de ambiente melhor possa servir os seus interesses».

Entretanto, como meios de debate crítico e denúncia pública, a todos os níveis, dos problemas relativos ao ambiente, os congressistas deliberaram organizar grupos de acção bem como aproveitar os meios já existentes.

A qualidade chegará ao destino.

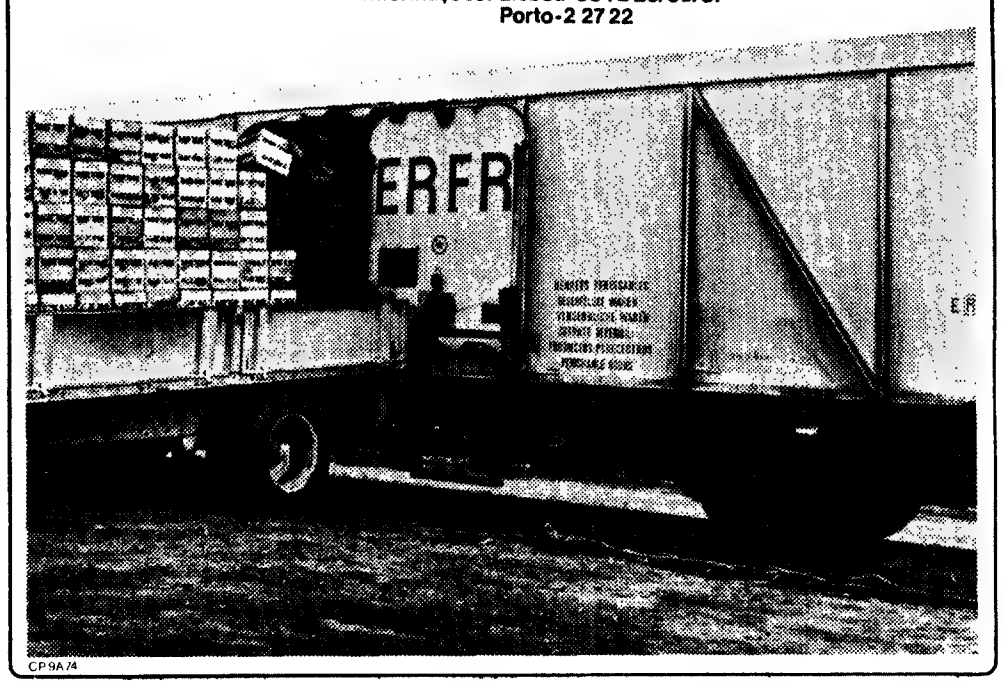
Exporte *frio.*

Nós transportamos-lhe os seus produtos perecíveis em regime de frio.

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO INTERFRIGO

Informações: Lisboa-36 72 26/36/37
Porto-2 27 22



CP9A74

O DESEMPREGO NA INDÚSTRIA TÊXTIL

O ministro dos Assuntos Sociais, dr. Mário Murteira, recebeu, segunda-feira de manhã, uma delegação da Federação dos Sindicatos Têxteis, com a qual analisou diversos aspectos relacionados com o desemprego deste ramo industrial. Estiveram presentes, também, o secretário de Estado da Segurança Social, eng.ª Maria de Lourdes Pintassilgo, e o chefe de gabinete do secretário de Estado da Indústria.

AS CRECHES

Infantários e Jardins de Infância, fabricante vende camas, berços, parques, catres, etc. «BAVÁRIA» Av. Igreja, 9 B - R. Correeiros, 184, 2.º.

COPILAZ
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA

Scotchtint
PRODUTO DE CONTROLO SOLAR PARA APLICAÇÃO EM VIDROS

- CONTROLA O CALOR
- EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
- EVITA A DESCOLORAÇÃO DOS OBJECTOS
- MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS

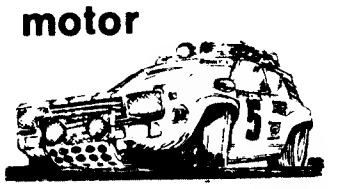
UM PRODUTO 3M

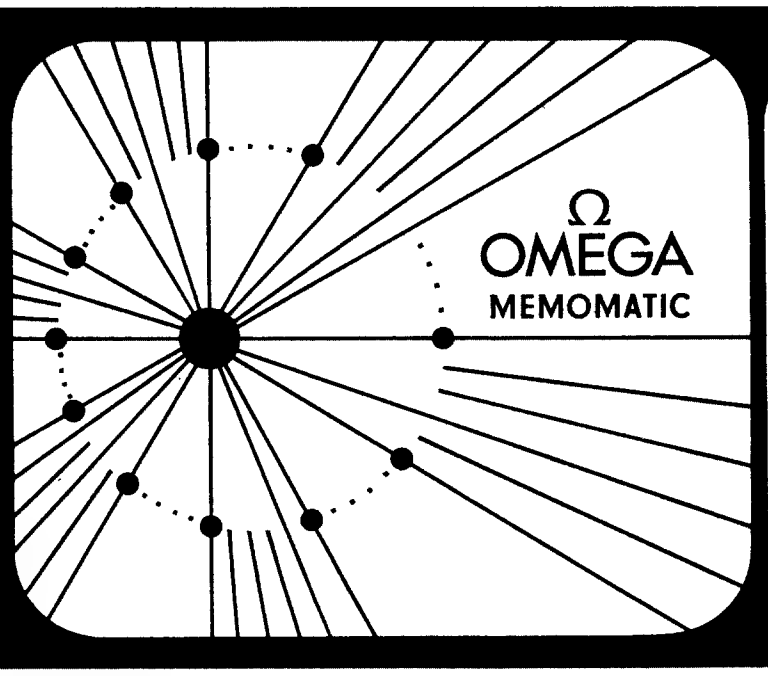
Tel. 61 36 83
Av. Ilha da Madeira, 32-A (L3)

Terreno na Zona Industrial de Trajouce

Terreno plano, com cerca de 65 000 m2. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 1113.

motor





pontualidade com

Memomatic

OMEGA Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

A CRONOMETRAGEM OFICIAL DO MUNDIAL DE FUTEBOL/MUNIQUE 74 É FEITA POR OMEGA

DL/NACIONAL

PROFESSORES DE TRABALHOS MANUAIS

Convocada por professores de trabalhos manuais do Ciclo Preparatório realiza-se esta noite, pelas 21 horas, uma reunião especial na Escola Manuel da Maia, a fim de serem tratados assuntos de interesse para a classe.

A SWISSAIR PROMOVE AS RELAÇÕES LESTE-OESTE

Esteve em Lisboa em 11 e 12 do corrente mês de Junho, o senhor Günther Frisch, Delegado Regional da Swissair para a Europa de Leste e URSS, que se deslocou a Portugal para conversações com entidades oficiais ligadas aos sectores do turismo com vista ao intercambio futuro entre Portugal e os Países da Europa de Leste e Rússia. Desta visita espera-se obter as primeiras deslocações ainda este ano.

Auxílio a ex-presos amnistiados

Tendo em conta que os números de presos recentemente perdoados e amnistiados pelo Governo se elevam a cerca de 1500 e tornando-se urgente a sua reintegração social, o Ministério da Comunicação Social difundiu um comunicado em que o Ministério da Justiça apela para a população (pessoas, colectividades e empresas), para que se constitui um fundo de auxílio aos libertados. Essa oferta poderá manifestar-se sob a forma de uma oferta de trabalho ou uma contribuição económica.

Quaisquer contactos a este respeito devem ser feitos para o Ministério da Justiça, Terreiro do Paço, Lisboa-2, ou Inspecção da Assistência Social da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, Travessa da Cruz do Torel, Lisboa-2. Os cheques e vales deverão ser remetidos a favor do chefe do Gabinete do ministro da Justiça ou director-geral dos Serviços Prisionais.

A NOVA "POLAROID"

Vai ser lançada dentro de dias no mercado português por Beltrão Coelho, L.d.ª, a nova Polaroid SX-70. Resultado de uma série de inovações (menos de dois segundos é o intervalo entre o disparo e o início da revelação), este último modelo da Polaroid entusiasma facilmente tanto o fotógrafo amador como o profissional, devido ao seu excepcional formato e perfeição técnica.

O "Proscenium" no S. Luís

O Grupo de Teatro do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa — «Proscénium» — apresenta no próximo sábado, pelas 21 e 45, no Teatro S. Luís, a famosa obra de Lope de Vega, «Fuenteovejuna».

Os bilhetes para este espectáculo, que é dedicado aos sócios do Sindicato e seus familiares, são distribuídos na sede, Rua Braamcamp, 9-3.º, em Lisboa.

Advogados-escritores estudam a "Lei de Imprensa" provisória

Uma comissão, constituida pelos escritores-advogados Alexandre Babo, Francisco Sousa Tavares e José Carlos de Vasconcelos, vai estudar, até amanhã, o decreto que passa a regular o exercício da liberdade de Imprensa. Em face deste estudo, a direcção da Associação Portuguesa de Escritores, em cuja assembleia geral a comissão foi ontem à noite eleita, elaborará um documento para entrega imediata ao Governo Provisório.

A constituição da comissão incluia-se numa proposta, subscrita por José Palla e Carmo, a qual mereceu a aprovação da maioria.

Entretanto, grande parte da reunião foi preenchida com a discussão, muita viva por vezes, de uma proposta de Francisco de Sousa Tavares visando a situação actual nos órgãos da Informação. Contra ela se pronunciaram muitos dos escritores presentes, nomeadamente José Saramago, Alexandre Babo, Modesto Navarro, Augusto Abelaira, Gastão Cruz, Carlos Coutinho e Alexandre Cabral. Veio a ser retirada pelo autor.

Os trabalhos da assembleia prosseguem na próxima terça-feira, havendo na mesa, entre outras, uma proposta de Nuno Júdice e mais escritores focando aspectos relacionados com a sindicalização da classe.

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

TRAVESSA DA BOA HORA, 46-1.º — LISBOA - 2

ASSEMBLEIA GERAL EM 28 DE JUNHO DE 1974

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1974 - 1976

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com a decisão da Assembleia Magna efectuada no Pavilhão dos Desportos, em 17 de Maio findo, convocam-se os filiados inscritos neste Sindicato, maiores de 18 anos, para a Assembleia Geral a efectuar no dia 28 de Junho de 1974, na Sede do Sindicato, Travessa da Boa Hora, 46 (Bairro Alto), para a Eleição de Mesa da Assembleia Geral e Direcção do Sindicato, para o triénio de 1974-1976.

O Acto Eleitoral inicia-se às 9.30 horas e termina às 0 horas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **José Pedro da Silva**

SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

I Eleições

a) a entrega das listas deverá ser feita até 15 de Julho p. f.º;

b) a subscrição das listas tem como número mínimo 500 sócios;

c) para todos os efeitos são extensivos os poderes previstos aos sócios efectivos, aos sócios contribuintes;

d) o documento a exigir será a carteira profissional com a aposição do visto de 1973;

NOTA A alteração aos Estatutos para efeito de sufrágio universal, encontra-se na Secretaria do Sindicato ao dispor de todos os associados.

A COMISSÃO DIRECTIVA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

7%

A mais de um ano para depósitos a prazo

3% Para depósitos à ordem até 50 contos

SEDE – LISBOA • Rua Augusta, 237
DELEGAÇÃO – PORTO • Praça Almeida Garrett, 33
DEPENDÊNCIAS – LISBOA • Av. Miguel Bombarda, 56-C
Rua Braamcamp, 52
Calçada D. Gastão, 31-B. (Xabregas)
AGÊNCIAS – MONTALEGRE • Rua direita – GONDOMAR • Rua Dr. Oliveira Salazar, 202
PAÇOS DE BRANDÃO • Lugar da Póvoa – ESTARREJA • Largo Heróis Combatentes, 10
COIMBRA • Rua Ferreira Borges, 20 – FUNDÃO • Avenida Salazar – ESTORIL • Avenida Marginal
AVIS • Rua das Amoreiras, 47 – LAGOA • Trav. da Praça (Algarve)

DL/DESPORTOS

SPORTING DE ESPINHO:

Sete meses para fazer o estádio

Um sonho de 60 anos tornou-se realidade: o Sporting Clube de Espinho alcançou, de forma brilhante, um lugar entre os grandes do nosso futebol. Mas, subir à 1.ª divisão, só por si não chega. É preciso mais, muito mais, para que o sonho tornado realidade não se esfume como núvem de verão.

Para lá do que diga respeito a reforços, técnicos (e problemas afins) há que dar condições à equipa, ao público que, em dias grandes, vai caír aos «montes» na cidade de Espinho, aos clubes visitantes. Enfim, (e numa) síntese dotar a cidade com um estádio que não envergonhe ninguém.

Até aqui, poder-se-ia dar a desculpa que a equipa militava no escalão secundário (onde, infelizmente, poucas preocupações tem havido, quer com o público quer com os adversários) mas que não tem mais razão de existir. Agora, metido entre os maiores, o Espinho tem que pensar a sério no seu estádio, até porque a partir de Janeiro do próximo ano, se não tiver resolvido o problema, será obrigado a ir «pedir» um campo emprestado.

Embora a anterior direcção já tenha feito um esboço, a Câmara Municipal limitou-se a ler a exposição recebida e, muito «sensatamente», deu o seu parecer: **a Câmara tomou conhecimento. Arquive-se.**

Como se vê, foi a forma mais «acertada» de resolver a questão. Ao que sabemos, a actual direcção do Espinho vai lançar uma campanha para, em apenas sete meses, pôr de pé o estádio. Consegui-lo-á? É um pouco difícil, mas não impossível. Para começar (e contrariando um pouco o «arquive-se» da anterior Câmara) a actual edilidade concedeu já um subsídio de 300 contos: que, não chegando, já é alguma «coisinha».

Têm agora a palavra os espinhenses, pois por muito boa vontade que a direcção do clube possua, todos a ajudar não serão demais para levar a «nau a bom porto». Sete meses, que parece ser muito tempo, é curto. E, não será de mais voltar a lembrar: a partir de Janeiro, se não tiverem o seu estádio, toca a pedir um emprestado ao vizinho mais próximo...

Reivindicações no boxe lisboeta

A Associação de Boxe de Lisboa, dentro do espírito da hora presente de renovação da vida nacional em todos os sectores, deliberou (unanimemente) apresentar à Direcção-Geral dos Desportos o caderno reivindicativo das condições básicas que esta Associação considera necessárias ao cabal cumprimento do fim a que se propôs, ou seja o desenvolvimento e valorização do boxe amador:

1 — Abolição dos encargos desportivos nas modalidades amadoras: impostos às finanças, policiamento, licenças camarárias e outros encargos;

2 — Abolição dos impostos de 10 por cento sobre os artigos desportivos, que têm sido considerados de luxo;

3 — Criação de uma verba anual a atribuir à Associação, para fomento de provas e auxílio aos clubes praticantes.

4 — Uma condição válida e obrigatória do «Fundo de Fomento», para a A.B.L., destinada à aquisição de equipamento, de material didáctico e técnico, para apetrechamento das salas dos Clubes filiados na Associação;

5 — Remodelação do sistema de utilização do pavilhão da Ajuda, com atribuição de um dia por semana ao Boxe para provas e prospecção da modalidade. (O pavilhão dispõe de um sistema de iluminação próprio para a modalidade que foi construído especialmente para o efeito).

Abolição da atribuição do pavilhão a empresas filiadas na FNAT em benefício das modalidades amadoras deferadas;

6 — Possibilidade de utilização do «Pavilhão dos Desportos» (do Parque Eduardo VII), em condições já referidas para as modalidades amadoras;

7 — Necessidade da construção de um pavilhão gimnodesportivo polivalente na zona oriental de Lisboa;

8 — Utilização do Centro de Estágio do I.N.E.F., prioritariamente para as modalidades amadoras, com fins competitivos nacionais e internacionais;

9 — Que a Associação fique integrada na Comissão Directiva dos Organismos Desportivos (Praça da Alegria), beneficiando dos Serviços de Secretaria;

10 — Transitar para a responsabilidade da Associação o material desportivo (Ringue de Boxe em poder da Federação Portuguesa de Boxe) destinado ao boxe amador;

11 — Ser permitida a entrada e maiores de 10 (dez) anos;

12 — Criação das categorias juniores (idade 15 e 16 anos) com «assaltos» de 3x2 minutos e seniores a partir dos 17 anos (inclusive) para a distância olímpica de 3 «assaltos» de 3 minutos, podendo ingressar nesta os campeões juniores que provem física e tecnicamente estarem aptos;

13 — Obrigatoriedade do boxe como modalidade nos cursos do I.N.E.F.;

14 — Prática da modalidade no Ensino Secundário com os respectivos campeonatos internos;

15 — Cedência gratuita dos transportes para deslocações nacionais e internacionais;

16 — Assistência médica gratuita nas provas organizadas pela Associação;

17 — Ampliar o horário do Centro de Medicina Desportiva (das 10 às 24 horas) a fim de permitir o acesso aos atletas trabalhadores, evitando perdas de salários;

18 — Isenção do cartão médico-desportivo para os atletas a prestar serviço militar no activo;

19 — Abolição das multas por falta de atletas ao Centro de Medicina Desportiva.

«Centros Populares 25 de Abril»

Com o objectivo fundamental de consolidar e reforçar, à escala nacional, a unidade do Movimento das Forças Armadas e do movimento popular, os «Centros Populares 25 de Abril» promovem hoje, pelas 21 e 30, mais uma sessão de esclarecimento sobre as intenções visadas por esta associação.

A sessão, que é pública, terá lugar no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68-1.º.

REGISTO

«COPA»: o Barcelona classificou-se para a final da «Taça da Espanha», em futebol, ao derrotar o Atlético de Madrid (por 2-1) após prolongamento. Como o Real Madrid eliminou o Las Palmas, no próximo sábado defrontar-se-ão, em Madrid, os dois grandes clubes espanhóis, para se apurar o conquistador da «Copa».

FUTEBOL: no Sport Lisboa e Benfica estão abertas inscrições para sócios e simpatizantes, dos 13 aos 17 anos, que desejem representar o Clube em futebol.

VELA: nos novos corpos gerentes da Federação da modalidade, os diferentes órgãos passam a ser orientados pelo dr. Abel da Silva Portal (Assembleia Geral), cap.-ten. Sales Grade (Conselho Geral), Rui de Araújo Moreira (Direcção), eng.º Maciel Meneres (Conselho Técnico), Manuel Ramada (Conselho Fiscal) e dr. Silva Leal (Conselho Jurisdicional).

OLHÃO: no quarto troféu internacional «Caique Bom Sucesso» (em vela) distinguiram-se Fábio Martins, Nuno Rodrigues, dr. Martiniano Pereira, José Santos, Eurico Lampreia, Luis Santos, Pedro Roquete, Luis Melo, João e Paulo Freire, Francisco e Ana Monteiro e, ainda, a tripulação «moth» do Alhandra, comandada por Manuel Sequeira.

AVEIRO: campeonatos regionais seniores, de Atletismo (femininos e masculinos) no sábado e domingo, na pista de S. João da Madeira. Sexta-feira (na piscina junto ao pavilhão gimnodesportivo de Aveiro) tem lugar o «Torneio de Abertura» da época de Verão.

TÉNIS DE MESA: o torneio organizado pelo Sport Benfica Corvense é comandado pelo Monte Pedral (15 pontos) seguido por Ginásio de Alfama e Castelo (14), Tuna Chelense e Casa Pia (12), Cascalheira (11), Tejolense (10), Corvense (9), Boa Nova (8) e Adicense (6).

Cassius Clay e Foreman preparam o seu "show"

Não há dúvida que o espectáculo pugilístico necessita ser bem encenado para render dólares aos punhados. Veja-se, pela transcrição de telegramas da «UPI»/«ANI» e «Reutar» como a «coisa» nasce.

Versão da «UPI»/«ANI»:

Muhammad Ali (Cassius Clay) que insultou Joe Frazier numa entrevista televisionada antes do último combate entre os dois, tentou fazer o mesmo com o actual campeão dos «pesados», George Foreman, durante um jantar de críticos de boxe, seguindo-se o rasgar de casacos, o arremesso de copos e a troca de insultos.

Foreman, que ia receber o prémio de «pugilista do ano», sentou-se ao lado de Ali e não tirou os olhos dele, enquanto o antigo campeão proferia, durante 20 minutos, o habitual monólogo recheado de ameaças.

Enquanto Ali atacou Foreman com piadas e versos, Foreman manteve-se impassível. Dick Sadler, o «manager» de Foreman, resolveu então interromper Ali, em defesa do seu pupilo e quando terminou, Ali disse a Foreman: **Se falasses tão bem como o teu «manager» poderíamos ambos ganhar 10 milhões de dólares.**

Nessa altura, Foreman (que dividirá essa quantia com Ali, no combate a realizar entre ambos, no dia 24 de Setembro, no Zaire) levantou-se e preparou-se para sair, declarando aos presentes que apreciava muito o prémio, mas que já estava farto de Ali. Este, tirou o prémio (uma placa) das mãos de Foreman e escondeu-a atrás das costas.

Foreman pediu a placa e, perante a recusa de Ali, rasgou-lhe o casaco. Ali reagiu, rasgando também o casaco ao adversário, ao mesmo tempo que o insultava. Depois, atirou-lhe alguns copos que, por pouco, não atingiram outros convivas. E fez (ainda) menção de o agredir com uma garrafa. Foreman não perdeu o domínio de si próprio e saiu, juntamente com Sadler e Joe Frazier. Este regressou e acalmou Ali, dizendo-lhe: **Isto já foi demasiado, tens que parar.** Ali olhou para Frazier e acalmou. O jantar terminou rapidamente...

Versão da «Reuter»:

A discussão após o jantar tornou-se um bocado mais acesa do que geralmente acontece no requintado Waldorf-Astoria... Desta vez, acabou com o sr. George Foreman, campeão mundial dos «pesados», que, na altura, tinha o «smoking» rasgado, sendo informado: **Vou dar cabo de ti, seu cristão de uma figa, seu colaboracionista**, informação esta dada aos berros por Muhammad Ali, ex-campeão do mundo, que é muçulmano.

Depois, o sr. Ali, quase vestido de maneira semelhante à do sr. Foreman, gritou para as outras pessoas convidadas a assistir ao banquete dos redactores desportivos sobre pugilismo de Nova Iorque: **Que raio de hotel é este que permite aqui um preto**? O sr. Ali, que defronta o sr. Foreman num combate, em Setembro, em que estará em disputa o título mundial, foi, assim, adequadamente, o orador principal do banquete, visto o convidado de honra ser o actual campeão, que ia receber o prémio como «o pugilista do ano».

O sr. Ali iniciou o elevado diálogo com observações como: **Socar duramente nada significa, se não encontrares nada para bater. Falas a sério, Georges, quando dizes que vais lutar comigo**?

O sr. Ali prosseguiu, referindo-se ao próximo combate entre os dois, no Zaire, dizendo: **Vens ao meu país. Haverá milhares de pessoas a gritar «Ali, Ali» e vai haver «Voodoo» com bonecas e alfinetes.**» O sr. Foreman levantou-se, por fim, e observou: **Estou farto de tudo isto. Vou para casa.**»

Contudo, quando tentou levar o prémio, o sr. Ali tirou-lho, de brincadeira, e escondeu-o atrás das costas. O sr. Foreman rodeou com os braços o sr. Ali, para lhe tirar o prémio e, nessa altura, rasgou-lhe o «smoking». O sr. Ali vingou-se, rasgando, por seu turno o «smoking» do sr. Foreman.

Os convidados, revelando grande coragem, separaram os dois fortes cavalheiros. O sr. Ali conseguiu, porém, ficar com uma mão livre e atirou com vários copos ao sr. Foreman, gritando, ao mesmo tempo: **Rasgaste-me o fato, rasgaste-me o tato.**

Quando os copos se partiam atrás dele e o sr. Ali aludia ao cristianismo, o sr. Foreman abandonou o Waldorf Astoria. O sr. Ali ficou no hotel a perguntar a morada do sr. Foreman, presumivelmente com a ideia de continuar numa data posterior a animada conversa...

Irena Szewinska, nova recordista mundial dos 400 metros

POP-CROSS EM MADRID:

Portugal livre, presença notória

Em Madrid, mais concretamente nos terrenos do Circuito Permanente de Jarama, disputou-se no último fim-de-semana a primeira prova espanhola de Pop Cross, especialidade de automobilismo desportivo reservada exclusivamente aos modelos mais populares da Citroën, marca que está naturalmente interessado no incremento a tal tipo de competições.

Numa pista concebida junto à pista asfaltada do circuito, cerca de uma centena de pilotos, na sua maioria jovem, disputaram vivamente entre si as diversas corridas eliminatórias, bem como as finais e super-final, conseguindo mesmo a relativamente baixa velocidade, entusiasmar o numeroso público que acorreu a assistir a um tipo de corridas, que foi novidade para os espanhóis.

Numa Espanha mal informada sobre a realidade portuguesa de hoje, a representação portuguesa, constituída por 14 pilotos, não deixou de ser uma nota de curiosidade, ainda aumentada pelo facto da maioria dos pilotos portugueses ostentar nos seus capacetes e nos seus carros diversas referências ao 25 de Abril, ao Portugal de hoje e até ao Presidente Spínola.

No campo concreto da competição os portugueses dispunham de dois pilotos capazes de conquistarem a vitória final: Hermínio Martins, que tripulava um Mehari e que no Pop Cross de Elvas havia sido o português mais bem classificado e José Gomes, um jovem piloto do Porto, que apesar de estreante se revelou perfeitamente capaz de ganhar, Mas qualquer deles foi vítima de imponderáveis problemas mecânicos e viu-se assim afastado da disputa da vitória acabando por ser Olavo Malveiro, num 2 CV e que já em Elvas se havia evidenciado, o português mais bem ponteado no final deste I Pop Cross de Espanha.

A vitória final acabou por pertencer ao espanhol Marcial Rodriguez Ortega, que tripulou um Dyane 6 e que, especialmente na super-final deu um verdadeiro espectáculo de condução, justificando perfeitamente a vitória que apenas poderia ter sido conquistada por Juan Ignacio Andres y Sanchez, outro excelente piloto espanhol, que apesar de ter ganho a final da categoria se viu privado de terminar a super-final.

A competição desenrolou-se durante o sábado e domingo, disputando-se inicialmente as diversas mangas de treinos, depois as eliminatórias e já no final da tarde de domingo a final para cada uma das categorias (425 cc e 602 cc) e a super-final, sendo a classificação final feita a partir dos pontos conquistados nas finais e na super-final.

De salientar, que a par das competições, a Citroën de Espanha organizou um excelente espectáculo de variedades que intercalou diversas fases da prova e que culminou, na distribuição de prémios, com a actuação de Karina, num palco montado mesmo em Jarama.

Resta referir, que João Pereira Bastos foi o único piloto português a ganhar uma das eliminatórias, mas que a nossa representação teve no conjunto bom comportamento, apesar da maioria dos carros ser bastante antiga, enquanto os pilotos espanhóis dispunham, na generalidade, de carros novos. Um interessante intercâmbio de provas de Pop Cross entre portugueses e espanhóis, ficou entretanto previsto, devendo as localidades fronteiriças virem a ser as pistas para futuras competições deste tipo que pelo seu baixo custo bem se podem denominar da forma mais popular de fazer automobilismo.

NOS BASTIDORES DO "MUNDIAL"

"SUICIDARAM" O BRASIL

A expressão não é minha: é do bom camarada Rosalvo Azevedo, da Rádio Nacional de Brasília, doutor em matéria de História na Universidade da capital federal, apaixonado e «expert» em assuntos de futebol. Foi ele quem me disse: Suicidaram o futebol brasileiro: e desconfio que a culpa foi nossa, dos dirigentes da C.B.D. que preferiram adormecer à sombra dos louros do México, a iniciarem uma nova era do futebol mundial. Não há dúvida: na Alemanha, suicidaram o futebol alegre, bonito, eficiente e prático do meu país. Aquele que foi campeão do Mundo e hoje mesmo irá (talvez) sofrer a maior humilhação de sempre. Não creio num bom resultado frente à Alemanha Oriental: alguma vez a boa estrela de Zagalo há-de deixar de brilhar...

Por **Orlando Dias Agudo**

Verdade, amigos: estive com os brasileiros na fase preliminar do Campeonato e regresso (por alguns dias) a Lisboa com a certeza de que a Comissão Técnica da Confederação Brasileira dos Desportos vai ouvir muitas e boas da sua actuação neste «Mundial Europeu». E digo europeu, porque a grande força, a grande hipótese, mora toda neste Velho Continente: as duas Alemanhas, a vizinha Holanda, a não muito distante Jugoslávia bem como a fronteiriça Polónia chamam a si as atenções gerais, criando uma zona de domínio dificilmente ultrapassável.

Que estão lá a fazer, nestas circunstâncias, as representações da Suécia, da Argentina e do Brasil? A meu ver (e de muitos outros observadores neutrais) estas selecções estão na segunda fase do torneio maior apenas (e só) para carimbarem os passaportes dos que hão-de figurar na etapa última do torneio. E, daquelas cinco selecções, uma vai ficar (também) no caminho.

Disse-vos, numa das primeiras crónicas enviadas de Frankfurt, que este Campeonato iria ser caracterizado pelos magros resultados: não contava, na altura, com a fragilidade demonstrada pelo Zaire, pela Austrália e pelo Haiti. Transponho a previsão para esta fase do torneio: os empates vão suceder num rítmo impressionante, já que quando as forças se equilibram no prato da balança a defesa ainda é (e continuará a ser) o melhor ataque.

Vamos ter hoje quatro jogos verdadeiramente sensacionais: o Jugoslávia-Alemanha Ocidental, o Suécia-Polónia, o Holanda-Argentina e a Alemanha Oriental-Brasil. A priori, apenas o primeiro embate se apresenta de vaticínio bastante reservado: tanto a Jugoslávia como a Alemanha Ocidental se podem equivaler em força atacante e sistema defensivo, enquanto que, com maiores ou menores dificuldades, a Holanda baterá a Argentina, a Polónia derrotará a Suécia e a Alemanha Oriental levará de vencida a selecção «canarinho». Isto, no campo da previsão pura, tendo em linha de conta, apenas e só, o futebol demonstrado pelas respectivas selecções na primeira fase do torneio. Porque, no campo, as coisas às vezes acontecem ao contrário do que se pensa: e um golo a frio do menos cotado pode ser a raíz de uma surpresa...

BRASIL: CAFÉ E SIMPATIA

Trago na bagagem uma mão-cheia de histórias curiosas relacionadas com a presença da turma campeã do Mundo neste «Mundial». E justifico o meu interesse por tudo quanto se margina com a delegação do país irmão, dizendo que para o público português a selecção da sua simpatia é (exactamente) a orientada por Mário Zagalo. Mais: o interesse e o dinheiro gasto pela C.B.D. na execução do plano traçado, justifica o escalpelizar atento do repórter curioso e eternamente insatisfeito. Até porque o futuro da selecção portuguesa assenta num plano fotocopiado do brasileiro. E, para me ditar os defeitos e virtudes desse plano, ninguém melhor do que o amigo Rosalvo Azevedo, visita habitual da C.B.D., observador atento e tanto quanto possível isento de todos os trabalhadores da Comissão Técnica. Rosalvo Azevedo que se «abriu» muito mais do que eu esperava, quando a sua selecção o desiludiu frente à Jugoslávia e a Escócia.

Salvo este meu amigo, tudo quanto se relaciona com a representação brasileira é chá e simpatia. Melhor, cafezinho e simpatia. Porque no Hotel Frackfurter Hof (onde continua a funcionar a sala de Imprensa relativa à selecção brasileira) cada visitante é recebido com o cafézinho da ordem, saindo de lá com uma bandeirinha verde e amarela e um boné das mesmas cores. Se não chove, o visitante é ainda presenteado com um bonito e vistoso papagaio, daqueles que inundam os céus de Copacabana. A C.B.D. é assim: não olha a cruzeiros e vá de fazer propaganda às belezas do seu país. Já que o futebol está pelas ruas da amargura, ao menos que se aproveite esta visita à Europa numa promoção turística.

E é aqui que entra o meu amigo Rosalvo Azevedo: **Sinto vergonha da propaganda que o Brasil está a fazer aqui, na Europa: em cartazes caríssimos, a papel «couché», impresso a 8 cores, nós estamos a dar uma ideia errada do nosso país. Brasil não é só samba e praias bonitas; temos o rasgar da Amazónia, a ponte de Niteroi, o desenvolvimento do Nordeste, que permanecem ignorados neste Velho Continente. Que bom seria fazermos propaganda dessas nossas obras, em vez de repetirmos imagens já gastas e decoradas. É por isso que eu digo que «suicidaram» o Brasil...**

O guarda-redes jugoslavo treina com entusiasmo e mostra-se em plena forma

Os polacos ganharam, de repente, a simpatia dos jovens alemães, que não deixam de rodear a comitiva polaca na ânsia de conseguirem autógrafos

Jogos para hoje

Principia hoje a segunda fase do «Mundial», com os seguintes jogos: grupo A: Alemanha Oriental-Brasil (em Hanover, às 18.30) e Holanda-Argentina (em Gelsenkirchen, também às 18.30; Grupo B: Alemanha Federal-Jugoslávia (em Dusseldorf, às 15) e Suécia-Polónia (em Estugarda, às 18.30).

A Televisão portuguesa transmitirá o encontro entre os brasileiros e os alemães de Leste.

Ás 19 e 20, na TV:
Brasil-Alemanha de Leste

TRAÇO DE PARGANA

Académica: menos bola mais Universidade

CURIOSIDADES

Os futebolistas holandeses tiveram ontem um dia de folga, que passaram na companhia das mulheres ou das namoradas...

O seleccionador búlgaro (Christo Mladenov) está convencido de que será despedido, quando regressar a Sofia, devido à eliminação da Bulgária. «Penso que me vai acontecer isso» (disse) acrescentando: «Contudo, posso voltar ao jornalismo em qualquer altura»

Nenhum jogador latino-americano figura na «selecção ideal» elaborada pelos críticos do jornal desportivo «Express», no fim da primeira fase do «Mundial» na Alemanha. Integram essa selecção: Maric (Jugoslávia), Vogts (Alem. Fed.), Mário Marinho (Brasil), Beckenbauer (Alem. Fed), Kische (Alem. O.), Bremmer (Escócia); Deyna (Polónia), Mazzola (Itália), Lato (Polónia), Cruyff (Holanda) e Gadocha (Polónia).

Terminada a fase eliminatória, correspondente aos quartos de final, os enviados especiais da «France Press» formaram uma selecção com os jogadores que, no conjunto dos 24 encontros, se revelaram os melhores no respectivo lugar. A selecção do Mundo, no momento actual, seria assim constituída:

Guarda-redes: Hellstroem (Suécia); Defesas: Suurbier (Holanda), Beckenbauer (R.F.A.), Figueiroa (Chile) e Breitner (R.F.A.); Médios: Deyna (Polónia) e Neeskens (Holanda); Avançados: Rep. (Holanda), Cruyff (Holanda), Sparwasse (R.D.A.) e Dzajic (Jugoslávia).

Todavia, como os elementos de valor não faltaram nesta primeira fase do campeonato, uma segunda selecção (também de acentuado nível) poderia incluir os seguintes nomes: Guarda-redes: Croy (R.D.A.); Defesas: Jardine (Escócia), Bransch (R.D.A.), Luis Pereira (Brasil) e Hadziabdic (Jugoslávia); Médios: Bremner (Escócia) Oblak (Jugoslávia); Avançados: Houseman (Argentina), Edstroem (Suécia), Szarmach (Polónia) Sandberg (Suécia).

Contra o Brasil a equipa actuará à defesa, explorando o contra-ataque, como fizemos contra a Alemanha Ocidental» — declarou Georg Buschner, treinador da selecção de futebol da Alemanha Oriental, observando, no entanto, que se o adversário também actuar com cautela, alterará esta táctica. Segundo disse Buschner, a selecção brasileira pode ser considerada como a favorita deste jogo, **«não só é o campeão mundial de futebol, mas também porque possui individualmente os melhores jogadores do Mundo».** Contudo, Buschner crê na possibilidade de vitória da sua equipa.

O terceiro guarda-redes da selecção do Uruguai (Gustavo Fernandes), assinou um contrato pelo Sevilha, por três anos. Com 22 anos, tem grandes qualidades técnicas e físicas e será um bom reforço para a formação espanhola.

Brasil acusa jogadores "Canarinhos"

Sob o título «em busca de fabulosos contratos», o diário «Jornal da Tarde» de São Paulo formulou graves acusações contra os futebolistas Roberto Rivelino, Jair Ventura Filho (Jairzinho) e Paulo César Lima.

«Apenas pensam no dinheiro, numa atitude que vai além do profissionalismo e entra na esfera do marcenarismo», afirmou o jornal, acrescentando: **«Paulo César não luta pela posse da bola porque já tem em perspectiva um contrato de milionário com o Marselha de França. Uma contusão agora poderia prejudicá-lo.»**

Prosseguindo diz o «Jornal da Tarde»:

«Jairzinho, já nos últimos anos da sua carreira, pensa também em seduzir os dirigentes do Marselha, fazendo um jogo de malabarismos que o fez perder um golo contra o Zaire e está procurando demonstrar uma capacidade que já não suportam as suas pernas cicatrizadas.»

Finalmente, Rivelino é atacado nos seguintes termos:

«Muito mais preocupado com os ganhos substânciais das suas campanhas publicitárias para uma companhia petrolífera, é outro que dificilmente põe as suas pernas em perigo.»

Os três jogadores são figuras principais da selecção brasileira de futebol que está a disputar o «Mundial».

À refeição LUSO
água puríssima

MOBILIÁRIO AÇO E MADEIRA, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E APARELHAGEM DE

ESCRITÓRIO

LEILÃO

Por motivo de demolição do edifício, será vendido todo o recheio das 10 divisões deste bem montado escritório, sito na

AV. D. CARLOS I, 132 (a S. Bento)

AMANHÃ QUINTA - FEIRA, ÀS 15 HORAS

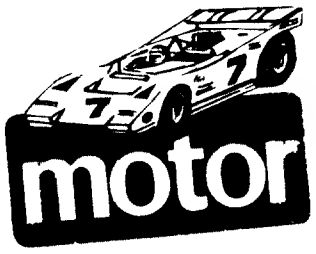
Pela maior oferta e sem base de licitação na condição de retirada no prazo de 24 horas, vendemos :

EM AÇO E EM MADEIRA: secretárias, estantes, ficheiros, fauteuils, mesas de reuniões, cadeiras, maples, sofás, divisórias, vitrines, «guichets», candeeiros, máquinas de escrever, somar, calcular, duplicador, fotocopiador e todos os utensílios próprios duma boa organização.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ [illegible] Telefs. P.P.C. [illegible] AFRA FILHOS, LDA

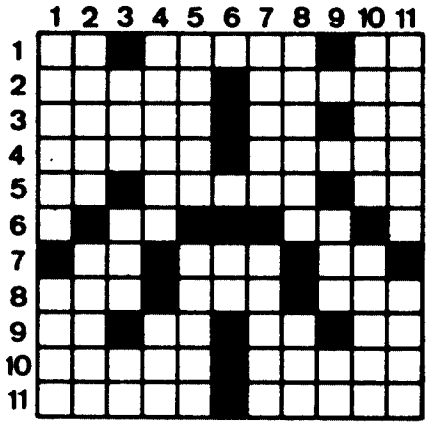
REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Para hoje estão marcadas as seguintes reuniões: em Lisboa: **Alunos da Faculdade de Farmácia,** às 15 horas; **Pessoal da TAP,** no refeitório da Empresa, às 18; **Telefonistas da função pública,** na sala de escrutínios do Totobola, às 18 e 30; **Alunos do 4.º ano de Economia,** no Instituto, às 18 e 30; **Profissionais dos Armazenistas de Lanifícios,** na Avenida da República, 29, às 21; **Moradores da freguesia de S. João de Deus,** no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico; **Pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu D. Dinis; Centros Populares 25 de Abril,** na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º (todas estas às 21 e 30).



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10819



HORIZONTAIS

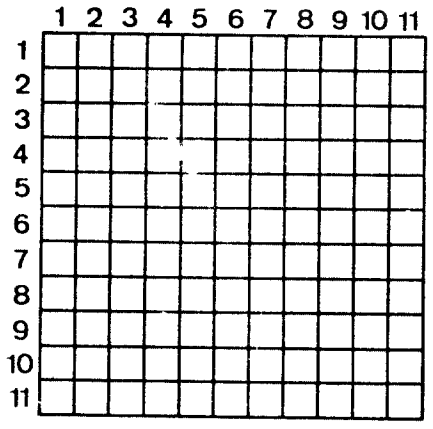
1 Aqui Falece Artigo indefinido.
2 Icais. Palmeira dos sertões do Brasil
3 Grandes ondas Solitário Cidade da antiga Caldeia.
4 Apara Pequena cambota
5 Nota musical Engodar. Cobre (s.q.) (Inv.)
6 Aqui. Artigo definido.
7 Cálcio (s. q.) Donzela de Orleães. Artigo definido
8 Colocou Filtra Ruido
9 Aparência Bário (s. q.). Prefixo de negação. Troça.
10 Nadem (fig.) Arrabalde
11 Acarinha Cidade de Espanha

VERTICAIS

1 Quadrúpede domestico, solípede Preposição
2 Oculta Enrubesçam
3 Nome de letra. Cabelos brancos Nota musical.
4 Daria mios Felicidade.
5 Restos mortais. Cai à cama.
6 Letra grega
7 Traço Tombara.
8 Bradara Doçura
9 Solitarios. Contração da preposição de com artigo definido.
10 Pequeno abutre americano irmã
11 Ilha do território do Amapa. Brasil. Rio de Portugal

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6977



HORIZONTAIS

1 Alem Alasca
2 Ornamentar
3 Nome de Passaro Rio da Beira
4 Batera com o marrão
5 Prefixo de negação Rafara Pronome pessoal
6 Capuz Interior
7 Nota musical Prendo Campeão
8 Mulheres feias (pop.)
9 Amonio (s. q.) Mas Viração
10 Soluçar Imbecil
11 Escavara Paramentou

VERTICAIS

1 Sopro Textualmente Nome de um mês
2 Maior dois mil e cem em romano
3 Roguem Um cento Utensilio domestico
4 Enviara como legado Mamifero desdentado especie de tatu
5 Animal da classe dos acarideos Assanha
6 Sobejar
7 Causar amuo a Olhinho
8 Tarro grande Freguesia do concelho e distrito de Leiria
9 Lingua vernacula indiana Seguias Rado (s. q.)
10 Abreviatura da palavra inglesa mistress Mulher chinesa da classe baixa
11 Ouro (s. q.) Variedade de azeitona Passo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10818

HORIZONTAIS:
1 Calar Traça
2 Arado Ra Um
3 Salir Para
4 Arão Apar
5 TAL
6 Taça Arte
7 Dom Pag Arc
8 Om. Calor
9 Nalas Salao
10 Arar PAGA
11 Salas Fases.

VERTICAIS
1 Casão Donas
2 Arar Tomara
3 Talaram TAL
4 Agro Cara
5 Ror Tapas.
6 Ma Al
7 Tre Lagos
8 Rala. Rapa
9 Apita Lás
10 CURA Er Age
11 Amara Croas

Provérbio: TAL PAGA . TAL CURA:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6976

HORIZONTAIS:
1 Se Traga Ca
2 Ara Ela Dor
3 Crês Colo
4 Redobrarias
5 Amora Clara
6 Atroa
7 Tas Aer Lis
8 Ar Ambas Ro
9 Impo Acer
10 Pão Ulo Ano
11 Ar Amara Er

VERTICAIS:
1 Sacra Taipa.
2 Errem Armar
3 Aedo Po
4 Sora Ao
5 Re Batam Um
6 Alar Rebola
7 Ga Açora Or
8 Cria Sa
9 Jola Ca
10 Coar Irene
11 Arosa Soror

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)

SÉRIE DRAMÁTICA
«OS BOUSSARDEL»

A R.T.P. apresenta esta noite a 2.ª parte do 1.º episódio intitulado «Os Boussardel» que será interpretado pelos artistas, François Dalou, Arlette Gilbert, Maia Simon e Catherine Ferran da Comédia Francesa.

2.º Programa (22.00)
«O AVENTUREIRO»

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Bucha e Estica	13.00 Encontro com Costa Ferreira
13.15 «A tal rapariga»	13.15 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Futebol - Resumo
13.45 Telejornal. 1.ª edição	13.45 Telejornal. 1.ª edição
14.00 Fronteira do amanhã	14.00 «A rapariga que sabia demais»
14.20 Logo à noite	14.25 Logo à noite
2.º Período	**2.º Período**
14.40 Ciclo Preparatorio TV	14.40 Ciclo Preparatorio TV
19.00 Vamos jogar no Totobola	19.00 TV Educativa - Educação Musical (Crianças)
19.10 Mini-jornal	19.25 Mini-jornal
19.20 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Futebol - transmissão do jogo Alemanha Oriental-Brasil	19.30 TV infantil
21.30 Telejornal 2.ª edição	19.45 Xadrez
22.00 «Os Boussardel»	20.00 Desenhos animados
23.00 O Teatro e as mascaras	20.15 A politica e de todos
23.40 Telejornal 3.ª edição	21.00 Telejornal - 2.ª edição
23.50 Fecho	21.30 Teatro «Platonov» de Tchekov
2.º Programa	00.10 Cartaz TV
20.00 Abertura e desenhos animados	00.35 Telejornal. 3.ª edição
20.15 «A tal rapariga»	00.45 Fecho
20.40 Bucha e Estica	**2.º PROGRAMA**
21.00 Encontro com o Mundo	20.00 Abertura e desenhos animados
22.00 «O Aventureiro»	20.15 «A rapariga que sabia demais»
22.30 Telejornal	20.40 Encontro com Costa Ferreira
23.00 Fecho	21.00 Os classicos do cinema
	22.30 Telejornal
	23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P.DOURADAS	
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	17º
FARO	20º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	
Minima	*24,5º*
PENHAS DA SAÚDE	
Minima	*5,1º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	17,0º
Atmosfera	18,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.02 *3,4 m*	2.24 *1,1 m*
21.25 *3,6 m*	14.43 *1,3 m*
Dia 27	
10.05 *3,5 m*	3.30 *1,2 m*
22.31 *3,4 m*	15.53 *1,4 m*
Dia 28	
11.11 *3,3 m*	4.37 *1,3 m*
23.39 *3,4 m*	

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de ceu muito nubalado, vento fraco, possibilidades de aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.14
OCASO ÁS 21.06

DIA 26	DIA 4	DIA 12	DIA 19

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario Musica brasileira
16.30 Onda musical
18.00 Cantos de luta
19.00 O mundo em musica
20.00 A musica e o jogar
21.00 Momento 74
21.20 Musica variada
23.05 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) Sinal horario

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

15.40 Musica sinfonica
17.00 Solos de cravo Obras de Rameau
17.40 A orquestra «I Musici» As quatro estações (Vivaldi)
18.30 Musica do seculo XX
19.00 Semanario musical
20.00 Jornal da noite
20.30 Poema sinfonico
21.00 Sinfonia n.º 7 (Mahler) Nova Orq. «Filarmonia» dir. por Otto Klemperer
22.42 Obras de Correia de Oliveira, pela pianista Helena Costa
23.12 Canções de Beethoven
23.36 Quebra-nozes, op. 71 (Tchaikovsky)
01.00 Fecho

Programa Estereofonico MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Sinfonia n.º 13, op. 113 (Shostakovitch)
23.05 Obras a dois pianos
23.35 Canções das crianças mortas (Mahler)
00.00 Musica de câmara
01.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento Radio Teatro
21.03 Radio placard
21.17 Portugal alem da europa
21.32 Qaundo o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.00 Noticario
22.02 Clube à gô-gô
23.00 Noticiario, clube à gô-gô (continuação)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Radio Renascença

16.00 Noticiario
16.05 Radiorama
18.00 Dialogo
18.23 Palavra do dia (no final terço e benção da Basilica dos Martires)
19.00 (Jornal do serviço de noticiar os e reportagens de Radios Nascença)
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando
21.08 Selector 21
21.30 Livros e Leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Radio Voz de Lisboa

Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofonico de Portugal

Das 14.30 às 17.00

Radio Peninsular

Das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(TODA A NOITE)

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235 A (à Alameda) (Telef. 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telf. 722384). **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (as Galinheiras) (Telef. 790959)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Tel. 82 19 73); **S. Jorge** L. do Leão, 3-Ac 3-B (Tel. 53 40 27).
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1-A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 873875)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Telef. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Tel. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176). **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio Silva 162 A (Telef. 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A/B (Telef. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha d. Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (à encosta) Tel. 612248
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poia 52 (Telef. 678531)
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

TURNO C-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef. 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef. 611454)
CAMÕES
Santas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef. 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838). **Pinheiro**, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro, 128 (Telef. 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO D'ARCOS
Pargana Av. Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho, B. DAS Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) **Nova** Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller R. da Republica, 83 (Telefone 950045) **Correia** L. do Mercado, 3 (Telefone 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química Est. Mem Martins 285 (Telef. 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericordia L. dr. Gregorio de Almeida, 2 (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Cristo Rei Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Telef. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67, (Telef. 229028)
SETUBAL
Bocageana R. do Romeu (Telef. 23425) **Bairros** B. Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Ld.ª**, Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Porto**, Rua Padre Cruz, 146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA DE SANTO AMARO — Pinturas de Maria Leonilde (das 20 às 22 h)

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h.)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos ecolagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição Colectiva de Fotografia (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24 h.).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Pintura espanhola do século XIX

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paul Huxley (das 11 às 13 e das 15 às 20 h).

GRAFIL — Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Mart Huguenin (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA) — Pintura e desenho de Domingos Saraiva e Pedro Saraiva (das 14 às 20 h)

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Trabalhos de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h, aos sábados, das 15 às 19)

S. FRANCISCO — Exposição colectiva de pintura (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

S. MAMEDE — Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

cinemas ● cinemas ● cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Inquerito sobre uma cidade nua! ESCÂNDALO DE UM CRIME com Enrico Maria Salerno e Mariangela Melato

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
NUPCIAS VERMELHAS com Stephane Audran e Michel Piccoli

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no ecran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar da Academia para a melhor actriz secundaria
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Meia-Noite»
A ESPIA SEM NOME ce Alberto Lattuana

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Brigite Ariel e Piaf. Pascal Christophe e Guy Trejan PIAF A VOZ DE PARIS!

MUNDIAL (. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
BOB E CAROL E TED E ALICE com Elliot Gould e Natalie Wood

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
A MULHER MARCADA. Em complemento OS PRAZERES DE PENELOPE

OXFORD (Cascais)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A CHARADA DA MORTE com James Coburn e Raquel Welch

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
11.ª Semana!
Jacqueline Bisset em SEGREDOS PROIBIDOS

ALVALADE (T. 717480)
14.30, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR um filme de Vittorio De Sica

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
UM DEZEMBRO QUENTE com Sidney Poitier e Esther AVnderson

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
Um filme de Federico Fellini AMARCORD

IMPÉRIO (T. 555134)
15.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Color
Alain Delon e Sonia Petrova em OUTONO ESCALDANTE
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
A NAVE DOS LOUCOS com Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer e Lee Marvin
6.ª feira
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
SENTIMENTO de Luchino Visconti com Alida Valli e Farley Granger

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR um filme de Vittorio De Sica

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Color
MALÍCIA com Laura Antoneli e Alexandro Momo

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
28.ª Semana!
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
O estretor de uma tirania HITLER — OS 10 ULTIMOS DIAS com Alec Guiness e Doris Hunstmann

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
A obra maxima de Charles Chaplin O GRANDE DITADOR

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
DR. JIVAGO com Omar Shari, Geraldine Chaplin e Julie Christie

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Color
PARAÍSO AO SOL com Ornella Muti e Alessio Orano

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no ecran «The Sim»
(Metro: Arr olos)

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A MANSÃO DOS MORTOS-VIVOS Christopher Lee e Peter Cushing mestres do horror e «suspense»

EDEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Estreia
OS DOIS POLÍCIAS com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
A FILHA DO MILIONARIO com Sheila White e Nelly Kaplan

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª Semana! Color-Scope
A comedia mais «fresca» do ano! Alfredo Lara AS NOITES DO DELICADINHO

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
9.ª Semana!
Jacqueline Bisset num filme de François Tffaut A NOITE AMERICANA

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
CONDENADOS A VIVER com Robert Huncar e Emma Cohen

POLITEAMA (T. 326305)
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LARGO MARTIN MONIZ
21.45 (10 anos)
«Circo de Moscovo»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Falar»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
«A Raiva do Tigre»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Nem Sempre Se Pode Ganhar»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«O Asfalto da Morte»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Violência Quinto Poder»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Punhos de Vingança»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
Às 21.30 (10 anos)
«O Trunfo é Perder»

ALMADA
Incrível
Às 21.1(18 anos)
«Desencontro»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
Às 21.00 (18 anos)
«Ben e Charlie»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Nupcias Vermelhas»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (18 anos)
«Ritual»

CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«Charada da Morte»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
Às 21.30 (10 anos)
«O Delicadinho na Marinha»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Nupcioas vermelhas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Rosas Vermelhas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Testemunha Inconsciente»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Acção Executivo»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Mundo do Vício»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Prazeres de Vampira»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Aquele Apartamento»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Instinto de Matar»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Paixão cigana»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Uma Odisseia Submarina»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

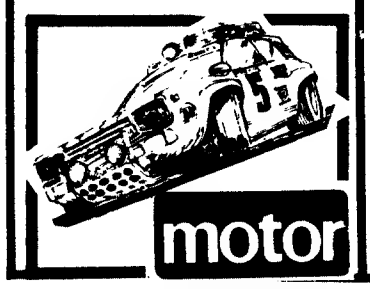
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**



O FIM DE ANTIGAS INSTITUIÇÕES

Os decretos n.ºs 283, 284 e 285/74, publicados na folha oficial de hoje, determinam que o Governo provisório nomeie comissões liquidatárias da Acção Nacional Popular, Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa. Dessas comissões, que procederão ao apuramento e arrolamento dos bens daquelas instituições do antigo regime, farão parte representantes da Secretaria de Estado das Finanças e das Forças Armadas.

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

COMPENSAÇÃO

Estivemos há dias com um homem, um lutador que passou vinte e um anos na cadeia. O último período de cumprimento de pena foi apenas de quinze anos porque houve o 25 de Abril.

Um amigo meu que assistia à conversa ficou estarrecido perante aquele caso arrepiante. Perante aquele exemplo de sofrimento e sacrifício.

— **Estivémos todos presos, o sofrimento foi geral** — disse o homem, que se chama José Magro e é dirigente do Partido Comunista. **Mas pelo que já assisti nestes dois meses sinto-me inteiramente compensado.**

Assim, com esta simplicidade, se fazia o balanço do que está a acontecer em Portugal. Dois meses que compensam meio século de sofrimento de um povo.

M de A

COMÍCIO DO P.C.P. NO CAMPO PEQUENO

Destacados militantes do Partido Comunista Português, nomeadamente membros do Comité Central, usarão da palavra no grande comício que a Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP promove na próxima 6.ª feira, dia 28, pelas 21.30 horas, na praça de touros do Campo Pequeno em Lisboa.

O grande comício terá como complemento uma festa popular na qual participarão actores, cantores e músicos ligados ao Partido da classe operária.

A praça do Campo Pequeno está a ser especialmente decorada para o comício e festa popular do Partido Comunista Português.

CARTEIRA PERDIDA

Maria Teresa Cayola, da «Opinião», perdeu ontem uma carteira contendo correspondência, chaves, cheques, (alguns assinados), dinheiro, objectos pessoais e apontamentos, o que lhe causa graves prejuízos, sobretudo na sua actividade profissional, pelo que solicita a quem a encontrar que contacte urgentemente para o telefone 36 72 10.

AMANHÃ
"ANDA A RODA"
«CALUDA»
9.600 CONTOS
LOTARIA DE
S. PEDRO

BALANÇO DA REUNIÃO DA OIT

PELA PRIMEIRA VEZ A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NÃO PROVOCOU INCIDENTES

GENEBRA (Nações Unidas), 26 (F.P.) — A 49.ª Conferência Internacional do Trabalho, que reunia em Genebra a 5 de Junho os delegados governamentais, patronais e sindicais de 125 países, separou-se ontem com um balanço bastante positivo.

No plano político, o acontecimento principal foi a acusação contra a URSS de praticar o trabalho forçado. A resolução de condenação, aprovada pela maioria dos votantes, foi afinal oficialmente rejeitada por falta de quorum. O segundo acontecimento político foi o discurso do ministro português que, pela primeira vez em 42 anos, não provocou qualquer incidente.

Ainda no plano político, a Conferência condenou a política «racista» das autoridades israelitas na Palestina e nos outros «territórios ocupados». Também condenou a política social da Junta Chilena e decidiu o envio imediato ao local duma «comissão de informação e conciliação».

APELO À UNIFICAÇÃO MUNDIAL

A esposa do general Peron (Argentina) e o primeiro-ministro da Malásia pronunciaram discursos solenes. A sra. Peron lançou um apelo à unificação mundial, simultaneamente político em cada continente, e social em cada país. O primeiro-ministro malaio pediu aos países ricos para dominarem rapidamente a inflação que, segundo afirmou, afecta principalmente os pobres, tanto países como indivíduos.

No plano social, a Conferência adoptou três resoluções principais, uma prevendo o reembolso das despesas dos delegados vindos dos países pobres para a Conferência, a segunda encorajando o B.I.T. a estudar urgentemente os problemas do «meio ambiente do trabalho». Por fim, a Conferência previu a convocação duma conferência tripartida (Governos, entidades patronais e sindicatos) para discutir o emprego, a inflação, a distribuição do lucro nacional, o progresso social e a divisão internacional do trabalho.

DUAS CONVENÇÕES

A Conferência adoptou ainda duas convenções internacionais e elaborou as grandes linhas gerais de outras três.

A primeira convenção votada tende a generalizar para todos os assalariados do mundo o sistema de férias pagas suplementares para a educação (geral, profissional e sindical). A segunda visa suprimir os empregos industriais dos produtos cancerígenos, sem todavia provocar consequências sociais.

A Conferência discutiu longamente três novos projectos de convenções, um, dos problemas sociais postos pelos trabalhadores migrantes, uma segunda para as dificuldades da educação e da formação profissional, uma terceira para os obstáculos à criação de organizações sindicais de trabalhadores rurais. Estes três assuntos serão retomados em Junho de 1975 pela Conferência, que adoptará então as reivindicações.

"Direito" diz não à passagem administrativa

Continuação da Pág. 1

sentido da abolição de exames e sua substituição pela entrega de um trabalho com vista à reestruturação crítica das cadeiras. Este grupo ideológico, que na véspera conseguira agregar a si um número considerável de alunos em termos de, na única votação concludente, dividir a assembleia quase por metade, recebeu desta vez umas escassas dezenas de votos entre os cerca de 1 300 alunos presentes. Isso deve-se à sua tentativa de frente comum com as propostas dos 4.º e 5.º anos, o que lhe valeu vaias e apupos e a acusação de «golpismo», proferida em alta gritaria pela assistência.

Ao fim de quatro horas e meia de reunião acabou por ser aprovada, por esmagadora maioria, a proposta apresentada pelo grupo «em frente na luta pelo contro da escola capitalista» e justificada num texto anexo com a afirmação de que «é manifestamente incorrecto, contraditório e incoerente tentar uma alteração dos métodos de avaliação sem uma modificação do conteúdo das matérias sobre que incide essa avaliação»

Segundo os autores da proposta aprovada pela R. G. A., «o autoritarismo mais insuportável, o acriticismo estupidificante, a memorização sebenteira alcançavam a sua plenitude nessa solene liturgia repressiva que eram os exames.

Esta velha Faculdade inscreve-se na forma mais evidente na função que compete à Universidade numa sociedade de classe: servir os superiores interesses da classe dominante. Os exames eram o instrumento fundamental da selecção dos quadros técnicos e administrativos necessários à manutenção do sistema de exploração do homem pelo homem».

E como só na sociedade socialista o sistema de ensino pode servir os interesses dos trabalhadores, considerou-se que é imperioso nortear a acção no sentido de «controlar o projecto da burguesia para a Universidade». Daí a proposta e daí o nome do grupo proponente.

As linhas base do processo de reestruturação passam por: a) Formação de uma comissão coordenadora, constituída por cinco alunos — um de cada curso — cinco professores e cinco alunos eleitos em R. G. A.; b) Formação de comissões de reestruturação, constituídas livremente por membros do corpo docente e discente da Faculdade de Direito e membros do pessoal administrativo, podendo chamar a si a colaboração de outras pessoas ou instituições.

Compete à comissão coordenadora acompanhar o trabalho das comissões de reestruturação, apresentar os projectos parcelares à assembleia geral da Escola, assegurar a realização de cursos intensivos em Outubro e Novembro, e criar um curso nocturno para estudantes trabalhadores e militares, para assegurar a sua participação na reestruturação.

Compete às comissões de reestruturação apresentar projectos do funcionamento da Faculdade, extinção, modificação e conteúdo de cadeiras, projectos de novas formas de avaliação de conhecimentos e avançar um programa mínimo de conteúdo de cadeiras para os cursos intensivos. Consideram-se válidos os exames já realizados.

No final da reunião, os estudantes de Direito votaram por aclamação uma moção de apoio às negociações de paz com o P. A. I. G. C. e a Frelimo e um protesto contra a sua interrupção, assim como uma saudação especial à Frelimo, na data do seu 12.º aniversário, considerando-a como «única representante do povo moçambicano».

"A exaltação do antigo regime vai ser banida dos exames"

«Os assuntos de exaltação do antigo regime vão ser banidos. Pelo menos na minha escola. Efectivamente não posso obrigar os meus alunos a dizer que o sr. António Salazar fez uma obra admirável, quando nós sabemos como foi» — declarou-nos o director de uma escola primária de Lisboa.

Nesta escola terminaram hoje as provas escritas do exame da 4.ª classe, dando-se assim cumprimento ao despacho n.º 5/74 de 17 de Junho do ministro da Educação e Cultura.

As provas orais principiam 48 horas após terem terminado as provas escritas, sendo examinados oito alunos por dia.

Entretanto, no Porto, cerca de trinta mil crianças começam os seus exames da 4.ª classe apenas na próxima segunda-feira, atendendo a que o despacho ministerial só foi conhecido no passado dia 18.

NOTAS VÁRIAS

CONVERSAÇÕES SOBRE CABINDA

A Direcção-Geral da Informação do Ministério da Comunicação Social comunicou que contrariamente ao teor do telegrama distribuído pela agência «Reuter» em que se anunciava que um dirigente da libertação de Cabinda afirmou que o Presidente da República Portuguesa, general António de Spínola, o convidou a deslocar-se a Lisboa para debater o futuro daquele enclave da África Ocidental, rico em petróleo, «tal informação é falsa, pelo que não deve merecer crédito.»

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado escolheu para exercerem as funções de adjuntos do Gabinete Civil da Presidência da República os drs. Germano Barge Rio Tinto e Fernando Manuel Carpinteiro Albino. O referido Gabinete é chefiado pelo tenente-coronel de Cavalaria Alexandre Manuel Dias de Lima e tem como restantes adjuntos o dr. João Diogo Nunes Barata e o sr. João Lourenço Peixoto e Bourbon.

MAGALHÃES MOTA E O ANONIMATO

Por determinação do ministro da Administração Interna, dr. Magalhães Mota, toda a correspondência anónima enviada ao seu Ministério será simplesmente arquivada, conforme nota divulgada pelo Ministério da Comunicação Social.

DISPENSA DE EXAMES

O Ministério da Educação e Cultura esclarece que, a título excepcional, apenas para o presente ano lectivo, e na sequência dos despachos n.º 1/74 e n.º 2/74, é concedida dispensa de exame final aos alunos que, no ensino oficial ou no ensino particular em estabelecimento, e independentemente de terem anulado a matrícula ou pedido a sua transferência para outra modalidade de ensino, obtiveram em função das classificações dos 1.º e 2.º períodos:

a) — No ensino preparatório ou no curso geral dos liceus, média global de pelo menos 10 valores (arredondados);

b) — no curso complementar dos liceus e no ensino técnico, média de pelo menos 10 valores (arredondados) em cada disciplina.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRA
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

SUPLEMENTO

mulher

QUARTA-FEIRA 26-6-74

Conversa

«MAC o (ou seria a) «X» procedeu mal, não acha?» perguntou, melhor, disse. E logo afirmou alisando ao mesmo tempo a saia com a mão bem dura, bem espalmada, bem definitiva: «Procedeu pessimamente».

Claro que não estava à espera de que lhe dissessem para ficar tranquila, que a pessoa de quem se tratava procedera mal ou pessimamente, claro que não. A resposta era óbvia, não podia ser outra. O silêncio, porém, espantou-a, a mão imobilizou-se, a boca entreabriu-se. «Pois não acha?»

A outra atrapalhou-se um pouco. Fora apanhada em falta, em plena divagação, um hábito antigo que precisava urgentemente de rever. Porque as pessoas que faziam assim perguntas, naquele metal de voz, com total ausência de ponto de interrogação, e logo depois com uma interrogação exagerada, bem marcada a traço grosso, não gostam de razões contrárias às suas. Não se trata para elas de um diálogo mas de um monólogo. Precisam só de um olhar atento, de exclamações de espanto e de concordância total, mas então total.

E ela a vaguear pelas suas razões, e ela a pensar que uma pessoa não pode saber se tem na verdade razão porque tudo é relativo e os outros pensam o mesmo. E que não vemos os outros como eles são, de facto, mas sempre através das nossas lentes, que as tornam quase rosadas ou quase negras. E os outros ao olharem para nós, idem. Quem seria, como seria aquela mulher, ali, na sua frente a espantar-se — «Pois não acha?» — para a outra pessoa, a que procedeu mal, a que procedeu pessimamente? Estúpida, intriguista, tonta, cheia de si, que mais?

A grande censura muda do olhar em frente fê-la voltar a si, à chamada razão.

«O (ou seria a?) «X» procedeu... procedeu...»

A ansiedade afinal num rosto, naquele rosto. Então disse a palavra necessária, e disse-a por dizer:

«... pessimamente.»

Embora muito ao de leve, ela ouviu — ou sentiu — o suspiro.

A conversa continuou.

M. J. DE C.

Pintura de Monica Sangberg

Mulheres em feira - tapa - miséri

Por

LEONOR MANTINHO SIMÕES

«A Feira é uma coisa muito impossível, que se vende muitas coisas; divertidas, comidos e bebidos. Há baile, certas coisas, não é? Há casa de tiros, há, por exemplo, brincadeiras para uma pessoa estar divertida. E tem feira grande, não é, vende coisas. Vamos pedindo... Uns tostõezinhos para a gente ir dando uns tiros... Para ir fazendo pontaria, quando for para a tropa já vou treinado.»

Fala de um miúdo da Feira. A Feira chegou porque é Verão. De um dia para o outro, de pano velho, de pano barato, de papéis coloridos, de tinta sobre tábuas, de bugigangas e lâmpadas, fez-se a Feira. E todas as noites, ao fim do trabalho da cidade grande, a Feira se acende, as luzes, e os lumes. E há pessoas que voltam, que reocupam os postos da véspera, junto da mesma grande frigideira de farturas, na barraquinha de divertimento, nos manjericos, nas iscas, onde for. Para essas a Feira não é um espectáculo. Muitas delas levam-na como segundo horário do dia, emprego a somar a outro, que o que se ganhou não dá; mais cinco ou seis horas além das seis, ou sete, ou oito, que já tiveram de trabalho, fazem delas atletas de maratonas esquecidas. Para outras, Feira-trabalho-adventício, o único que têm, é trazido pela sorte, e quando acabar se verá.

À procura disto se poderia chamar «do outro lado da feira». Do lado de dentro; como se as luzes não estivessem a brilhar e a tremer.

MANJERICOS: «AINDA NÃO ME ESTREEI»

— E a primeira vez que venho para cá. Eu sou empregada, estou por conta de uma senhora. Ganho 80$00. Entro às 8, saio às 2 e meia, 3 horas, conforme. Ao domingo são 100 por que vimos às 3 horas, fazendo a **matinée**

Chama-se Ana da Conceição da Costa, tem 47 anos. Todo o ano, e agora também, de manhãzinha, vai comprar fruta ao mercado 24 de Julho, para vender na rua, em Campolide, onde diz que já tem freguesas certas.

— **A sua patroa, tem só este negócio, cá na Feira?**

— Tem umas poucas de barracas. Duas de louça, uma de tiros, outra de argolas, outra de bolas... Ela vai rodando de umas para outras. Vai deitando o olho às empregadas...

— **Porque é que veio para este trabalho?**

— Foi uma vizinha minha que me trouxe. Aproveitei porque o meu marido é uma pessoa doente e eu não ganho para mim e para ele.

— **É só vender os manjericos?**

— E regá-los, e arrumá-los.

— **E tem truques, para vender?**

— E só «Ainda não me estreei», «E manjerico bonicto», «E regar e pôr ao lugar»...

— **Quando já não for tempo de manjericos?**

— A ver se vou para a mesma patroa, ou para a louça ou para as argolas.

— **Tem filhos?**

— Não tenho. Também, é o melhor que eu tenho é não ter filhos, que o meu marido é doente e está desempregado. E o ordenado dele também era muito poucochinho.

(Nos manjericos há quadras que glosam o amor «à portuguesa». Quadras assim:

Minha bela amada/Tão boa e tão senhoril/Aceita esta linda rosa/Tão sedutora e gentil./).

AS MULHERES DO CAFÉ DOS PRETOS

Jacinta Lopes Monteiro: Cabo Verde largado em criança

— **Já trabalha há muito tempo aqui?**

— Sim senhora, já vim da feira antiga para aqui. Já cá estou há trinta anos.

— **E durante o resto do ano, que é que faz?**

— Vou fazendo alguma coisa que aparece. A dias...Aqui ou ali...

— **Durante o tempo da feira, continua a dar dias?**

— Não, é só a feira.

— **Quanto é que a senhora aqui ganha?**

— E conforme, aos sábados tira-se mais, aos dias da semana tira-se menos.

— **É à percentagem?**

— E, e as gorjetas. Não temos ordenado. A percentagem é os 10 por cento. Às vezes dá 50, 60, às vezes ao sábado dá 100.

— **Gosta deste trabalho?**

— Sempre se ganha mais alguma coisinha.

— **Há quanto tempo veio de Cabo Verde?**

— Oh, já há uns poucos de anos. Já tenho 58, vim com 11...

— **Porque é que saiu de Cabo Verde?**

— Foi um casal que me trouxe para cá trabalhar na casa deles.

— **Está satisfeita de ter vindo, ou não?**

— Bem, estou satisfeita. Quando era mais nova tinha saudades da minha mãe... Estou pedindo a Deus que não se dê que me mandem embora daqui. E a minha terra, eu não desprezo a minha terra. Mas vive-se pior. Lá, basta não chover...

Maria da Luz: Cabo Verde em supermercados, fábricas

— **Que idade tem?**

— Tenho 17 feito em Junho.

— **Há quanto tempo está em Lisboa?**

— Vai fazer seis anos.

— **E o que tem cá feito?**

— Tenho trabalhado em supermercados, fábricas...

— **Quando veio para cá, com que ideia vinha?**

— Vinha com ideia de ir para França para o pé de uma tia que lá tenho. Como não me deram o passaporte resolvi trabalhar.

— **E está resolvida a ficar cá, ou continua na ideia de conseguir ir para fora?**

— Tenho a ideia de ir, pois.

— **Gosta de estar na Feira?**

— Sim...

Vive sózinha?

— Vivo com os meus tios, que também cá estão na feira.

— **Os seus pais?**

— O meu pai está em Holanda. A minha mãe está em Cabo Verde a criar os filhos.

— **O seu pai ganha bem?**

— O meu pai trabalha num barco estrangeiro e ganha muito bem. A minha mãe lá não vive como uma rica, mas não vive como as piores.

— **Pensa em voltar para Cabo Verde?**

— Tenho saudades de lá. Eu volto quando tiver uns 20 anos, quando for mais crescida. Primeiro ganho um dinheiro.

— **O que faz ao dinheiro que ganha?**

— E para mim. Guardo-o, para se quiser um dia estudar, já tenho essa quantia para os estudos.

— Até que altura é que andou na escola? Gostava de continuar a estudar?

— Já fiz a 6.ª classe. Gostava de ter pelo menos o 7.º ano. Mas o estudo está muito caro... Ainda tenho de pensar nisso.

NA FEIRA E NOS SALÕES: PROFESSORA ENERI

(Faça-se aqui um parêntesis para entrar no domínio de outra mulher que trabalha na feira. Não cozinha, não serve às mesas, não enfrenta serpentes, não anda no poço da morte nem sequer convida a um tirinho. Mas, segundo diz, também ela é empregada de uma senhora. O público procura-a para um serviço **sui generis:** Para que lhe leia a sina. A professora Eneri faz concorrência (amigável) à ciganita Dora, que está do lado de fora da casa, e diz o futuro a quem meta 2$50 numa ranhura. Para quem quer ir mais bem servido, para quem não se contenta com uma boneca e uma voz despachada, lá dentro está, por 40$00, uma mulher de bastante idade, que lhe dirá se «é feliz aos amores» ou se «é feliz nos negócios».

— **Como chama ao seu trabalho?**

— Astrologia. Mas é pelas cartas, também. E fiz a Feira Popular antiga toda, e agora faço esta, e vou aos salões, também, tenho o dr. Fernando Teixeira, que às vezes convida-me, atendo as misses Portugal, a Amália Rodrigues, já fui pró Administrador das Aguas, também, tem lá os convidados, não é, das festas que ele dá, já fui pró sr. Manuel Vinhas, lá pró Alentejo.

— **Há quanto tempo é que se dedica à astrologia?**

— Ah, já há muitos anos...

— **Como é que começou?**

— Foi uma senhora que me deitou as cartas e eu não acreditei nada. E ela deitou aquilo tudo tão certo que aquilo aconteceu. E eu espalhei-lhe as cartas todas, e ela disse que nunca mais mas deitava. E desde aí não imagina, fiquei com um vício das cartas, nunca mais as larguei e até hoje. De noite e de dia, uma coisa fantástica!

— **Gosta de estar na Feira?**

— Gosto, tenho muito amor a isto, por acaso... Gosto, gosto.

— **Acha que há aqui boas condições para trabalhar?**

— E, é, por acaso é. E sim senhor. Tem muito público.

— **Que género de gente é que aqui vem?**

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. So senhoras. Tel. 77 43 43.

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

2000 A TINTURARIA REVOLUCIONÁRIA
EXPERIMENTE... E FICA CLIENTE!
LIMPA A SECO — TINGE — LAVA
AGÊNCIAS NOS ARREDORES
Rua Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 — Bairro Spoc FLAMENGA — St.º António dos Cavaleiros

as

— Gente boa, gente muito boa. Muitos cavalheiros, pessoas de alta categoria. Acreditam piamente nisto.

— O que é que as pessoas que aqui vêm querem saber?

— Umas querem saber se o marido é fiel, outras se casam com o namorado, se fazem as pazes... E eu adivinho muito. Se eu disser a um cavalheiro: «Não empreste dinheiros», ele está orientado e já não empresta. Agora muitas vezes depois de emprestarem é que vêm perguntar... Depois está tudo perdido.

— E essas pessoas que vão às festas. aos salões Que preocupações é que lhe mostram?

— Acham graça, está na moda, agora está na moda fazer uma festa e ter sempre uma cartomante ou um astrólogo, não é? Uns querem saber se têm sorte nos negócios, ou se têm sorte no cinema. Mas aquilo que eu digo sai tudo certo. Isto é matemático, não me venham dizer que não acreditam.

— Também se deita a adivinhar a sua vida?

— Às vezes... Quando era mais nova, agora já não ligo. **— Isto dá dinheiro?**

— Se as pessoas não acreditassem não vinham cá. Eu quase que tenho o mundo a meus pés, é verdade, é.

— E ir a casa desses senhores, é bem pago? Ou eles discutem o preço?

— E, é. Não discutem.

— Faz ideia de quantos astrólogos, cartomantes, etc , haverá em Portugal?

— Ah, há muitas, muitas prái, há muitas. Mas olhe que não é por me estar a gabar, mas a mim já me têm dito: «Eu fui ali, fui acolá, mas não gostei. E só gosto da senhora. Só gostam de mim, não sei porquê.

— Têm algum contacto entre vocês, dão-se bem, encontram-se, ou não há contactos nenhuns?

— Combinações de quê? Ná... Eu não ligo importância. Não, não, não...

— Tem havido alguma dificuldade ao vosso trabalho, alguma proibição?

— Não. Acho que não se prejudica a vida de cada um, não fazemos mau viver à casa das pessoas. Há muitas que sim, que não sabem trabalhar, mas eu não.

— Pagam qualquer espécie de contribuição?

— Paga-se, paga-se. Temos um livro das Finanças.

— Isso tem algum nome especial?

— E imposto. E uma percentagem sobre o que se faz.

(A um canto da casa um montinho de tarjetas policopiadas. Deito o olho: são outras tantas sinas de receber pela ranhura, se se preferir essa segunda modalidade da ciganita Dora. Mundo dentro do mundo da feira).

A SORTE NOS FUROS DE CHOCOLATE

Maria José da Silva, 33 anos

— A senhora é mesmo empregada da fábrica de chocolate, ou está só aqui na Feira?

— E só aqui, umas horas mais que faço. Trabalho numa lavandaria em Benfica. E das 8 da manhã até às 5. Depois entro aqui às 7 e meia, saio à 1. E aos sábados e domingos fazemos a «matinée» de 15 em 15 dias. Descanso é ao domingo de manhã, que não se trabalha na lavandaria.

— Como é que chega ao fim desse horário?

— Chego a pontos que estou cansada. Mas tem de ser, não é? Para ajudar. Estou separada, sou sozinha a criar dois filhos, e só ganho 1800$00. Aqui ganho outros 1800$00. Aproveitam-se mais umas horas.

— Gosta de aqui estar?

— Não gosto muito.

— Acha graça à Feira?

— Já acho sempre o mesmo.

— Tem tempo para comer?

— À pressa, que remédio.

(CONTINUA)

RECORTES

PARECE que a raiz (desta situação) está na família, nas tarefas que a mulher executa, tarefas e actividades que correspondem a esquemas económicos, políticos e ideológicos pré-capitalistas, e, devido a isso, nem a família nem a mulher que nela se encontra, evoluiram ao mesmo ritmo que a sociedade. Daí que muitas instituições, e entre elas a família, continuam a reger-se por normas e comportamentos que não estão de acordo com o modo de produção dominante. A análise dessa problemática escapa às possibilidades deste artigo.

Chega, porém, um momento, quando os filhos vão sendo maiores, em que a maioria das mulheres pode libertar-se de muitas das suas obrigações de donas de casa. Já não precisam do dia inteiro para cozinhar, lavar, coser, cuidar dos filhos, etc. Têm possibilidades de ócio. Que podem fazer então? Há mulheres que ocupam essas horas com novas obrigações de lar: dar cera, pintar, pôr novo papel nas paredes. Outras dedicam-nas a ir às lojas, procurar isto e aquilo nos armazéns. Outras ainda reunem-se com amigas, jogam às cartas, ajudam na paróquia. Uma minoria tenta incorporar-se de novo na vida activa, mas acontece que a sua formação se atrasou e, pela idade e também devido à falta de prática, não encontram lugares.

(em «TRIUNFO» de 1 de Junho)

Recuso o termo de igualdade entre as mulheres e os homens, quando ele pretende negar a biologia, e o facto de qualquer grandalhão me ser superior quando se trata de pegar num armário.

A igualdade como a compreendo significa total reconhecimento:

— De meios intelectuais de valor igual, quando, a partir da infância e durante toda a educação e vida escolar, o desenvolvimento desses meios e assegurado;

— De uma fisiologia feminina específica que não trata de adoptar à força o mundo masculino, e que não é nem «inferior» nem «superior» à fisiologia masculina. Superior em relação a quê? A maturidade de uma rapariga de 14 anos não se pode comparar com a de um rapaz da mesma idade. O peito, a destreza da maioria das mulheres com a da maioria dos homens.

(Françoise Giroud em L'Espress de 17 a 23 de Junho)

O Shelltox separa o joio do trigo

-Mata o insecto. Defende a nossa vida

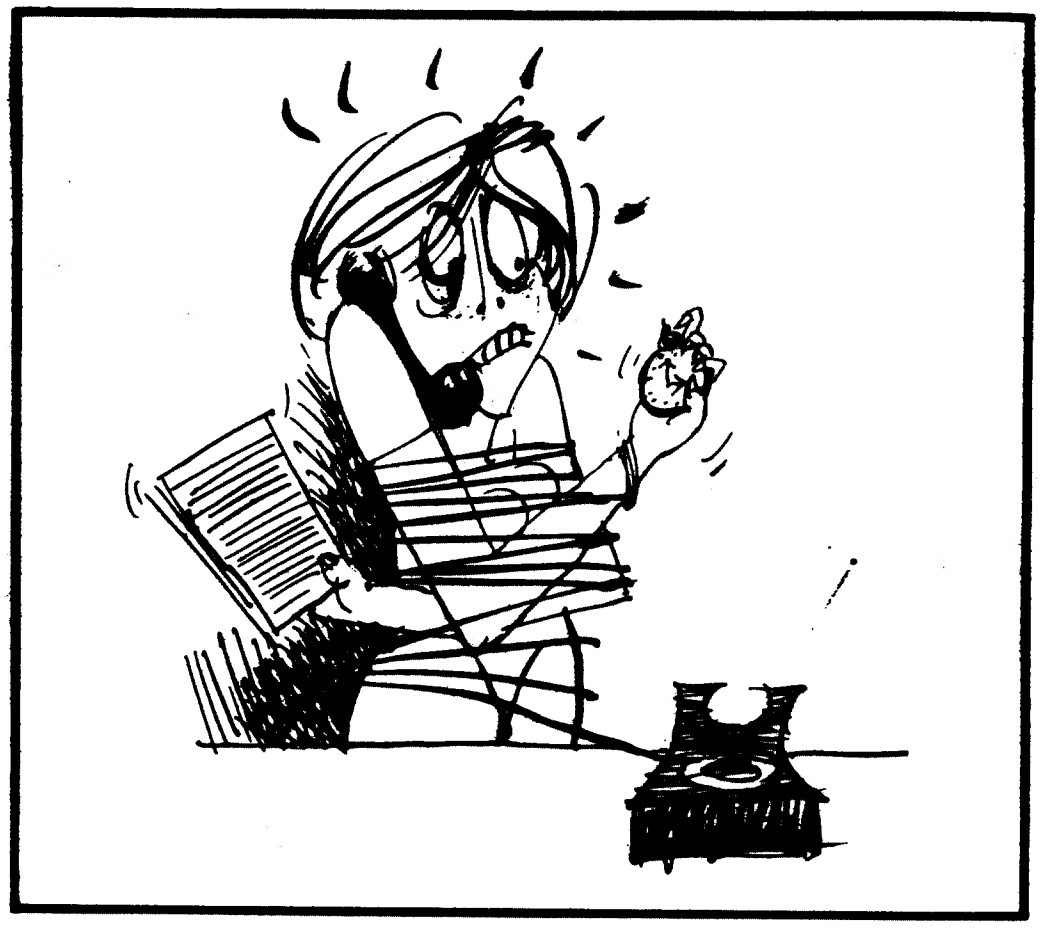
A Shell tem responsabilidades. E assume-as. Sabemos que um insecticida é uma coisa mais séria que um alegre matador de moscas e mosquitos. Sabemos que é fácil eliminar os insectos, mas que é muito difícil fazê-lo sem prejudicar a nossa vida. Para o conseguir testamos insistentemente o nosso insecticida, nas condições em que todos nós vivemos — em habitações, em escritórios, em escolas, até em hospitais. E fizemos questão de ser muito claros nas instruções de prudência que mandámos imprimir nas embalagens. Fomos ao ponto, mesmo, de recusar aqueles perfumes tão — tão — tão apeteciveis, que até incitam a encharcar a casa de insecticida. Escolhemos um odor honestamente acentuado que não convida ninguém a exagerar... Só depois é que decidimos que o insecticida podia levar o nosso nome — Shell. O nome Shell que vai no nome Shelltox. Estamos habituados a que milhões de pessoas de todo o mundo confiem em nós. Queremos manter intacta essa confiança

PODE CONFIAR NA SHELL

UMA VOZ NA MULTIDÃO

Por GINA DE FREITAS

Uma amiga minha, já de si um pouco frágil, anda profundamente deprimida de há uns tempos para cá. Diga-se de passagem que se trata de um género de pessoa que, conforme o povo diz, tem o costume de «empreender nas coisas» e depois o resultado é aquela expressão de insónia e cansaço, aquele olhar vago. Ela tem vários problemas na vida e eu receei que algum deles se tivesse agravado. Ao telefone a voz era um fio e de tal maneira fiquei inquieta que resolvi procurá-la. Foi então que verifiquei até que ponto estava mudada. Parecia até que tinha diminuído de volume, naquele jeito de braços cruzados e rosto pendido.



A primeira coisa que disse foi uma espécie de grito de revolta: «Já não aguento mais, estou completamente exausta e se isto continua dou em doida!» Fiquei siderada porque havia muita amargura naquela voz. Mas também não queria arriscar uma pergunta insistente, que poderia ser mal acolhida. Ela que falasse se quisesse. Uma vaga interjeição e um vago suspiro, pareceram-me ser suficientes. E rapidamente a minha imaginação começou a admitir hipóteses e a eliminá-las depois de avaliadas. Tendo em conta determinadas circunstâncias particulares, o problema podia ser perfeitamente imprevisível, complicado, e por vezes o melhor é nem ouvir esse género de confidências. Comecei a sentir-me pouco à vontade e arrependida de ter aparecido.

Foi então que ela, num gesto brusco, me entregou um papel todo amarrotado, que há muito devia trazer fechado na mão, e exclamou: «Vê lá se isto não é mesmo para dar com uma pessoa em doida!» (**Diabo**,pensei eu, **a inevitável carta anónima**...). Hesitei em alisar o papel. Mas era tarde para fugir às consequências. E decidi-me. Mas fiquei sem voz, petrificada. Ela não estava boa, coitada, aquilo era uma circular da Companhia dos Telefones! Esbocei um sorriso e fiz um gesto para devolver o que não podia de forma alguma ser a causa de toda aquela tragédia. Mas já ela insistia, quase ameacadora:Não, não! tu tens de ler isso e depois me dirás se eu tenho ou não tenho razão!» Achei que o melhor era não criar ainda mais problemas e obedientemente comecei a ler: **De acordo com o plano de expansão da Empresa temos o prazer de o informar que o equipamento ao qual se encontra ligado o seu telefone será substituído por outro de características mais modernas...**» tal, tal, tal...**exige no entanto, da parte dos assinantes que o utilizem, o cumprimento de certos requisitos, alguns dos quais são do seu conhecimento e que nos permitimos recordar-lhe**. Seguiam-se uma série de parágrafos (talvez dez?...) que li, confesso, muito distraidamente, pois cada vez estava mais preocupada com o estado da minha amiga. «Então, não acha que é o cúmulo? Eles podiam fazer a coisa de outra maneira, porque problemas já todos nós temos. E então com os telefones! Só faltava mais isto. Cada vez que preciso de fazer uma chamada (e tu sabes que a minha vida profissional me obriga a fazê-las constantemente) tenho que ler toda esta lengalenga a ver se estou a fazer bem, se evito as trapalhadas do costume, mas as complicações parece que só aumentam e eu sinto que a minha cabeça já não pode mais. Até comprei estre cronómetro, já viste?» E verdade, era um matacão enorme e eu nem tinha dado por ele. «Repara só: **na marcação do número, não exceder 5 segundos entre o discar de dois algarismos**... e também: **um intervalo de silêncio que, em média não excede 8 segundos**... Mais ainda, vê só:... **tente novamente, mas nunca antes de 3 a 4 minutos após a tentativa anterior**.

E continuava, muito excitada, a comentar a circular, as determinações, as exigências, já de cronómetro em punho. Eu começava a sentir-me vagamente contagiada e confesso que quando saí tinha as ideias um pouco baralhadas e uma vaga dor de cabeça muito incomodativa.

Durante uns dias tive muito que fazer e não dei sinal de vida mas ontem finalmente decidi-me e telefonei lá para casa. Foi o marido que atendeu e me disse em tom pesaroso: «Então não sabe? Pois é, coitada, teve que ir para uma casa de saúde. Está a fazer uma cura de sono».

Com um calafrio pela espinha acima, jurei a mim própria deitar imediatamente para o lixo qualquer circular que venha a receber da Companhia dos Telefones.

Ampla saia «evasée» para vestir com blusa de malha, cujo decote em ponta é enfeitado com uma renda xaile.

A cantora feminista

Catherine Derain é uma cantora invulgar, solitária e itinerante. Acompanhando-se ela própria à guitarra, viaja por cidades e vilas da França dando os seus recitais em clubes femininos, em lares de trabalhadoras, em casas da juventude. No fim, vende os seus discos. Porque Catherine não tem **manager** e as suas contas é ela própria quem as faz. Tal como as melodias e os poemas que canta. Originalidade de artista? Não só. Catherine Derain luta a seu modo pela emancipação da mulher. O seu nome não é conhecido no mundo ou até simplesmente em Paris como os nomes de uma Beauvoir, de uma Syerig. Mas, quando chega, as mulheres acorrem para a ouvir e, depois, para discutirem com ela ou entre si, problemas importantes da sua condição. E catherine canta a condição da mulher, seja ela do campo ou da cidade, condição da mulher que trabalha na fábrica, da que fica o dia inteiro em casa. Um femininismo discreto, «sui generis», mas muito eficiente, o desta mulher.

Dias curtos

Que os dias dela são de repente curtos, disseram-me. Porque são dias como dantes, mobilados como os dias antigos, mas não só. Há a televisão que é urgente ver até à última imagem, ao último som (dantes não via televisão, afigurava-se-lhe um pouco degradante), depois a rádio, no fim de tudo os jornais. Quase não dorme, emagreceu, mas está a par de tudo o que se passa na sua terra livre, promissora. Então não anda, voa. Não se lhe vêem asas, é uma mulher como qualquer outra, mas voa. O seu tempo útil não tem limites. Porque é urgente aprender, diz. Tem cinquenta anos mas — ou por isso mesmo — é urgente aprender. Então o seu tempo útil prolonga-se pela noite fora. À sua volta as pessoas distraídas encolhem os ombros, murmuram censuras, sorriem com superioridade, riem. Porque não percebem, nunca perceberão, que ela, que outros como ela, nasceram com todas as idades, chegaram, em suma, a este mundo, e abriram os olhos, e viram-no, esta Primavera.